

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO
PARQUE ECOLÓGICO NELSON BUGALHO
VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM URBANA

Amanda Ezio Fuzaro Oliveira

Trabalho de conclusão de curso
Presidente Prudente

Toledo Prudente

Centro Universitário Antônio
Eufrásio de Toledo de
Presidente Prudente

AMANDA EZIO FUZARO OLIVEIRA

**PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE ECOLÓGICO NELSON BUGALHO:
VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM URBANA**

Monografia apresentada como
requisito parcial de Conclusão de
Curso para obtenção de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Luciano Katsumy Osako

PRESIDENTE PRUDENTE

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO
DE PRESIDENTE PRUDENTE**

APROVAÇÃO

AMANDA EZIO FUZARO OLIVEIRA

**PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE ECOLÓGICO NELSON BUGALHO:
VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM URBANA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Antônio Eufrazio de Toledo de Presidente Prudente.

Aprovado em: 23 de novembro de 2023.

Banca Examinadora

Prof. Me. Luciano Katsumy Osako

Prof. Me. Júlia Fernandes Guimarães Pereira

Dr. Rodrigo Cesar Criado

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Primeiramente, quero agradecer à Deus, que esteve comigo por toda a minha vida e agora nesse momento tão importante. Sem Ele eu não teria conseguido nada, com sua ajuda, Ele me deu forças para que eu continuasse neste caminho.

Quero agradecer ao meu orientador, Luciano Osako, pela orientação dedicada, insights valiosos e paciência durante todo o processo de pesquisa. Suas sugestões e orientações foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Eu escolhi o Luciano devido à sua organização, ele para mim é o mais organizado, além da relação de amizade que tivemos ao longo do curso. As orientações foram simplesmente perfeitas, eu estava tão perdida e com medo no início, mas tudo ficou tão claro e fácil com o material e as orientações.

À minha família, agradeço o constante apoio, compreensão e incentivo ao longo deste desafio acadêmico. Sua presença e encorajamento foram a força motriz por trás de cada conquista.

Aos meus amigos e colegas, agradeço pelas discussões enriquecedoras, troca de ideias e apoio mútuo. Suas perspectivas contribuíram significativamente para o aprimoramento deste estudo, nada como ter amigos que se ajudam quando mais precisam.

À Toledo Prudente e seus professores, agradeço a oportunidade de aprendizado e pelos recursos disponibilizados que foram essenciais para a realização desta pesquisa.

Por último, mas não menos importante, expresso minha gratidão a todas as fontes, autores e pesquisadores cujas obras foram consultadas e citadas ao longo deste trabalho. Seu trabalho é fundamental para a construção do conhecimento.

Este trabalho representa não apenas minha jornada acadêmica, mas também o resultado de um esforço coletivo. Obrigado a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste projeto.

RESUMO

Este trabalho consiste na pesquisa de uma melhor forma de requalificação para o Parque Ecológico Nelson Bugalho, em Presidente Prudente, São Paulo. A proposta, busca requalificar (melhorar) espaços urbanos degradados ou não funcionais. Optou-se por um projeto paisagístico para aprofundar a discussão sobre a melhoria da área, com foco na paisagem urbana e na dinâmica social do parque.

A escolha de um projeto paisagístico visa otimizar as múltiplas entradas do parque, criando conexões que tornem o ambiente mais agradável e seguro para passeios. A relevância do tema está vinculada a problemas contemporâneos, como sustentabilidade, abandono da paisagem, espaços desocupados, iluminação deficiente e falta de segurança, especialmente à noite.

O trabalho justifica-se pela importância do Parque Nelson Bugalho como espaço de lazer para a comunidade, propondo sua requalificação para torná-lo mais adequado e seguro. O objetivo é disponibilizar atrativos que envolvam a população, melhorando as instalações existentes e introduzindo novas opções de lazer e passeio. O parque desempenha um papel crucial na vitalidade da área, oferecendo diversas atividades e momentos à população frequentadora.

Palavras-chave: Requalificação, paisagismo, valorização, segurança e conforto.

ABSTRACT

This work consists of researching a better way to requalify the Nelson Bugalho Ecological Park in Presidente Prudente, São Paulo. The proposal aims to requalify (improve) degraded or non-functional urban spaces. A landscape project was chosen to deepen the discussion on the enhancement of the area, focusing on the urban landscape and the social dynamics of the park.

The choice of a landscape project aims to optimize the multiple entrances to the park, creating connections that make the environment more enjoyable and safe for walks. The relevance of the topic is linked to contemporary issues such as sustainability, abandonment of the landscape, vacant spaces, poor lighting, and lack of security, especially at night.

The work is justified by the importance of Nelson Bugalho Park as a recreational space for the community, proposing its requalification to make it more suitable and safe. The goal is to provide attractions that engage the population, improving existing facilities and introducing new leisure and recreational options. The park plays a crucial role in the vitality of the area, offering various activities and moments to the attending population.

Keywords: Requalification, landscaping, enhancement, safety, and comfort.

Lista de Ilustrações

Figura 1 - Central Park de 1963.....	17
Figura 2- Central Park atual.....	18
Figura 3 - PARQUE DO IBIRAPUERA	20
Figura 4 - Parque Lage.....	21
Figura 5 - Parque da Cidade	23
Figura 6 - Burle Marx	24
Figura 7 - Cristo Redentor no Rio de Janeiro	27
Figura 8 - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.....	29
Figura 9 - Cinco Elementos de Kevin Lynch.....	31
Figura 10 - Praça da Sé	33
Figura 11 - Avenida Paulista	34
Figura 12 - Vale do Anhangabaú.....	35
Figura 13 - Capa do TCC Parque Urbano Concha Acústica, Niterói - RJ, Fernanda Schwarc Mary.....	37
Figura 14 - Planta Baixa e cortes da monografia Parque Urbano Concha Acústica	39
Figura 15 - Fotos do Jardim Botânico de Singapura.....	40
Figura 16 - Parque do Flamengo - RJ.....	41
Figura 17 - Presidente Prudente.....	44
Figura 18 - Dados do IBGE.....	46
Figura 19 - Fotos da inauguração do Parque Nelson Bugalho.....	49
Figura 20 - Entrada principal do Parque Ecológico Nelson Bugalho.....	51
Figura 21 - Córrego do Veado	52
Figura 22 - Esquema de Fluxo de tráfego	53
Figura 23 - Carta de Zoneamento de Presidente Prudente.	54
Figura 24 - Mapa de usos.	56
Figura 25 - Gráfico geral da pesquisa feita no Google Forms.	58
Figura 26 - Análise do Sol e vento predominante.....	59
Figura 27 - Topografia	60
Figura 28 - Fluxograma.....	63
Figura 29 - Implantação.....	66

Figura 30 – Croqui da Setorização.....	67
Figura 31 – Croqui pista de Obstáculos.....	69
Figura 32 – Croqui dos Caminhos	70
Figura 33 – Croqui do Lago	71
Figura 34 – Croqui do Portão Principal	72
Figura 35 –Topográfica de base.....	73
Figura 36 – Croqui da Proposta de Requalificação	74
Figura 37 – Planta Topográfica.....	76
Figura 38 – Cortes Topográficos.....	77
Figura 39 – Planta Baixa Base.....	78
Figura 40 – Planta Baixa – Banheiro	80
Figura 41 – Cortes 1 e 2 – Banheiro.....	81
Figura 42 – Planta de Cobertura – Banheiro	82
Figura 43 – Cortes 3 e 4 – Banheiro	83
Figura 44 – Detalhes das Pistas.....	84
Figura 45 – Detalhe da Entrada Principal	85
Figura 46 – Planta Baixa Iluminação	86
Figura 47 – Detalhe do Poste de Luz.....	88
Figura 48 – Planta Baixa Mobiliário Urbano	90
Figura 49 – Detalhe Árvore	91
Figura 50 – Detalhe Bancos.....	92
Figura 51 – Detalhe Bebedouro.....	92
Figura 52 – Detalhe Lixo Reciclável.....	93
Figura 53 – Pista de Obstáculos	94
Figura 54 – Planta Baixa e Vista Playground.....	95
Figura 55 – Isometria Playground.....	96
Figura 56 – Perfil do Lago	97
Figura 57 – Perfil Quadras	97
Figura 58 – Detalhe Quadra Poliesportiva.....	98
Figura 59 – Detalhe Ponte	99
Figura 60 – Planta Baixa Paisagismo	100
Figura 61 – Detalhe do Lago.....	102

Figura 62 – Jardim	103
Figura 63 – Render Lago	108
Figura 64 – Render Entrada Principal	109
Figura 65 – Render Jardim	110
Figura 66 – Render Passagem.....	111
Figura 67 – Foto da Maquete, 1.....	112
Figura 68 – Foto da Maquete, 2	113
Figura 69 – Foto da Maquete, 3.....	114
Figura 70 – Foto da Maquete, 4	115

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Caderno de Espécie	105
-------------------------------------	-----

LISTA DE SIGLA E ABREVIACOES

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

APP - rea de Preservação Permanente

CDL - Câmara de Dirigentes Lojistas

FPCE - Fundação Prudentina de Cultura e Esportes

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artística Nacional

OMS - Organização Mundial da Saúde

P.E.N.B. - Parque Ecológico Nelson Bugalho

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	OBJETIVOS	12
1.2	JUSTIFICATIVA	12
2	MATERIAS E MÉTODOS	14
3	PARQUES.....	16
3.1	HISTÓRIA DOS PARQUES URBANOS	16
3.2	PARQUES URBANOS NO BRASIL.....	19
3.2.1	PARQUE DO IBIRAPUERA	20
3.2.2	PARQUE LAGE	21
3.2.3	PARQUE DA CIDADE	23
3.2.4	A IMPORTÂNCIA DO BURLE MAX PARA AS CIDADES	24
4	PAISAGEM URBANA.....	27
4.1	HISTÓRIA DA PAISAGEM URBANA.....	28
4.2	CONCEITO DA PAISAGEM URBANA.....	30
4.2.1	OS 5 “RS” DAS INTERVENÇÕES URBANAS.....	32
4.3	EXEMPLOS DE PAISAGEM URBANA	33
5	REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	37
5.1	REFERÊNCIA 1 - PARQUE URBANO CONCHA ACÚSTICA, NITERÓI - RJ, FERNANDA SCHWARC MARY	37
5.2	REFERÊNCIA 2 - O JARDIM BOTÂNICO DE SINGAPURA.....	40
5.3	REFERÊNCIA 3 - PARQUE DO FLAMENGO, RIO DE JANEIRO.....	41
6	ANÁLISE DO LOCAL.....	44
6.1	PRESIDENTE PRUDENTE	44
6.1.1	GEOGRAFIA.....	45
6.1.2	MEIO AMBIENTE	47
6.2	HISTÓRIA DO PARQUE ECOLÓGICO NELSON BUGALHO	49
6.2.1	SOBRE O LOCAL	51
6.3	CÓRREGO	52
6.4	FLUXO DE TRÁFEGO	53
6.5	USO E OCUPAÇÃO DE SOLO.....	54
6.6	ENTORNO	56

6.7	ENTREVISTAS.....	58
6.8	ANÁLISE SOLAR, VENTO PREDOMINANTE E TOPOGRAFIA.....	59
7	O PROJETO.....	62
7.1	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	62
7.2	CONCEITO E PARTIDO.....	64
7.3	ESTUDOS PRELIMINARES.....	65
7.3.1	IMPLANTAÇÃO.....	66
7.3.2	CROQUI DA SETORIZAÇÃO DO PARQUE.....	67
7.3.3	CROQUI DA PISTA DE OBSTÁCULOS.....	69
7.3.4	CROQUI DOS CAMINHOS.....	70
7.3.5	CROQUI DO LAGO.....	71
7.3.6	CROQUI DA ENTRADA PRINCIPAL.....	72
7.3.7	ESTUDO PRELIMINAR DA TOPOGRÁFICA.....	73
7.4	CROQUI DA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO.....	74
7.5	PROJETO DE TOPOGRAFIA.....	76
7.6	PROJETO BASE.....	78
7.6.1	BANHEIRO PÚBLICO.....	80
7.6.2	DETALHE DOS CAMINHOS.....	84
7.6.3	ENTRADA PRINCIPAL.....	85
7.7	PROJETO DE ILUMINAÇÃO.....	86
7.8	PROJETO DE MOBILIÁRIO URBANO.....	90
7.9	DETALHES DOS MOBILIÁRIOS URBANOS.....	91
7.10	PERFIS.....	97
7.11	PAISAGISMO.....	100
7.12	RENDERS E MAQUETE FÍSICA.....	107
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	117
9	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	119

01

INTRODUÇÃO

Conteúdo

- 1.1 OBJETIVOS
- 1.2 JUSTIFICATIVA

1 INTRODUÇÃO

Os parques urbanos são espaços verdes criados dentro de áreas urbanas para fornecer um ambiente natural e recreativo para as comunidades locais. Eles são uma parte importante do planejamento urbano, pois oferecem um refúgio da agitação da vida na cidade e uma oportunidade para as pessoas se conectarem com a natureza.

"O parque, em sua essência, nasce como um refúgio da natureza em meio ao ambiente urbano, proporcionando um ambiente de tranquilidade e contemplação. Ele é um presente para a comunidade, um espaço que convida as pessoas a explorarem a beleza natural, a se reconectarem com o mundo natural e a desfrutarem de momentos de lazer e recreação em harmonia com o meio ambiente." - John Muir (1997, p.55)¹.

Essa citação ressalta a valorização dos parques como locais onde as pessoas podem encontrar paz, serenidade e uma conexão renovada com a natureza. Ela enfatiza a importância dos parques como espaços preciosos que devem ser cuidados e preservados, para que as gerações futuras também possam desfrutar de suas maravilhas naturais.

Este Projeto de Pesquisa de Arquitetura e Urbanismo, elabora uma proposta de requalificação no Parque Ecológico Nelson Bugalho em Presidente Prudente, São Paulo. O tema surgiu diante da percepção do uso da área, o que torna este local de pouca funcionalidade e de pouco uso por parte da população. Devido a isso, surge a proposta de requalificação, para tornar o local com mais uso e beleza. A requalificação de acordo com Peixoto. 2009, "Consiste em uma ação protetora aplicada aos espaços da cidade que estejam degradados ou que de alguma forma não cumprem a sua funcionalidade, seja cultural, comercial, de lazer ou outros."

Neste sentido, a escolha em desenvolver um projeto paisagístico, visa aprofundar a discussão de como poderia ser melhorado a área. Tornando o local com mais usos de áreas de lazer com o foco na paisagem urbana, na dinâmica social que o parque tem a oferecer à população. Como suas entradas estão dispostas em vários locais, acaba criando conexões, da qual fazer um bom uso delas, de modo a tornar o ambiente um lugar de passeios mais agradáveis e seguros.

A importância do tema se relaciona com os atuais problemas, tais como a sustentabilidade, paisagem que está em aspecto abandonado, espaços abandonados, péssima iluminação e falta de segurança (principalmente à noite). Dessa forma, este trabalho fundamenta-se na importância que o parque tem em relação ao uso que proporciona.

¹ John Muir (1838-1914) foi um famoso naturalista, escritor e conservacionista escocês-americano. Ele é amplamente reconhecido como um dos pioneiros do movimento de conservação ambiental nos Estados Unidos.

O trabalho consiste na requalificação do Parque Nelson Bugalho, para proporcionar a população um novo local, sendo mais adequado e mais seguro. Disponibilizar mais atrativos que possam envolver a todos e, melhorar o que já tem, trazendo mais atrativos de lazer e de passeio. O parque é um local muito importante para a vitalidade da área e para a população que frequenta, pois proporciona diversas atividades e momentos.

1.1 OBJETIVOS

1.1.2 OBJETIVO GERAL

Requalificar o Parque Ecológico Nelson Bugalho visa criar um espaço atrativo e bem cuidado, com atividades esportivas, recreativas e culturais para a comunidade local, e valorizar a paisagem urbana.

1.1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como objetivos específicos deste trabalho podemos citar:

- Analisar o local, para assim entender a parte geográfica, a população, o clima e o meio ambiente.
- Realizar pesquisa junto aos moradores do entorno para análise da percepção do usuário.
- Identificar os problemas do local em relação à pesquisa feita com os moradores e na visita ao local.
- Propor estratégias de otimizar a utilização do local.
- Requalificar o parque e criar um local mais atrativo.

1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema e do local de implantação do projeto se deu pela percepção de um grande potencial que o parque tem. A área do projeto está com falta de cuidados e está contribuindo para a degradação da paisagem da vizinhança. O local tem potencial de se torna um belo parque, que reúne várias atividades de lazer que sejam úteis para os moradores.

Neste sentido, trazer uma proposta de requalificação para o local, é uma maneira de responder ao desejo da população que frequenta o local, transformar o parque e trazer uma qualidade irá gerar um lugar de mais encontros e atividades, o que leva a valorização da paisagem.

02

MATERIAIS E MÉTODOS

2 MATERIAS E MÉTODOS

Os materiais utilizados neste estudo incluíram: mapa do parque, aplicativo de topografia (tal como o site topographic-map.com²), computador para produção de peças gráficas como software Autocad³ (Autodesk), pesquisa no formato online do Google Forms⁴ para aferição do nível de satisfação dos moradores.

O procedimento experimental envolveu as seguintes etapas:

- Levantamento topográfico: Utilizando o site topographic-map.com e o Autocad para coletar dados sobre a topografia do terreno do parque.
- Entrevista com moradores: Foi realizado uma pesquisa com os moradores durante a visita ao parque, para saber a opinião e as necessidades. A pesquisa foi conduzida através de perguntas feitas no Google Forms.
- Análise de dados: Os dados coletados foram organizados em gráficos.
- Com base nos resultados da pesquisa e análise de dados, serão elaboradas propostas de requalificação do parque, utilizando softwares para produção de peças gráficas, com Autocad, SketchUp⁵, 3D Max⁶ e maquete física.

² Site de topografia.

³ Software utilizado para desenhos 2d.

⁴ Criação de formulários e pesquisa online.

⁵ Software de modelagem 3d simples.

⁶ Software de modelagem 3D e render.

03

PARQUES

Conteúdo

3.1 HISTÓRIA DOS PARQUES URBANOS

3.2 PARQUES URBANOS NO BRASIL

3.2.1 PARQUE DO IBIRAPUERA

3.2.2 PARQUE LAGE

3.2.3 PARQUE DA CIDADE

3.2.4 A IMPORTÂNCIA DO BURLE MAX PARA AS CIDADES

3 PARQUES

Nesse capítulo será abordado como os parques surgiram desde os seus primórdios na Antiguidade até os dias atuais, mostrando a evolução em termos de conceito e design, refletindo as transformações sociais, políticas e econômicas que ocorreram ao longo da história. Da mesma forma será abordado sobre os parques no Brasil e como eles promovem a importância dos parques nas cidades de acordo com grandes paisagistas como Burle Max e Frederick Law Olmsted⁷.

3.1 HISTÓRIA DOS PARQUES URBANOS

Os parques urbanos têm uma longa história que remonta às civilizações antigas, como os jardins suspensos da Babilônia e os jardins da cidade de Nínive na antiga Mesopotâmia. De acordo com alguns historiadores, os Jardins Suspensos da Babilônia e os jardins da cidade de Nínive eram exemplos de jardins palacianos que tinham como objetivo criar um ambiente agradável e fresco para os governantes e seus convidados, além de simbolizar o poder e a riqueza do império (GIESECKE, 2003). No entanto, a ideia moderna de parques urbanos como espaços verdes abertos para uso público surgiu no final do século XIX.

Um dos primeiros defensores dos parques urbanos foi o escritor e urbanista inglês Ebenezer Howard, que propôs a criação de "cinturões verdes" ao redor das cidades para fornecer áreas de recreação e lazer para os moradores. Outro defensor importante dos parques urbanos foi o paisagista inglês Frederick Law Olmsted, que projetou vários parques importantes nos Estados Unidos, incluindo o Central Park como na Figura 1, em Nova York e o Prospect Park em Brooklyn.

O primeiro parque urbano moderno foi o Central Park, em Nova York, inaugurado em 1858. Projetado pelo paisagista Frederick Law Olmsted e pelo arquiteto Calvert Vaux, "O Central Park é o coração verde de Manhattan, um oásis de tranquilidade em meio à agitação da cidade, e um testemunho do valor que a sociedade americana atribui aos espaços verdes públicos". (MINTZ, 2008, p. 167).

⁷ Arquiteto e paisagista norte-americano conhecido por projetar vários parques e jardins.

O sucesso do Central Park inspirou outras cidades ao redor do mundo a criar seus próprios parques urbanos. Em Londres, o primeiro parque urbano foi o Victoria Park, inaugurado em 1845, seguido pelo Hyde Park e Regent's Park. Paris também criou vários parques urbanos, incluindo o Bois de Boulogne e o Jardin des Tuileries.

Figura 1 - Central Park de 1963



Fonte: Biblioteca Pública de Nova York/CASACOR 2021

O Central Park é um dos parques urbanos mais famosos do mundo e está localizado na ilha de Manhattan, em Nova York. Com mais de 340 hectares de área verde, é considerado um oásis de tranquilidade no meio da agitação da cidade. Projetado por Frederick Law Olmsted e Calvert Vaux⁸ na década de 1850, o Central Park é um exemplo de parque urbano de estilo inglês, com lagos, trilhas, áreas de piquenique, jardins e áreas de recreação. Como dizia o Michael Bloomberg⁹, ao passear pelo Central Park, é difícil acreditar que você está no coração de uma das maiores cidades do mundo. É um oásis de tranquilidade, um lugar para escapar do caos da vida urbana.

⁸ Arquiteto britânico-americano que, fez parceria com Frederick Law Olmsted e projetou vários parques e jardins públicos nos Estados Unidos.

⁹ Empresário e político americano que foi prefeito de Nova York.

O Central Park visto na Figura 2, é frequentado por milhões de pessoas todos os anos e é um dos principais pontos turísticos da cidade. Além disso, o Central Park é um marco histórico e cultural, tendo sido palco de diversos eventos importantes ao longo dos anos, como shows, manifestações políticas e filmagens de filmes, como Uma Noite no Museu (2006) e séries de televisão como Friends.

Figura 2- Central Park atual



Fonte: Architectural Digest 2021

No final do século XIX e início do século XX, a tendência de criar parques urbanos se espalhou por todo o mundo. Em Tóquio, o Ueno Park foi inaugurado em 1873, seguido pelo Yoyogi Park em 1967. Em Sydney, o Royal Botanic Gardens e o Centennial Park foram inaugurados em 1816 e 1888, respectivamente.

Nos anos 1930 e 1940, a construção de parques urbanos se acelerou nos Estados Unidos como parte do New Deal, um programa federal para ajudar a aliviar a Grande Depressão. Vários parques foram construídos, incluindo o Golden Gate Park, em São Francisco, e o Griffith Park, em Los Angeles.

Ao longo das décadas seguintes, os parques urbanos continuaram a evoluir e se adaptar às necessidades das cidades modernas. Muitos foram redesenhados para incluir áreas de lazer, como quadras esportivas e playgrounds, enquanto outros foram transformados em locais para eventos culturais, como concertos e festivais. “A existência de parques urbanos em nossas cidades é uma necessidade vital para o bem-estar físico

e mental de seus habitantes e para a saúde do meio ambiente urbano.” (RIBEIRO¹⁰, 2015, p. 23).

Hoje, parques urbanos em todo o mundo são um elemento importante na vida das cidades. “Os parques urbanos são uma espécie de oásis em meio ao caos urbano, proporcionando aos seus frequentadores um refúgio verde, um lugar de descanso e de contemplação da natureza em meio à agitação da cidade” (SILVA¹¹, 2017, p. 45).

3.2 PARQUES URBANOS NO BRASIL

Os parques urbanos no Brasil têm uma história relativamente recente, e seu desenvolvimento esteve intimamente ligado à urbanização do país. Durante muito tempo, a preocupação com áreas verdes e espaços públicos em áreas urbanas não era uma prioridade na agenda política das cidades brasileiras, e o rápido crescimento urbano muitas vezes deixava pouca ou nenhuma área verde para os moradores.

No entanto, nas últimas décadas, tem havido um aumento na conscientização sobre a importância de parques e espaços verdes para a qualidade de vida dos cidadãos, e muitas cidades brasileiras têm investido em parques urbanos como parte de seus planos de desenvolvimento.

Um dos primeiros parques urbanos importantes do Brasil foi o Parque do Ibirapuera, inaugurado em São Paulo em 1954, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e pelo paisagista Roberto Burle Marx. O parque foi construído para comemorar o quarto centenário da cidade de São Paulo e foi projetado para ser um espaço multiuso, que inclui pistas de corrida, ciclismo, espaços de lazer, lagos artificiais, museus e outros equipamentos.

Um dos principais defensores dos parques urbanos no Brasil foi o paisagista Roberto Burle Marx, que afirmou: “O homem precisa de espaços abertos para viver a plenitude de suas emoções e seus sentimentos. O parque é um organismo vivo, que tem seu próprio tempo, e é necessário que ele seja respeitado”.

Outro parque urbano importante no Brasil é o Parque Lage, no Rio de Janeiro, que foi projetado no início do século XX e aberto ao público em 1966. O parque é conhecido por seu estilo arquitetônico eclético, com influências de vários períodos históricos e por seu paisagismo exuberante.

Há também o Parque da Cidade, localizado em Brasília, o Parque da Cidade é um parque urbano grande e popular que oferece uma ampla variedade de atividades e instalações, incluindo pistas de corrida, quadras de esportes, áreas de piquenique e um

¹⁰ Ana Clara Torres Ribeiro, bacharelado em geografia.

¹¹ Pedro Paulo Silva, bacharelado em arquitetura e urbanismo.

lago artificial. O parque também é conhecido por sua arquitetura modernista e é um importante ponto turístico na cidade

Hoje em dia, muitas cidades brasileiras têm investido em parques urbanos como forma de melhorar a qualidade de vida de seus habitantes, oferecendo áreas verdes para lazer, recreação e prática de atividades físicas, além de promover a preservação ambiental. E como dizia Lúcio Costa¹², os parques são para a cidade o que as salas de estar são para as casas. Alguns exemplos de parques urbanos populares no Brasil incluem o Parque da Cidade em Brasília, o Parque do Cocó em Fortaleza, e o Parque das Águas em Cuiabá.

3.2.1 PARQUE DO IBIRAPUERA

Figura 3 – PARQUE DO IBIRAPUERA



Fonte: São Paulo In Foco 2013

O Parque do Ibirapuera é um parque urbano situado na cidade de São Paulo, Brasil, e é um dos maiores e mais importantes parques da cidade. O parque foi inaugurado em 21 de agosto de 1954, durante as celebrações do quarto centenário da cidade, e desde então se tornou um dos locais mais populares e visitados da cidade.

A ideia de criar um grande parque público em São Paulo surgiu no início dos anos 1920, quando a cidade estava em pleno crescimento e havia poucas áreas verdes

¹² Arquiteto e Urbanista brasileiro, responsável pelo projeto urbanístico de Brasília.

disponíveis para seus habitantes. A iniciativa foi liderada pelo então prefeito da cidade, o arquiteto Prestes Maia, que encomendou um plano para a criação de um grande parque que pudesse ser usado por todos os moradores da cidade. "Os parques urbanos não são apenas um luxo ou uma amenidade. Eles são uma necessidade para a saúde e a felicidade da cidade e de seus habitantes." - Frederick Law Olmsted.

O plano foi elaborado por um grupo de arquitetos, urbanistas e paisagistas liderados pelo arquiteto Roberto Burle Marx, e previa a criação de um parque com 1,6 milhão de metros quadrados, que seria um verdadeiro oásis verde no meio da cidade. A construção do parque começou em 1951, e levou três anos para ser concluída.

Desde sua inauguração, o Parque do Ibirapuera se tornou um ponto de encontro popular para os moradores de São Paulo, oferecendo uma ampla variedade de atividades e instalações, incluindo trilhas para caminhada e corrida, ciclovias, quadras de esportes, áreas de piquenique, museus, teatros e muito mais.

O parque também é um importante local de eventos culturais, incluindo festivais de música, feiras de arte, exposições e outros eventos. "A cidade de São Paulo tem muito orgulho de ter o Parque do Ibirapuera, um dos parques urbanos mais belos do mundo." - Paulo Maluf¹³ (citado em RIBEIRO¹⁴, 2015, p. 42).

3.2.2 PARQUE LAGE

Figura 4 - Parque Lage



Fonte: G1 2021

¹³ Ex-prefeito de São Paulo

¹⁴ Ana Clara Torres Ribeiro, bacharelado em geografia.

O Parque Lage, localizado na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, é um "exemplo de harmonia entre arquitetura, natureza e arte" (MENDONÇA¹⁵, 2015, p. 42). Criado no início do século XX por Henrique Lage, o parque é um belo jardim que apresenta influências europeias. Com uma atmosfera única que combina beleza natural, história e cultura, é considerado um refúgio encantador no coração da cidade (DORIA¹⁶, apud, BOTTINO¹⁷, 2020, p. 67).

Henrique Lage contratou o paisagista inglês John Tyndale para projetar os jardins e construir uma mansão luxuosa para ele e sua esposa, a cantora lírica italiana Gabriella Besanzoni. A construção da mansão durou cerca de 10 anos e foi concluída em 1920, tornando-se um marco arquitetônico na cidade do Rio de Janeiro.

Ao longo dos anos, a mansão de Henrique Lage foi usada para diversos fins, incluindo como local de hospedagem para turistas, escola de arte e centro de treinamento militar. Em 1957, a propriedade foi adquirida pelo governo do estado do Rio de Janeiro e transformada em um parque público, aberto para visitação e com uma ampla variedade de instalações e atividades para os visitantes.

Atualmente, o Parque Lage é um dos locais mais visitados da cidade do Rio de Janeiro, com uma paisagem exuberante, uma variedade de trilhas para caminhada e corrida, uma piscina pública, um café e um centro de arte que oferece cursos e exposições. A mansão histórica de Henrique Lage¹⁸ também é aberta para visitação e frequentemente usada como cenário para filmagens e eventos culturais.

¹⁵ Cristina B. Mendonça: Organizadora do livro "Patrimônio paisagístico: jardins históricos do Rio de Janeiro" e pesquisadora na área de história e patrimônio paisagístico.

¹⁶ João Doria: Empresário e político brasileiro.

¹⁷ Mariana R. Bottino: Pesquisadora brasileira que escreveu uma dissertação de mestrado sobre os parques urbanos como patrimônio cultural

¹⁸ Henrique Lage: Empresário brasileiro que adquiriu uma grande propriedade na Floresta da Tijuca.

3.2.3 PARQUE DA CIDADE

Figura 5 - Parque da Cidade



Fonte: GI 2021

O Parque da Cidade é um grande parque urbano localizado em Brasília, a capital do Brasil. O parque foi criado na década de 1970, como parte do projeto de urbanização e modernização da cidade que foi liderado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e pelo urbanista Lúcio Costa.

O parque foi projetado pelo paisagista Burle Marx e foi inaugurado em 1978. Com uma área de mais de 420 hectares, o Parque da Cidade é um dos maiores parques urbanos da América Latina e oferece uma ampla variedade de instalações e atividades para os visitantes. Agnelo Queiroz¹⁹ descreve: "O Parque da Cidade é um verdadeiro oásis verde no coração de Brasília, oferecendo um espaço precioso para os habitantes da cidade desfrutarem da natureza e da recreação ao ar livre." (QUEIROZ, apud, MARTINS²⁰, 2019, p.58)

Entre as atrações do parque estão várias trilhas para caminhada e corrida, um lago artificial com pedalinhas, quadras de esportes, áreas de piquenique, quiosques para churrasco e uma ciclovia. O parque também abriga o Centro Hípico do Parque da Cidade, que oferece aulas de equitação e competições. Além disso, o Parque da Cidade é conhecido por sua arquitetura modernista, com várias construções projetadas por

¹⁹ Angelo Queiroz: Político brasileiro e ex-governador do Distrito Federal.

²⁰ Ana Rita Martins: Socióloga, pesquisadora e professora universitária brasileira.

Oscar Niemeyer, como o auditório, a torre de TV e a Ponte JK, que conecta o parque à cidade.

O Parque da Cidade se tornou um dos locais mais populares de Brasília, atraindo moradores e turistas que buscam um espaço verde e tranquilo para relaxar e se exercitar. O parque também é palco de vários eventos culturais e esportivos ao longo do ano, incluindo shows musicais, feiras de artesanato e corridas de rua.

3.2.4 A IMPORTÂNCIA DO BURLE MARX PARA AS CIDADES

Figura 6 - Burle Marx



Fonte: Laart 2019

O pensamento de Burle Marx sobre a importância dos espaços verdes nas cidades está diretamente relacionado com a ideia de que o meio ambiente e o bem-estar humano são indissociáveis. Como ele mesmo afirmou: "As cidades precisam de espaços verdes para melhorar a qualidade de vida de seus habitantes e equilibrar o desenvolvimento urbano" (Burle Marx, 1989, p. 45). Assim, seus projetos de paisagismo urbano não se limitavam apenas a criar áreas verdes, mas sim a estabelecer uma relação mais harmoniosa entre a cidade e a natureza, levando em consideração a função social desses espaços públicos.

A obra de Roberto Burle Marx teve um impacto significativo no design de paisagens urbanas no Brasil. Segundo Marta Iris Montero, Burle Marx ajudou a criar uma estética para essas paisagens, combinando elementos da natureza com a arte moderna, resultando em espaços verdes únicos e atraentes. Além disso, Lauro Cavalcanti destaca que a obra de Burle Marx trouxe uma nova dimensão para a paisagem brasileira,

valorizando as espécies nativas e criando espaços que celebram a riqueza e diversidade da flora tropical. Desse modo, Burle Marx deixou um legado importante para as cidades brasileiras, que podem se inspirar em sua abordagem inovadora e sustentável para criar espaços verdes mais atraentes e funcionais.

De acordo com Jens Hoffmann e Claudia J. Nahson ²¹(2016), curadores da exposição "Roberto Burle Marx: Brazilian Modernist", o legado de Burle Marx se estende muito além do Brasil, influenciando gerações de arquitetos paisagistas ao redor do mundo e transformando a forma como concebemos e construímos espaços públicos nas cidades. Além disso, Burle Marx é reconhecido como um defensor da conservação ambiental e da sustentabilidade, tornando-se uma referência no movimento paisagístico ecológico.

Ele acreditava na inclusão social por meio do paisagismo, criando projetos que consideravam as necessidades e desejos das comunidades locais, o que reforça ainda mais sua importância como um arquiteto paisagista visionário e comprometido com a melhoria da qualidade de vida nas cidades (BARBOSA²², 2017, p. 23).

A importância de Roberto Burle Marx para as cidades brasileiras vai além de sua habilidade em criar espaços verdes atraentes e funcionais. Como destaca Malu Barreto²³, autora de "Roberto Burle Marx: Lyrical Landscape" (2019), Burle Marx também foi um defensor da preservação ambiental e da sustentabilidade, temas cada vez mais importantes na agenda urbana.

Sua obra deixou um legado duradouro na criação de espaços públicos mais bonitos, funcionais e integrados com o meio ambiente, inspirando muitos outros profissionais a seguir seus passos na criação de paisagens urbanas mais sustentáveis e inclusivas. Assim, é possível afirmar que a contribuição de Burle Marx para o design paisagístico das cidades brasileiras foi enorme, e seu legado continua a ser admirado e estudado até os dias de hoje.

²¹ Jens Hoffmann e Claudia J. Nahson: curadores da exposição "Roberto Burle Marx: Brazilian Modernist".

²² BARBOSA, S. A: Autor da tese de doutorado intitulada "Roberto Burle Marx e a construção da paisagem moderna no Brasil".

²³ Malu Barreto: Autora e pesquisadora brasileira, especializada em arquitetura paisagística e história da arte.

04

PAISAGEM URBANA

Conteúdo

4.1 HISTÓRIA DA PAISAGEM
URBANA

4.2 CONCEITO DA PAISAGEM
URBANA

4.2.1 OS 5 "RS" DAS
INTERVENÇÕES URBANAS

4.3 EXEMPLOS DE PAISAGEM
URBANA

4 PAISAGEM URBANA

"A paisagem é um elemento fundamental na organização do espaço urbano. Ela influencia o modo como as pessoas percebem a cidade e como se relacionam com ela. A qualidade da paisagem urbana é um dos principais fatores que determinam a qualidade de vida nas cidades." – Alexandre Delijaicov Macedo²⁴ em "Cidades para todos: guia para planejamento urbano participativo" (2015). A paisagem urbana é o aspecto visual de uma cidade ou área urbana, que inclui todos os elementos físicos que compõem o ambiente construído, tais como edifícios, ruas, calçadas, praças, parques, monumentos, sinalização, iluminação, mobiliário urbano, entre outros.

A paisagem urbana pode variar amplamente de acordo com o período histórico, o estilo arquitetônico predominante, o nível de desenvolvimento econômico e a cultura da sociedade em questão. Algumas cidades têm uma paisagem urbana característica que as tornam reconhecíveis em todo o mundo, como a Torre Eiffel em Paris, o Empire State Building em Nova York, ou o Cristo Redentor no Rio de Janeiro Figura 7.

Figura 7 – Cristo Redentor no Rio de Janeiro



Fonte: Vejario, 2021

²⁴ Alexandre Delijaicov Macedo: Professor do Departamento de Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP).

Uma paisagem urbana atraente pode ser um importante fator para atrair visitantes, estimular o turismo e melhorar a qualidade de vida dos moradores. Por outro lado, uma paisagem urbana desordenada, com falta de planejamento e manutenção, pode causar desconforto, poluição visual e impactar negativamente na vida das pessoas que vivem na cidade.

Por essa razão, muitas cidades têm planos de gestão e planejamento urbano que incluem a preservação e valorização da paisagem urbana, bem como a promoção do desenvolvimento sustentável, com o objetivo de tornar a cidade mais atraente, saudável e agradável para todos os seus habitantes.

4.1 HISTÓRIA DA PAISAGEM URBANA

A história da paisagem urbana na visão da arquitetura e paisagismo está intimamente ligada ao desenvolvimento da arte e da técnica de planejamento urbano. A evolução da paisagem urbana foi influenciada por diversos movimentos e correntes artísticas ao longo dos séculos, bem como por inovações tecnológicas e sociais.

“A vida pública e religiosa na Grécia antiga era fortemente ligada à paisagem natural, com os templos e monumentos públicos muitas vezes sendo construídos em locais considerados sagrados, como montanhas, colinas ou vales. Esses locais eram frequentemente considerados portais para os deuses, e eram usados para cerimônias religiosas e celebrações públicas”. – Robin Osborne²⁵ (2009 p. 56).

Na Grécia Antiga, a arquitetura e o paisagismo estavam intimamente ligados à vida pública e religiosa, com a construção de templos e praças. Com o Renascimento, houve uma maior preocupação com a simetria e a proporção na construção de edifícios e espaços públicos, como as praças e jardins.

Kenneth Clark²⁶ ressalta a importância do Renascimento na evolução da percepção da paisagem. Antes desse período, a paisagem era vista apenas como um cenário para as figuras humanas e a representação natural era limitada. Porém, no Renascimento, os artistas começaram a explorar a paisagem como uma forma de arte em si mesma, capturando a luz, a textura e a atmosfera da natureza para criar uma idealização da beleza natural. Essa mudança na percepção da paisagem teve um grande impacto não só na arte, mas também na forma como as pessoas passaram a ver e valorizar o mundo natural ao seu redor.

No século XIX, a arquitetura e o paisagismo se tornaram parte fundamental do planejamento urbano das cidades industriais, com a construção de grandes edifícios e

²⁵ Robin Osborne: Historiador e classicista britânico.

²⁶ Kenneth Clark: Historiador de arte e escritor britânico.

parques. A escola de arquitetura de Chicago, por exemplo, influenciou a construção de arranha-céus e o uso de novos materiais, como o aço.

Com o movimento modernista, no início do século XX, houve uma ruptura com a tradição clássica e uma busca por formas mais simples e funcionalistas na arquitetura e no planejamento urbano. Os arquitetos e urbanistas modernistas, como Le Corbusier, propuseram a construção de grandes conjuntos habitacionais e a criação de espaços verdes públicos.

Na década de 1960, surgiram novas correntes arquitetônicas e urbanísticas, como o movimento de arquitetura brutalista (Figura 8 - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro), que utilizava concreto aparente e formas geométricas simples, e o urbanismo

Figura 8 - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



participativo, que propunha a participação da população no planejamento urbano.

Fonte: Casa Vogue 2021

O arquiteto suíço Jacques Herzog, conhecido por seus projetos inovadores e sustentáveis, resume a essência da arquitetura sustentável. A ideia é criar edificações que respeitem o meio ambiente e as pessoas que as utilizam, considerando a redução do impacto ambiental como uma prioridade na concepção e construção de qualquer espaço.

A arquitetura sustentável utiliza materiais ecológicos e tecnologias inovadoras para minimizar o consumo de energia, água e outros recursos naturais. Além disso, busca criar espaços saudáveis e confortáveis, que valorizem a qualidade de vida das pessoas

que os utilizam. A arquitetura sustentável é uma abordagem fundamental para construir um futuro mais sustentável e responsável em relação ao meio ambiente.

Hoje, a arquitetura e o paisagismo estão cada vez mais integrados no planejamento urbano, com a criação de espaços públicos que promovem a interação social e o contato com a natureza. A arquitetura sustentável e a utilização de materiais ecológicos são cada vez mais importantes na criação de edifícios e espaços públicos que sejam harmônicos com o meio ambiente e que promovam a qualidade de vida das pessoas.

4.2 CONCEITO DA PAISAGEM URBANA

O conceito de paisagem urbana se refere ao conjunto de elementos físicos, sociais e culturais que compõem o ambiente construído de uma cidade, incluindo edifícios, ruas, praças, parques, monumentos, transporte e equipamentos urbanos. A paisagem urbana é o resultado da interação entre o homem e o meio ambiente, e reflete a história, a cultura e os valores de uma determinada sociedade.

De acordo com Kevin Lynch (1960) em seu livro *A Imagem da Cidade*, "a paisagem urbana é o palco de nossas vidas cotidianas. É o espaço no qual as nossas experiências urbanas são moldadas e é o lugar onde os nossos sentidos se desdobram." Lynch sugere que a paisagem urbana é muito mais do que um simples pano de fundo para as atividades humanas na cidade. A paisagem pode ser um fator chave no desenvolvimento da nossa identidade e senso de pertencimento ao lugar onde vivemos, influenciando nossas percepções, comportamentos e emoções.

A paisagem urbana pode ser entendida como uma imagem mental que os habitantes de uma cidade têm do seu ambiente construído, e que é moldada pelas experiências visuais, sensoriais e afetivas desses habitantes. Por isso, a paisagem urbana pode ser considerada como um elemento fundamental na construção da identidade e da qualidade de vida de uma cidade. "A paisagem urbana é uma expressão visual da cultura, da economia e da política de uma cidade, refletindo o modo como a sociedade interage com o meio ambiente." (Elizabeth Meyer, 1990).

A paisagem urbana é um conceito que surgiu no início do século XX, com o desenvolvimento da arquitetura modernista e a crescente preocupação com a qualidade do ambiente urbano. O arquiteto e urbanista francês Camille Sitte foi um dos primeiros a abordar o tema, em seu livro *"A Construção das Cidades Segundo seus Princípios Artísticos"* (1889), onde defendia a importância da beleza e harmonia na construção das cidades.

"O urbanismo moderno deve abandonar a ideia de uma cidade uniforme e padronizada, e reconhecer a importância da diversidade e da variedade na construção das cidades. A cidade deve ser um organismo

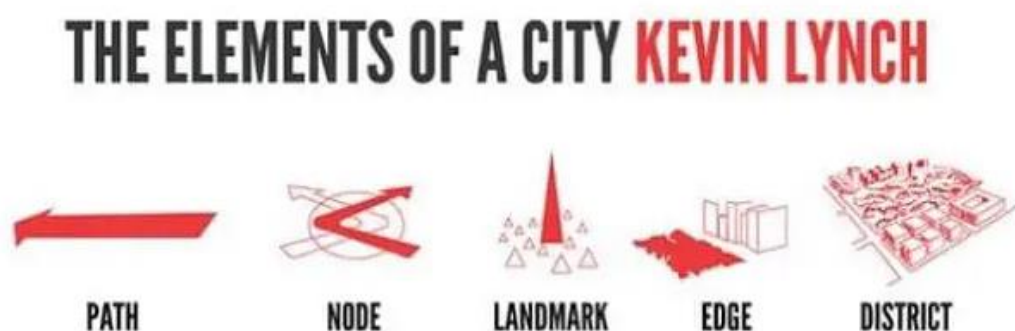
vivo, em constante evolução, que reflita a diversidade e a riqueza da sociedade." (Sitte, 1889, p.64).

Nesta citação, Sitte argumenta que o urbanismo moderno deve abandonar a ideia de uma cidade uniforme e padronizada, e valorizar a diversidade e a variedade na construção das cidades, como forma de refletir a diversidade e a riqueza da sociedade. Outros teóricos da arquitetura e do urbanismo, como Kevin Lynch e Jane Jacobs, contribuíram para o desenvolvimento do conceito de paisagem urbana, destacando a importância da qualidade do ambiente construído para a qualidade de vida das pessoas que vivem nas cidades.

Kevin Lynch e Jane Jacobs foram importantes teóricos do urbanismo que contribuíram para a definição do conceito de paisagem urbana. De acordo com eles:

Kevin Lynch: Em seu livro "A Imagem da Cidade" (1960), Lynch define a paisagem urbana como a imagem mental que os habitantes de uma cidade têm do seu ambiente construído. Para Lynch, a paisagem urbana é composta de cinco elementos principais: caminhos, limites, marcos, nós e regiões. Esses elementos formam uma estrutura perceptível e organizada que ajuda as pessoas a se orientarem e a se identificarem com a cidade, como mostra na Figura 9 a seguir.

Figura 9 - Cinco Elementos de Kevin Lynch



Fonte: Planning Tank.com 2019

Jane Jacobs: Em seu livro "Morte e Vida de Grandes Cidades" (1961), Jacobs argumenta que a paisagem urbana é composta de elementos sociais e físicos que formam o tecido vivo da cidade. Para Jacobs, a paisagem urbana é caracterizada pela diversidade, pela mistura de usos e pela vitalidade das ruas e praças. Jacobs enfatiza a importância da interação social na cidade, e argumenta que a qualidade da paisagem urbana depende da capacidade da cidade de promover encontros e trocas entre seus habitantes.

Tanto Lynch quanto Jacobs destacam a importância da paisagem urbana como um elemento fundamental da experiência urbana, seja como uma estrutura perceptível que

ajuda as pessoas a se orientarem na cidade (Lynch), ou como um tecido vivo e diverso que promove a interação social entre os habitantes da cidade (Jacobs).

Os conceitos de paisagem urbana variam de acordo com os autores e as perspectivas teóricas adotadas. Alguns autores enfatizam a importância da percepção visual e cognitiva na formação da paisagem urbana, enquanto outros destacam a importância da interação social e da diversidade na construção da paisagem urbana. No entanto, todos concordam que a paisagem urbana é um elemento fundamental na construção da cidade como um todo, e que a sua qualidade depende da capacidade da cidade de promover o encontro e a troca entre os seus habitantes.

4.2.1 OS 5 “RS” DAS INTERVENÇÕES URBANAS

Os 5 “Rs” são Renovação Urbana, Revitalização, Reabilitação, Requalificação e Retrotit, são termos relacionados a diferentes tipos de intervenções urbanas que buscam transformar e melhorar áreas urbanas existentes. De acordo com Pasquotto Schicchi, em seu livro “Intervenções Urbanas Sustentáveis” (2014), o objetivo dessas intervenções é “tornar as cidades mais sustentáveis e conscientes, buscando reduzir os impactos negativos sobre o meio ambiente e a comunidade local”.

A renovação Urbana, segundo Fernandes em seu artigo “Renovação Urbana: Uma Visão Conceitual” (2012), é um processo de requalificação de áreas urbanas que estão deterioradas, ou que possuem infraestrutura e edificações obsoletas, buscando a modernização e atualização desses espaços. Este processo pode envolver demolição e reconstrução de edifícios, melhoria de infraestrutura urbana, e criação de novos espaços públicos e privados.

Já a revitalização, segundo Silva em seu artigo “Revitalização Urbana e Participação Comunitária: O caso da Cidade do Rio de Janeiro” (2018), é uma forma de intervenção urbana que busca reverter o processo de decadência e abandono de áreas urbanas. O objetivo é recuperar o potencial de uso desses espaços, revitalizando-os com intervenções que visam melhorar a qualidade de vida da população, tais como requalificação de edifícios históricos, recuperação de espaços públicos, e desenvolvimento de atividades culturais e econômicas.

A reabilitação, segundo Pasquotto Schicchi em seu livro “Intervenções Urbanas Sustentáveis” (2014), é um processo de intervenção urbana que visa recuperar edificações antigas ou em desuso, adaptando-as para novas funções. Este processo pode incluir a modernização das instalações, a melhoria da acessibilidade, e a revitalização da arquitetura, com o objetivo de promover a renovação do uso desses espaços.

Já a requalificações, segundo Fernandes em seu livro “Arquitetura de Interiores – Guia para Projetos Residências e Comerciais” (2016), é uma intervenção urbana que

buscam melhorar a qualidade do espaço urbano existente, por meio da criação de novas infraestruturas e equipamentos públicos, e da adequação do espaço urbano para novos usos. Estes processos podem envolver a criação de novos parques, ciclovias, espaços para pedestres, bem como a criação de novos edifícios, para uso residencial, comercial, ou de serviços.

Segundo a NBR 15.575, o retrofit é um conjunto de ações realizadas em uma edificação existente com o objetivo de melhorar seu desempenho em relação à segurança estrutural, habitabilidade, sustentabilidade, funcionalidade e conforto” (ABNT, 2013, p.4). Dessa forma, o retrofit pode incluir diversas intervenções, como a melhoria da eficiência energética dos sistemas de iluminação, ventilação, a adequação das instalações hidráulicas e sanitárias, a adequação às normas de segurança e combate a incêndio, entre outras intervenções que visem melhorar o desempenho e a habilidade de edificação.

4.3 EXEMPLOS DE PAISAGEM URBANA

Figura 10 - Praça da Sé



Fonte: Prefeitura da Cidade de São Paulo 2023

A Praça da Sé é uma das praças mais famosas de São Paulo, localizada no coração da cidade e é considerada o marco zero da capital paulista. Ela tem uma grande importância histórica e cultural para a cidade, tendo sido palco de diversos eventos importantes ao longo dos anos, desde a época colonial até os dias atuais.

A praça é cercada por importantes prédios históricos, como a Catedral da Sé, o Palácio dos Tribunais de Justiça e o antigo prédio da Bolsa de Valores de São Paulo. A Catedral da Sé é um dos principais pontos turísticos da cidade e é considerada a maior igreja de São Paulo.

De acordo com o livro "São Paulo: Memória e Sociedade" de 1968, de Boris Fausto e Célia Costa, a Praça da Sé era um local de grande movimento desde o início da cidade, servindo como centro administrativo, comercial e religioso. A construção da Catedral da Sé, no século XVIII, consolidou ainda mais a importância da praça para a cidade.

Nos dias de hoje, a Praça da Sé (Figura 10) continua sendo um importante ponto de encontro e manifestações populares, tendo sido palco de importantes protestos políticos e sociais ao longo dos anos. Ela também é um local de grande fluxo de pessoas, devido à sua localização central e à presença de diversas linhas de transporte público.

A Avenida Paulista **Erro! Fonte de referência não encontrada.** na Figura 12, é uma das mais importantes e movimentadas avenidas de São Paulo, localizada no coração da cidade. Ela é conhecida por sua grande quantidade de prédios comerciais, lojas, restaurantes, museus e centros culturais, tornando-se um importante centro

Figura 11 - Avenida Paulista



financeiro e cultural da cidade.

Fonte: Veja São Paulo 2021

Segundo o livro "São Paulo: Espaços Públicos de Lazer e de Cultura" (1995), de Ana Clara Torres Ribeiro, a Avenida Paulista foi inaugurada em 1891, com o objetivo de ser uma avenida residencial para a elite da cidade. No entanto, ao longo dos anos, a avenida foi se transformando em um centro comercial e financeiro, tornando-se um símbolo da modernidade e da efervescência cultural de São Paulo.

A Avenida Paulista (figura 11) também é conhecida por abrigar importantes museus, como o Museu de Arte de São Paulo (MASP) e o Itaú Cultural, além de diversas galerias de arte e espaços culturais. Segundo o livro "São Paulo: A Metrópole do Século XXI" (2004), de Jorge Wilhelm, a presença desses espaços culturais na avenida é fundamental para a democratização da cultura e para a formação de um ambiente cosmopolita na cidade.

Nos dias de hoje, a Avenida Paulista continua sendo um importante centro financeiro e cultural de São Paulo, sendo palco de diversos eventos e manifestações populares ao longo dos anos.

O Vale do Anhangabaú (figura 12), um dos principais espaços públicos da cidade de São Paulo, passou por um processo de requalificação em 2020 com o objetivo de torná-lo mais acessível e atrativo para a população. De acordo com a prefeitura, as mudanças incluíram a ampliação de áreas verdes, a criação de um novo mobiliário urbano, a instalação de iluminação de LED e a renovação das calçadas e pavimentos.

Segundo a arquiteta e urbanista Ana Paula Polizzo, em entrevista ao site ArchDaily, "a requalificação do Vale do Anhangabaú é um marco importante na história da cidade de São Paulo, pois representa um esforço em tornar o espaço mais inclusivo e democrático para todos os cidadãos". (Polizzo, A. P., 2020).

Figura 12 - Vale do Anhangabaú



Fonte: ArchDaily

05

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Conteúdo

5.1 REFERÊNCIA 1 - PARQUE URBANO CONCHA ACÚSTICA, NITERÓI - RJ, FERNANDA SCHWARC MARY

5.2 REFERÊNCIA 2 - O JARDIM BOTÂNICO DE SINGAPURA

5.3 REFERÊNCIA 3 - PARQUE DO FLAMENGO, RIO DE JANEIRO

5 REFERÊNCIAS PROJETOAIS

No capítulo de referências projetuais será abordado três exemplos de projetos que foram importantes para a inspiração deste trabalho, para identificar soluções que já foram testadas e aprovadas, e para evitar erros e problemas já conhecidos. Diante dessas referências, apresentam características semelhantes ao projeto que está sendo desenvolvido.

5.1 REFERÊNCIA 1 – PARQUE URBANO CONCHA ACÚSTICA, NITERÓI – RJ, FERNANDA SCHWARC MARY

Figura 13 – Capa do TCC Parque Urbano Concha Acústica, Niterói – RJ, Fernanda Schwarc Mary



Fonte: Faculdade Federal Fluminense 2018

Na monografia Parque Urbano Concha Acústica, Niterói – RJ, a autora Fernanda Schwarc Mary chama a atenção para o problema/questionamento pessoal da própria autora, de que ao andar pela cidade e não se deparar com áreas verdes públicas, que poderiam ser usados no cotidiano das

pessoas. A autora destaca principalmente em desenvolver um projeto paisagístico que possa aprofundar a discussão em torno dos espaços verdes públicos.

O artigo é bem descritivo, usando de referências como de definições do PUR para tipos de parques, a legislação da área de estudo, Lei Ordinária 1157/1992 e regulamentações, que demonstram um estudo mais detalhado. Para a concepção do projeto surgiu com referências de obras paisagísticas pelo mundo, com o intuito de formar um reportório ou um embasamento que afirmasse determinadas decisões. A autora usa principalmente de referências de debate com a de Rosa Kliass e Miranda Magnoli (2006, p. 247).

“Além de simples e indispensável elemento de regularização do grau higrométrico da atmosfera, eliminação de toxina, equilíbrio de camadas de ar poluído, de abertura de áreas de luz e sol, os espaços livres têm significado muito maior: é um bem público onde, além de promover-se o reencontro do homem com a natureza, desenvolvem-se as atividades urbanas, com seus ritmos, em todas as escalas, desde a ida diária ao trabalho, a escola, as compras, o passeio domingueiro até a percepção da mudança das estações do ano” Rosa Kliass e Miranda Magnoli (2006, p. 247).

Em suas 57 páginas, o autor se apoia em desenvolver o projeto paisagístico de um parque no espaço da Concha Acústica, a fim de promover a requalificação da paisagem local por meio da criação de um espaço de lazer e convivência da área central da cidade. Outro ponto é o local de estudo, que atende aos quesitos de centralidade, o que acaba sendo utilizada pela população. Corroborar com o pensamento de Janes Jacos (2000, p.117), que afirma que os parques que apresentam algum problema, se localiza em locais onde as pessoas não passam.

O parque foi separado por zonas de usos, tendo com áreas: Lazer e espaço para cães, área de esportes, área administrativa, concha acústica, área dos idosos, área para crianças, área estar e skate park, pomar e horta urbana. As quadras foram posicionadas próximas ao fluxo intenso de veículos junto com banheiros. O pomar e a horta estão próximos a área residencial, para atividades comunitárias. A nova concha está posicionada no centro para maior visibilidade e criando conexão com o mar.



Fonte: Faculdade Federal Fluminense 2018

Por fim, a autora acaba concluído que para desenvolver este projeto foi um grande desafio pessoal. Tendo como a escolha do tema, uma proposta de relação com o homem com a natureza, proporcionando mais qualidade de vida aos habitantes. Para que isto ocorresse, a autora pensou no poder da atração que uma nova área pudesse proporcionar áreas de lazer, com equipamentos públicos que é esquecido, “de uma cidade, não aproveitamos as suas sete ou setenta e sete maravilhas, mas a resposta que dá às nossas perguntas.” (apud Calvino 1990, p.42.)²⁷.

²⁷ Ítalo Calvino: Escritor e crítico literário italiano. Algumas de suas obras mais famosas incluem "O Barão nas Árvores", "As Cidades Invisíveis" e "Se um Viajante numa Noite de Inverno".

5.2 REFERÊNCIA 2 - O JARDIM BOTÂNICO DE SINGAPURA

Figura 15 – Fotos do Jardim Botânico de Singapura



Fonte: viajnarios.com, editado pela autora 2023

O Jardim Botânico de Singapura pode ser considerado um parque urbano, porque é um espaço verde aberto ao público localizado na cidade de Singapura. Embora tenha uma ênfase em botânica e conservação da natureza, o parque também oferece oportunidades recreativas e educacionais para os visitantes, como caminhadas, piqueniques e eventos culturais. Além disso, o parque está situado dentro do contexto urbano de Singapura e é uma importante área de lazer e relaxamento para os moradores e visitantes da cidade. Por todas essas razões, o Jardim Botânico de Singapura pode ser considerado um parque urbano.

O Jardim Botânico de Singapura é um dos principais pontos turísticos de Singapura, que recebe cerca de 4,4 milhões de visitantes por ano. O parque é um espaço verde público com 82 hectares de área, que é o lar de mais de 10.000 espécies de plantas, incluindo algumas raras e ameaçadas de extinção. O parque foi fundado em

1859 como um jardim experimental para pesquisa agrícola e foi declarado Patrimônio Mundial da UNESCO em 2015.

De acordo com a UNESCO, o Jardim Botânico de Singapura é "um dos mais importantes jardins botânicos do mundo, especialmente pela sua paisagem de plantas tropicais que refletem a mistura única de influências asiáticas e europeias". O parque é dividido em vários setores, incluindo o Jardim Nacional de Orquídeas, que apresenta mais de 1.000 espécies de orquídeas, e o Jardim das Plantas Medicinais, que exibe plantas com propriedades medicinais e aromáticas.

O Jardim Botânico de Singapura também tem um importante papel na conservação da biodiversidade. De acordo com o site oficial do parque, ele "tem sido fundamental na preservação de várias espécies de plantas em Singapura e na região da Ásia-Pacífico". O parque mantém um banco de germoplasma, que é uma coleção de sementes e outras partes de plantas que são mantidas a baixas temperaturas para preservar a diversidade genética de espécies ameaçadas.

5.3 REFERÊNCIA 3 – PARQUE DO FLAMENGO, RIO DE JANEIRO

Figura 16 – Parque do Flamengo – RJ



Fonte: Redação Veja rio 2020

O Parque do Flamengo (Figura 16) é um importante parque urbano localizado na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Projetado pelo paisagista brasileiro Roberto Burle Marx

na década de 1961, como parte do projeto de urbanização da cidade liderado pelo arquiteto Lúcio Costa. Ele foi construído em uma área de aterro que antes abrigava um aeroporto. O parque é conhecido por suas amplas áreas verdes, trilhas para caminhada e ciclismo, quadras esportivas, playgrounds e espaços para piqueniques.

Lucio Costa, renomado arquiteto e urbanista brasileiro, teve um papel fundamental no projeto do Parque do Flamengo, trabalhando em parceria com Roberto Burle Marx. Em uma entrevista ao jornal O Globo, em 1992, Lucio Costa destacou a importância do parque para a cidade do Rio de Janeiro, afirmando que: "O Parque do Flamengo foi uma das intervenções urbanísticas mais importantes que o Rio de Janeiro já teve. É uma das obras mais belas do nosso tempo, um exemplo de uma grande visão urbanística e paisagística".

Com cerca de 1,2 milhão de metros quadrados de área verde, o Parque do Flamengo também é um importante centro cultural e turístico da cidade. Ele abriga o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o Monumento aos Pracinhas, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, o Espaço Cultural da Marinha, o Monumento a Estácio de Sá, além de diversas áreas de lazer.

Segundo o site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Parque do Flamengo "é considerado uma obra-prima do paisagismo moderno no Brasil, que integra arquitetura, urbanismo e natureza, criando um espaço público de alta qualidade estética e funcional".

Além disso, a Revista Paisagem e Ambiente (2022), da Universidade Federal de Uberlândia, destaca que o parque "tem um papel importante na história da cidade do Rio de Janeiro, pois foi projetado para atender às necessidades da população de uma cidade em crescimento, trazendo a natureza para o centro urbano e proporcionando espaços para o lazer e a convivência".

Atualmente, o Parque do Flamengo é um dos principais pontos turísticos do Rio de Janeiro, recebendo milhares de visitantes todos os anos, como moradores e turistas que desfrutam de suas belas paisagens, atividades esportivas, culturais e de lazer. O Parque do Flamengo é um dos principais pontos turísticos do Rio de Janeiro e um importante legado arquitetônico e urbanístico da cidade.

06

ANÁLISE DO LOCAL

Conteúdo

- 6.1 PRESIDENTE PRUDENTE
 - 6.1.1 GEOGRAFIA
 - 6.1.2 MEIO AMBIENTE
- 6.2 HISTÓRIA DO PARQUE ECOLÓGICO NELSON BUGALHO
 - 6.2.1 SOBRE O LOCAL
- 6.3 CÓRREGO
- 6.4 FLUXO DE TRÁFEGO
- 6.5 USO E OCUPAÇÃO DE SOLO
- 6.6 ENTORNO
- 6.7 ENTREVISTAS
- 6.8 ANÁLISE SOLAR, VENTO PREDOMINANTE E TOPOGRAFIA

6 ANÁLISE DO LOCAL

Neste capítulo será apresentado todas as análises realizadas para que podemos entender como é o local e onde se localiza. Compreender melhor a importância do espaço de lazer e preservação ambiental em Presidente Prudente. Outro ponto é a análise de todo o entorno, tanto na questão social, quanto na questão do clima, pois será importante para o projeto de paisagismo no futuro.

6.1 PRESIDENTE PRUDENTE

Figura 17 – Presidente Prudente



Fonte: Autora (2023)

Presidente Prudente é uma cidade localizada no estado de São Paulo, na região conhecida como Alta Paulista. Fundada em 1917, a cidade tem uma população de cerca de 230 mil habitantes, segundo dados do IBGE (2021), e é considerada uma das principais cidades do interior paulista.

A cidade possui uma economia diversificada, com destaque para o setor de serviços, comércio, indústria e agropecuária. De acordo com a Prefeitura Municipal de

Presidente Prudente 2023, Presidente Prudente é uma das mais importantes cidades do interior paulista, reconhecida por sua diversidade econômica e sua forte tradição universitária.

Além disso, a cidade oferece diversas opções de lazer e cultura, como o Parque do Povo, um dos principais cartões-postais da cidade, e o Centro Cultural Matarazzo, que abriga exposições, apresentações teatrais e musicais, além de contar com uma biblioteca pública.

Outros pontos turísticos de destaque em Presidente Prudente incluem a Catedral de São Sebastião, o Museu e Arquivo Histórico Municipal, o Parque Ecológico Cidade da Criança e a Praça Nove de Julho, que é um importante centro comercial da cidade. Outro ponto turístico mais conhecido da região, foi descrito pela Câmara Municipal de Presidente Prudente (2023), o Parque do Povo é um dos principais cartões-postais da cidade, oferecendo diversas opções de lazer e esporte para a população.

6.1.1 GEOGRAFIA

Presidente Prudente, localizada na região oeste do estado de São Paulo, tem sua geografia marcada por uma topografia relativamente plana e por rios menores. Segundo o Atlas Geográfico Escolar de São Paulo, a cidade está situada a uma altitude média de 465 metros acima do nível do mar e tem uma área total de 562,8 km² (FERREIRA, 2006). A planície em que a cidade está inserida estende-se desde a borda ocidental da Serra de Maracaju até as margens do rio Paraná, o que favorece o desenvolvimento de atividades agrícolas na região.

A vegetação nativa da região é o cerrado, que é caracterizado por árvores baixas e arbustos, além de áreas de pastagem. No entanto, a expansão urbana e a atividade agrícola têm modificado significativamente a cobertura vegetal original da região (DELCOURT, 2016). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área rural de Presidente Prudente é composta por 77,8% de pastagens, enquanto os cultivos ocupam 21,7% da área (IBGE, 2017).

A cidade é dividida em várias regiões, que incluem o centro, onde se concentram a maioria das atividades comerciais e administrativas, além de bairros residenciais, industriais e rurais. A cidade é cortada por importantes rodovias, como a Rodovia Raposo Tavares, que liga Presidente Prudente a São Paulo e outras cidades da região (FERREIRA, 2006).

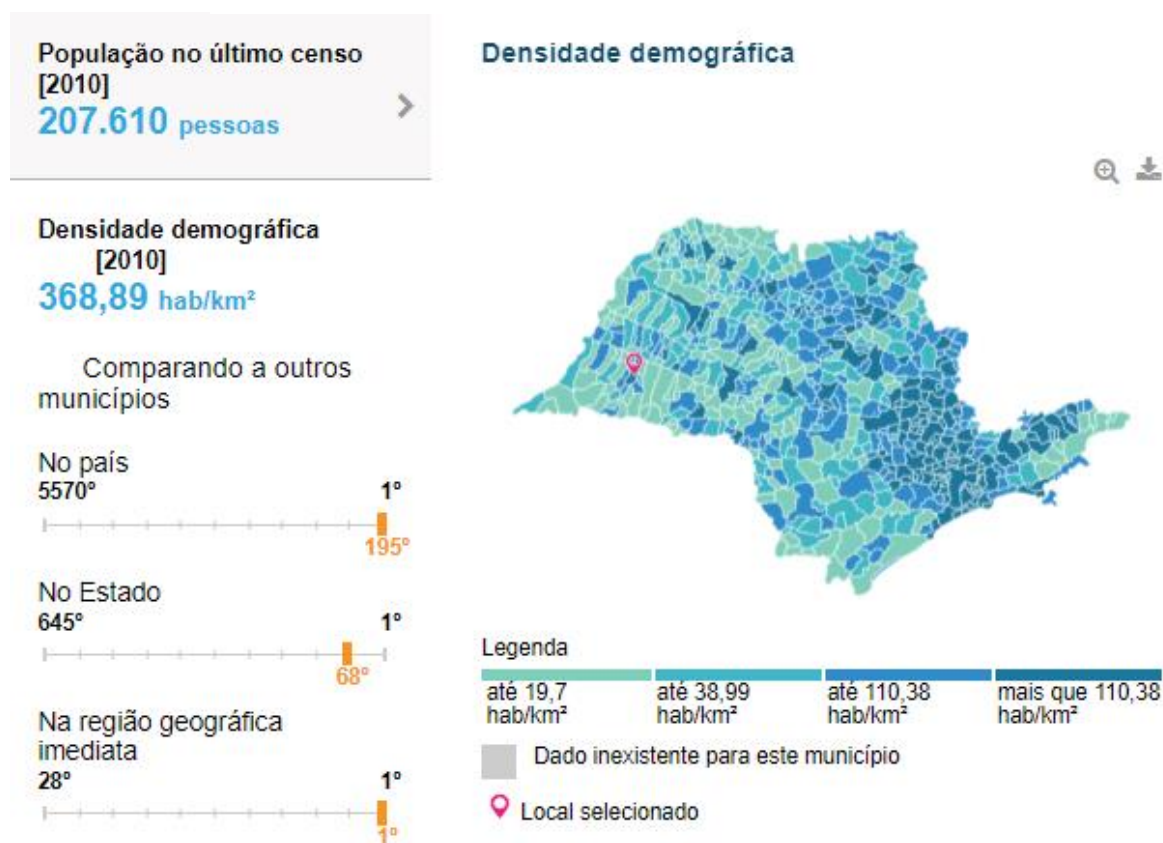
A geografia de Presidente Prudente é caracterizada por uma topografia plana, rios menores, uma vegetação original de cerrado e uma forte presença de atividades agrícolas. A cidade é dividida em diversas regiões e é cortada por importantes rodovias, o que favorece sua integração com outras partes do estado.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Figura 18, a cidade de Presidente Prudente, localizada no interior de São Paulo, possui uma população estimada de 231.953 pessoas em 2021. A taxa de crescimento demográfico é moderada, com um aumento médio anual de 0,7% em relação aos últimos anos.

A cidade é majoritariamente urbana, com cerca de 98,6% da população vivendo em áreas urbanas e uma densidade demográfica de aproximadamente 368,89 habitantes por km². A composição étnica da população de Presidente Prudente é bastante diversa, com uma grande presença de descendentes de italianos, japoneses, portugueses, espanhóis, sírios, entre outros grupos étnicos.

A agricultura é uma das atividades econômica importante em Presidente Prudente, com destaque para a produção de cana-de-açúcar, milho, soja e laranja. A cidade também possui um parque industrial diversificado, com empresas atuantes nos setores alimentício, têxtil, metalúrgico, entre outros.

Figura 18 – Dados do IBGE



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2023

6.1.2 MEIO AMBIENTE

Presidente Prudente, localizada na região oeste do estado de São Paulo, apresenta um clima tropical de altitude, que é caracterizado por variações sazonais nas condições climáticas, tendo estações seca e úmidas (MARENGO, 2006, p. 139). Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET, 2022), a temperatura média anual na cidade é de 21,6°C, com uma média de 1.280 mm de chuva por ano.

Durante o verão, que ocorre de dezembro a março, a temperatura média na cidade varia de 20°C a 30°C, com uma média mensal de 120 a 220 mm de chuva. No inverno, que vai de junho a agosto, as temperaturas médias ficam em torno de 18°C, com baixos índices de chuva, geralmente abaixo dos 50 mm por mês.

A localização geográfica de Presidente Prudente, a cerca de 560 metros acima do nível do mar, influencia o seu clima, proporcionando temperaturas mais amenas e um clima mais seco em relação a outras cidades do estado, como a capital São Paulo. Além disso, existem variações nas condições climáticas que podem ser observadas em diferentes partes da cidade, resultantes de fatores como a topografia e a presença de corpos d'água.

De acordo com estudos sobre o clima na região, é possível observar a existência de microclimas em Presidente Prudente, que são influenciados pela sua localização geográfica e pela presença de fatores locais, como vegetação, relevo e corpos d'água. Em regiões mais baixas ou próximas a corpos d'água, por exemplo, pode haver temperaturas mais altas e umidade relativa do ar mais elevada, enquanto áreas mais elevadas podem apresentar temperaturas mais baixas.

Portanto, o clima de Presidente Prudente é influenciado pela sua localização geográfica e apresenta variações sazonais e locais nas condições climáticas, que podem ser observadas em diferentes regiões da cidade.

A cidade de Presidente Prudente, assim como outras cidades do mundo, enfrenta desafios ambientais que impactam diretamente a qualidade de vida da população. No entanto, a cidade tem se esforçado nos últimos anos para implementar políticas de desenvolvimento sustentável, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população.

Uma das iniciativas nesse sentido foi a criação do Parque Ecológico Nelson Bugalho, que oferece espaços para atividades físicas e educacionais, além de abrigar uma grande variedade de espécies de fauna e flora da região. Segundo a Prefeitura Municipal de Presidente Prudente (2021), o parque é uma "área verde preservada" que conta com diversas opções de lazer e atividades ao ar livre, como trilhas para caminhada, ciclovias, parquinho infantil, quadras esportivas, pista de skate e um lago com pedalinhos. O parque é uma excelente opção para quem busca um contato mais próximo com a natureza, contribuindo para a preservação da fauna e da flora local.

Além do Parque Ecológico, a cidade de Presidente Prudente possui outras áreas verdes, como praças, parques e jardins, que oferecem áreas de lazer e promovem a conservação da natureza. A presença dessas áreas verdes contribui para a qualidade de vida da população, uma vez que oferecem espaços para atividades ao ar livre e ajudam a melhorar a qualidade do ar e a reduzir a temperatura urbana.

Outra iniciativa importante adotada pela cidade é o sistema de coleta seletiva, que visa incentivar a reciclagem e a redução da produção de lixo. De acordo com a Prefeitura Municipal de Presidente Prudente (2021), a cidade conta com um centro de triagem de materiais recicláveis, que recebe os materiais coletados e os encaminha para a reciclagem. Além disso, a cidade tem investido na ampliação do saneamento básico, buscando garantir o acesso da população à água potável e ao tratamento de esgoto. A gestão dos recursos hídricos é outra preocupação, com ações para a preservação de nascentes e cursos d'água, bem como para o controle da poluição.

No entanto, a cidade ainda enfrenta desafios em relação à preservação do meio ambiente, incluindo a expansão urbana desordenada, a poluição do ar e do solo, e a perda de áreas verdes. Por isso, é importante que a cidade continue investindo em políticas de desenvolvimento sustentável, com a participação da sociedade civil e do setor privado, para garantir um ambiente saudável e equilibrado para as gerações presentes e futuras.

6.2 HISTÓRIA DO PARQUE ECOLÓGICO NELSON BUGALHO

Figura 19 – Fotos da inauguração do Parque Nelson Bugalho



Fonte: Presidente Prudente site oficial, editado pela autora 2023

O Parque Ecológico Nelson Bugalho é uma área verde preservada que foi criada em Presidente Prudente, no estado de São Paulo, com o objetivo de oferecer opções de lazer e contato com a natureza para a população da cidade. Segundo a Fundação Prudentina de Cultura e Esportes (FPCE), responsável pela gestão do parque, "o espaço é um verdadeiro pulmão verde na cidade e é um ambiente saudável, com ampla área para lazer e atividades físicas ao ar livre" (FPCE, 2021).

A história do Parque Ecológico Nelson Bugalho remonta à década de 1980, quando o então prefeito de Presidente Prudente, Nelson Bugalho, idealizou a criação de uma área verde para a população da cidade. Na época, a região onde hoje se encontra o parque era utilizada como lixão, e Bugalho desejava transformar o local em uma área de preservação ambiental e lazer (Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2021).

Três anos após a criação da Fundação Prudentina de Cultura e Esportes, o Parque Ecológico Nelson Bugalho foi inaugurado em 2016 como na Figura 19, oferecendo uma ampla variedade de atividades ao ar livre e espaços de convivência para a população. Desde então, o parque tem passado por diversas melhorias e ampliações, como a

construção de um lago artificial, a instalação de uma pista de skate e a criação do Aquário Municipal, que abriga espécies de animais aquáticos da região (FPCE, 2021).

Além de oferecer opções de lazer e contato com a natureza para a população de Presidente Prudente, o Parque Ecológico Nelson Bugalho também é uma importante área de preservação ambiental. Segundo a Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, "o parque abriga uma grande variedade de espécies de plantas e animais, algumas delas ameaçadas de extinção, e é um importante espaço de conservação da biodiversidade local" (Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2021).

Assim, o Parque Ecológico Nelson Bugalho é um importante espaço de lazer e preservação ambiental em Presidente Prudente, com uma história que remonta às iniciativas de um prefeito visionário que buscava transformar um lixão em uma área de convivência e contato com a natureza para a população da cidade.

6.2.1 SOBRE O LOCAL

Figura 20 – Entrada principal do Parque Ecológico Nelson Bugalho



Fonte: Autora 2022

O P.E.N.B. (Figura 20) é um importante ponto turístico de Presidente Prudente, que oferece uma ampla variedade de atividades ao ar livre e espaços de convivência para a população local e turistas. De acordo com a Prefeitura de Presidente Prudente (2022), o parque possui uma área total de mais de 230 mil metros quadrados e conta com diversas opções de lazer, como trilhas para caminhada, ciclovias, parquinho infantil, quadras esportivas, pista de skate e um lago com pedalinhos.

Além das opções de lazer, o parque é o lar de uma grande variedade de espécies de plantas e animais da fauna e flora local, oferecendo aos visitantes uma oportunidade de entrar em contato com a natureza. De acordo com a Fundação Prudentina de Cultura e Esportes (FPCE) (2022), o parque abriga diversas espécies de animais como garças, socós, marrecos, patos, capivaras, gambás e outros.

O parque também é uma excelente opção para um piquenique em família, com seus quiosques e áreas de lazer. De acordo com a FPCE (2022), o parque possui uma estrutura completa para receber visitantes, com quiosques para piquenique, banheiros, bebedouros e estacionamento. O acesso ao parque é gratuito e ele funciona todos os dias da semana, das 7h às 19h.

6.3 CÓRREGO

Figura 21 – Córrego do Veado



Fonte: Autora 2022

O P.E.N.B. é uma excelente opção de lazer e contato com a natureza em Presidente Prudente, oferecendo diversas atividades ao ar livre para toda a família, além de ser uma importante área de preservação ambiental. A história do parque é marcada pela visão do prefeito Nelson Bugalho, que buscou transformar um lixão em uma área de convivência e contato com a natureza para a população da cidade.

O Córrego do parque faz parte do Córrego do Veado (Figura 21) e é uma importante área de preservação ambiental localizada em Presidente Prudente, São Paulo. Com cerca de 1,5 km de extensão, o córrego contribui para a biodiversidade da região, oferecendo um ambiente agradável para os visitantes do parque.

Segundo Sartori et al. (2019), a preservação das áreas de mata ciliar é fundamental para a manutenção da qualidade da água dos cursos d'água, além de ser uma importante fonte de biodiversidade. No caso do Córrego do Veado do Parque Ecológico Nelson Bugalho, a área de mata ciliar é uma das principais preocupações do parque, que realiza atividades de educação ambiental para conscientizar a população sobre a importância da preservação do local.

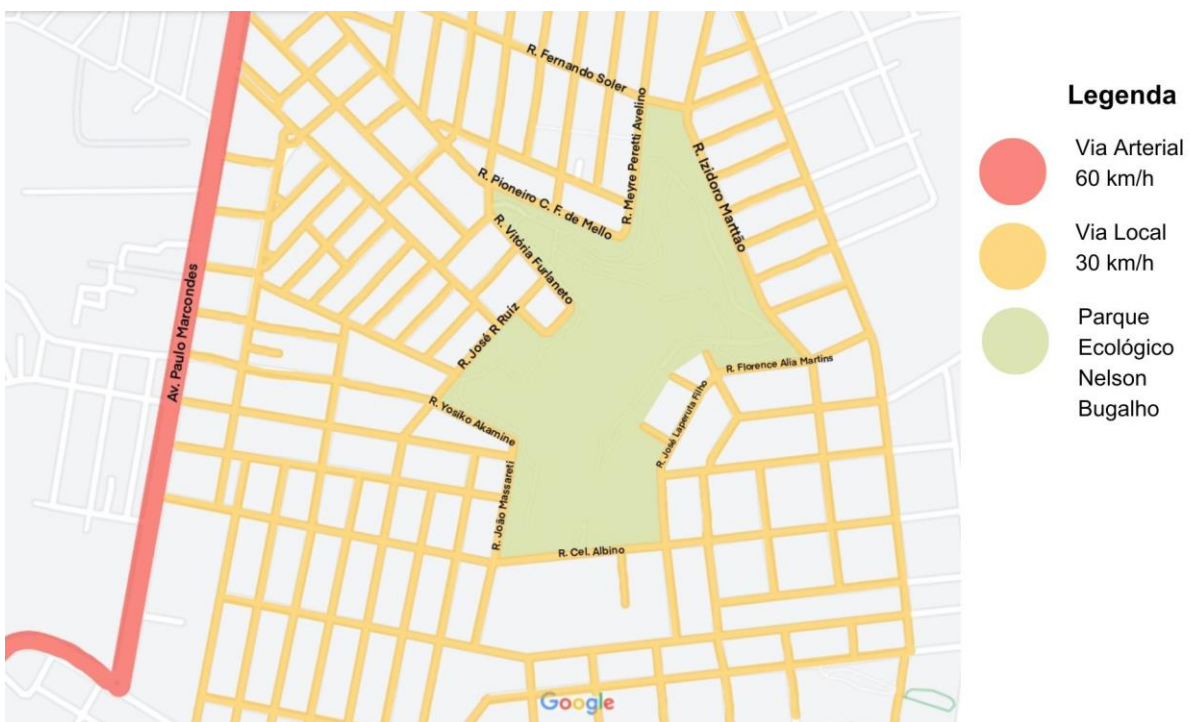
Além disso, a manutenção da qualidade da água do córrego é monitorada regularmente pelo parque, a fim de garantir a saúde e segurança dos visitantes. De acordo com Camargo e Rodrigues (2017), o monitoramento da qualidade da água é uma importante ferramenta para avaliar a presença de contaminantes e identificar possíveis fontes de poluição.

A preservação do córrego do Parque Ecológico Nelson Bugalho também é fundamental para a manutenção da biodiversidade da região. Segundo Santos et al. (2021), os cursos d'água são importantes habitats para diversas espécies de animais e plantas, contribuindo para a manutenção da biodiversidade. No caso do córrego do parque, é possível observar diversas espécies de plantas e animais ao longo de seu curso, como aves, peixes e répteis.

Portanto, a preservação do córrego do Parque Ecológico Nelson Bugalho é uma importante iniciativa de preservação ambiental em Presidente Prudente, que contribui para a conservação da biodiversidade da região. É fundamental que as atividades de educação ambiental e monitoramento da qualidade da água sejam mantidas para garantir a saúde e segurança dos visitantes e a preservação do meio ambiente.

6.4 FLUXO DE TRÁFEGO

Figura 22 – Esquema de Fluxo de tráfego



Fonte: Google Maps e editado pela autora 2023

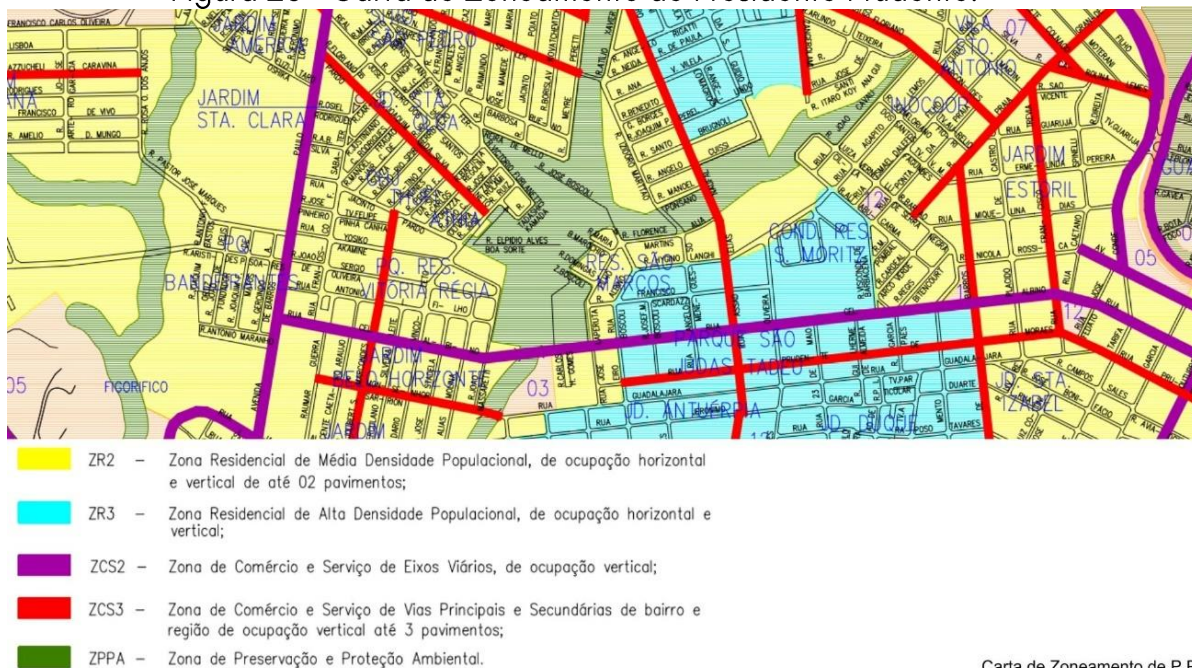
O sistema viário Figura 22 é composto por dois tipos de vias, a via coletora e a via local. Ambas estão em um estado bom de preservação, da mesma forma pode ser observado em relação às calçadas.

Via Arterial: A maior parte de deslocamento dos veículos que está próximo ao Parque Ecológico Nelson Bugalho é a Av. Paulo Marcondes. Este eixo tem conexão com os bairros próximos e, que levam a outros centros da cidade.

Via Local: O Parque Ecológico Nelson Bugalho é rodeado por essas vias locais e tem conexão com a Av. Paulo Marcondes.

6.5 USO E OCUPAÇÃO DE SOLO

Figura 23 – Carta de Zoneamento de Presidente Prudente.



Carta de Zoneamento de P.P.

Fonte: Prefeitura de Presidente Prudente, editado pela autora 2023

O Parque Ecológico Nelson Bugalho é uma importante área de preservação ambiental e de lazer na cidade de Presidente Prudente, São Paulo. Como toda unidade de conservação, possui um zoneamento (Figura 23) específico que regula seu uso e ocupação do solo, visando a preservação da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais.

Segundo o Plano de Manejo da unidade de conservação, o Parque Ecológico Nelson Bugalho é dividido em três zonas: Zona de Preservação Ambiental, Zona de Uso Restrito e Zona de Uso Especial. A Zona de Preservação Ambiental é a área mais restrita, onde é proibido qualquer tipo de intervenção que possa comprometer a biodiversidade

do parque. Já a Zona de Uso Restrito permite atividades como pesquisa científica, monitoramento ambiental e trilhas ecológicas, mas com restrições específicas. Por fim, a Zona de Uso Especial é destinada ao uso público, incluindo a prática de esportes, atividades educativas e eventos culturais (PRUDENTE²⁸, 2017).

Dentro da Zona de Uso Especial, o parque oferece diversas infraestruturas para os visitantes, como quadras esportivas, playgrounds, pistas de caminhada, áreas de piquenique e uma pista de bicicross. Além disso, o parque também conta com um anfiteatro, que é utilizado para apresentações artísticas e eventos culturais. Tudo isso, de acordo com o Plano de Manejo, é feito com o objetivo de proporcionar o contato do público com a natureza, sem prejudicar a preservação ambiental da área (PRUDENTE, 2017).

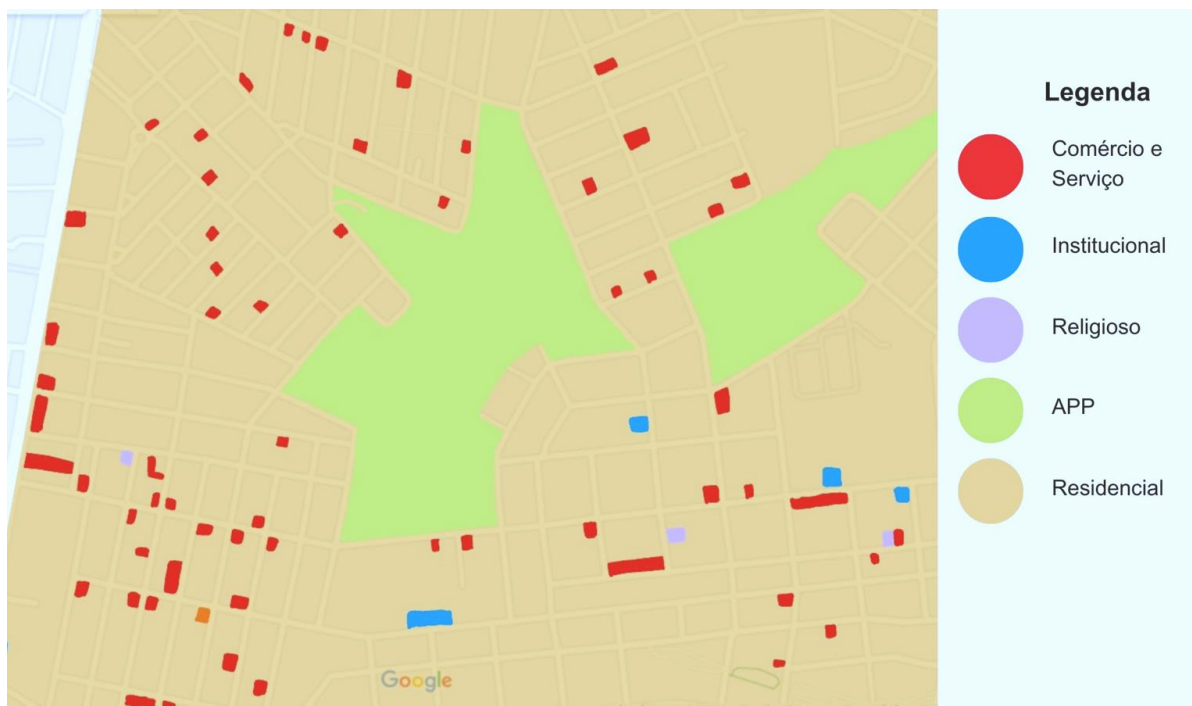
A ocupação do solo no Parque Ecológico Nelson Bugalho é monitorada constantemente pelos gestores do parque, a fim de garantir que as atividades realizadas no local estejam de acordo com as normas de preservação ambiental e que não prejudiquem a biodiversidade do parque. A preservação do parque é uma preocupação constante, e o parque realiza periodicamente atividades de educação ambiental para conscientizar a população sobre a importância da conservação da natureza e da preservação das áreas verdes da cidade (PRUDENTE, 2017).

Portanto, a existência de um zoneamento específico e o cumprimento do Plano de Manejo são fundamentais para a preservação da biodiversidade do Parque Ecológico Nelson Bugalho e para garantir o uso sustentável da área para o lazer da população. O envolvimento da população e a conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente também são essenciais para garantir a proteção do parque e a sua conservação para as futuras gerações.

²⁸ Prefeitura de Presidente Prudente

6.6 ENTORNO

Figura 24 – Mapa de usos.



Fonte: Google Maps, editado pela autora 2023

O entorno do Parque Ecológico Nelson Bugalho, é formado por uma região residencial, comercial e de serviços, com algumas vias de grande circulação. A proximidade do parque com o Córrego do Cedro, um importante curso d'água da região, torna a área um importante refúgio ecológico em meio à cidade.

Segundo o Plano Diretor de Presidente Prudente, o bairro Jardim Santa Clara, onde o Parque Ecológico Nelson Bugalho está localizado, é um bairro predominantemente residencial e conta com poucos estabelecimentos comerciais e de serviços. No entanto, nas ruas próximas ao parque, é possível encontrar algumas opções de comércio, como supermercados, padarias e lojas assim como está mostrado na Figura 24.

Além disso, o parque está situado próximo ao Córrego do Cedro, que percorre a região e desemboca no Córrego do Parque Ecológico Nelson Bugalho. Esse curso d'água, assim como as matas ciliares e a vegetação nativa do entorno, são importantes para a preservação da biodiversidade local e contribuem para a qualidade de vida da população da região.

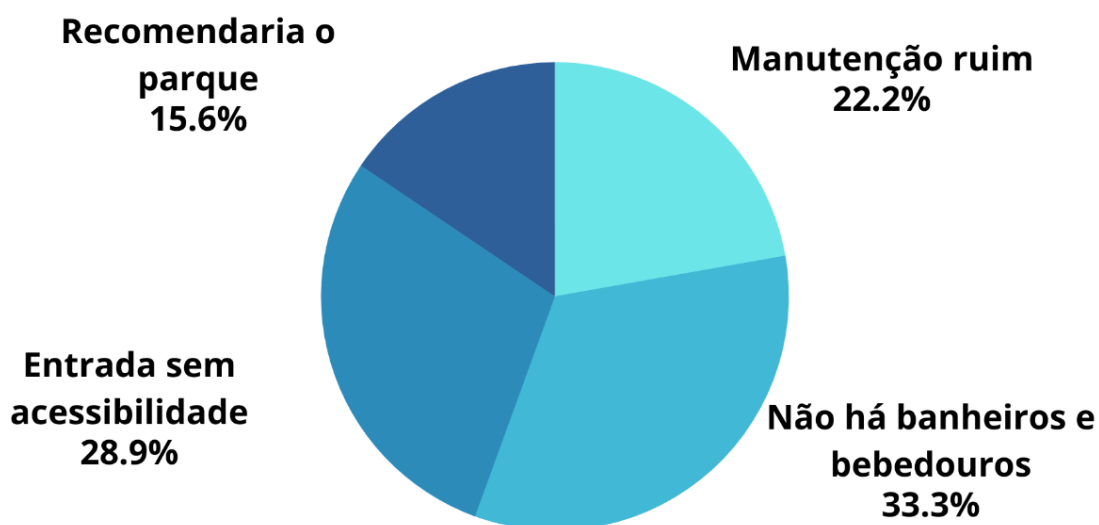
A presença de áreas verdes em áreas urbanas é fundamental para a melhoria da qualidade de vida da população, além de contribuir para a preservação da

biodiversidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda-se que as cidades tenham, no mínimo, 12 metros quadrados de áreas verdes por habitante. No entanto, muitas cidades não atingem esse patamar, o que pode comprometer a qualidade de vida da população e aumentar os impactos ambientais nas áreas urbanas (OMS, 2016).

Portanto, a preservação do Parque Ecológico Nelson Bugalho e de seu entorno é fundamental para garantir a qualidade de vida da população de Presidente Prudente e contribuir para a preservação da biodiversidade local.

6.7 ENTREVISTAS

Figura 25 – Gráfico geral da pesquisa feita no Google Forms.



Fonte: Autora 2023

O Parque Ecológico Nelson Bugalho, em Presidente Prudente, é um espaço de lazer e convivência bastante popular na região. No entanto, ultimamente, os frequentadores têm expressado insatisfação com as condições do parque como é demonstrado na Figura 25, incluindo a falta de cuidados com as áreas verdes, sinalização desgastada nas trilhas, lixo nos lagos, poucos quiosques e a ausência de banheiros adequados. Mesmo com a presença de guardas para garantir a segurança, muitas pessoas ainda não se sentem totalmente protegidas.

Apesar das críticas, o parque é visto como um importante patrimônio da cidade e uma referência em termos de qualidade de vida e convivência com a natureza. Muitas pessoas utilizam o espaço para praticar atividades físicas, caminhar, passear com seus animais de estimação, fazer piqueniques e apreciar a natureza. O parque também é valorizado como um espaço para convivência comunitária, onde é possível encontrar amigos, fazer novas amizades e desfrutar de momentos de tranquilidade em meio à agitação da cidade.

Para melhorar as condições do Parque Ecológico Nelson Bugalho e atender às demandas dos frequentadores, está de acordo com a proposta este trabalho, para fazer uma requalificação do parque. O parque é um importante patrimônio natural e social da cidade, e merece ser cuidado e valorizado para que possa continuar a ser um espaço de lazer e convivência de qualidade para a população.

6.8 ANÁLISE SOLAR, VENTO PREDOMINANTE E TOPOGRAFIA

Figura 26 - Análise do Sol e vento predominante.



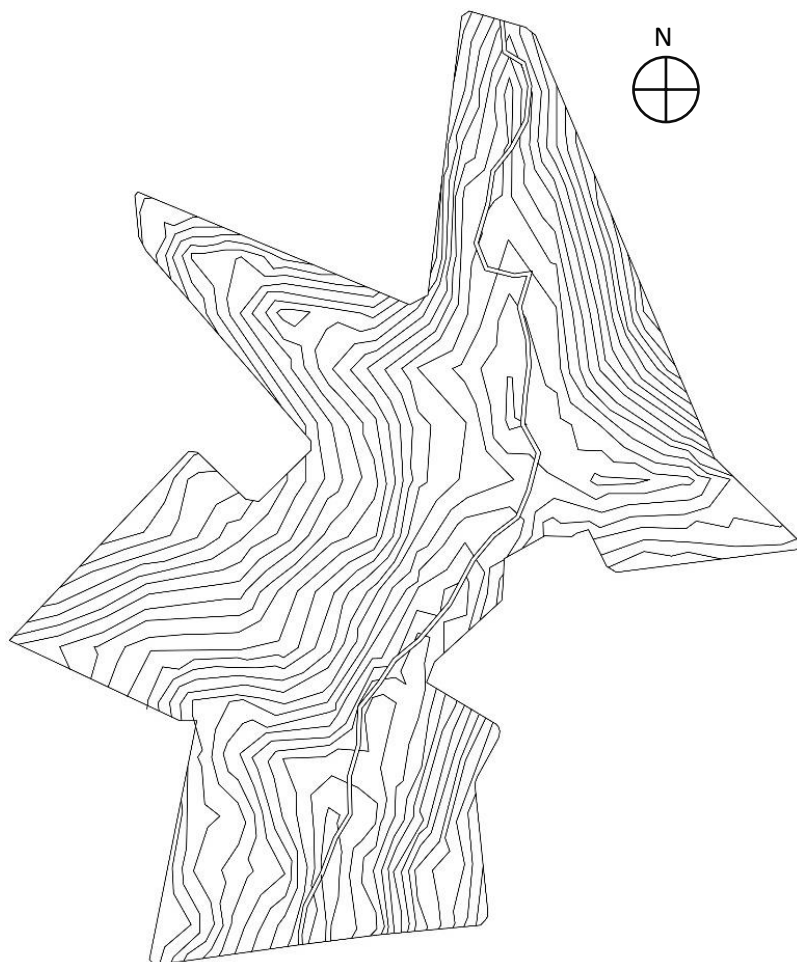
Fonte: Autora 2023

Com forma a Figura 26, demonstra um esquema bem simples da análise solar e do vento predominante no parque. Se baseado ponto cardeal como uma referência do desenho dos Sóis, temos o nascer e o pôr do Sol representados por um meio Sol. Assim, temos a representação do percurso do Sol no parque.

As três setas brancas na imagem, representam o vento, a direção predominante do vento é proveniente do Leste. Isso ocorre devido à influência dos padrões climáticos regionais e à topografia local.

A principal razão pela qual o vento é predominante no Leste em Presidente Prudente é a influência dos ventos alísios. Os ventos alísios são ventos constantes que sopram dos trópicos em direção ao equador. No hemisfério sul, eles sopram predominantemente do Sudeste para o noroeste.

Figura 27 - Topografia



Fonte: Autora (2023)

Com base no estudo feito pelo site topographic-map.com e com o Autocad, foi feito o desenho da topografia do local de estudo deste trabalho. Dessa forma, o Parque Ecológico Nelson Bugalho em Presidente Prudente pode ser considerado um "fundo de vale" e ele é conhecido por essa característica, o que indica que o parque está localizado em uma área mais baixa em relação às áreas circundantes, geralmente entre duas colinas ou encostas.

Os fundos de vale são caracterizados pela topografia em forma de "V", onde a água flui naturalmente através de um rio ou córrego, esculpindo o terreno ao longo do tempo. Essas áreas podem ser mais planas ou apresentar uma pequena inclinação em direção ao curso d'água. Os fundos de vale são frequentemente considerados áreas de grande importância ecológica, pois geralmente possuem solos férteis e são propícios para a formação de ecossistemas ricos em biodiversidade.

Portanto, o Parque Ecológico Nelson Bugalho é considerado um "fundo de vale", pois possui características topográficas mais baixas e possa abrigar uma variedade de habitats naturais. Assim, como é visto na Figura 27, que há uma grande declividade na topografia.

07

PROJETO

Conteúdo

- 7.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES
- 7.2 CONCEITO E PARTIDO
- 7.3 ESTUDOS PRELIMINARES
 - 7.3.1 IMPLANTAÇÃO
 - 7.3.2 CROQUI DA SETORIZAÇÃO DO PARQUE
 - 7.3.3 CROQUI DA PISTA DE OBSTÁCULOS
 - 7.3.4 CROQUI DOS CAMINHOS
 - 7.3.5 CROQUI DO LAGO
 - 7.3.6 CROQUI DA ENTRADA PRINCIPAL
 - 7.3.7 ESTUDO PRELIMINAR DA TOPOGRÁFICA
- 7.4 CROQUI DA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO
- 7.5 PROJETO DE TOPOGRAFIA
- 7.6 PROJETO BASE
 - 7.6.1 BANHEIRO PÚBLICO
 - 7.6.2 DETALHE DOS CAMINHOS
 - 7.6.3 ENTRADA PRINCIPAL
- 7.7 PROJETO DE ILUMINAÇÃO
- 7.8 PROJETO DE MOBILIÁRIO URBANO
- 7.9 DETALHES DOS MOBILIÁRIOS URBANOS
- 7.10 PERFIS
- 7.11 PAISAGISMO
- 7.12 RENDERS E MAQUETE FÍSICA

7 O PROJETO

Diante de todo o estudo realizado, o projeto será a parte mais importante deste trabalho, pois será mostrado detalhadamente cada processo de criação e de planejamento do projeto de requalificação do Parque Ecológico Nelson Bugalho.

Por meio de croquis, esboços, diagramas e o projeto de paisagismo, será expresso toda a criatividade que foi surgindo ao longo do processo criativo. Os desenhos serão feitos da forma mais simplificada para melhor o entendimento da proposta.

7.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

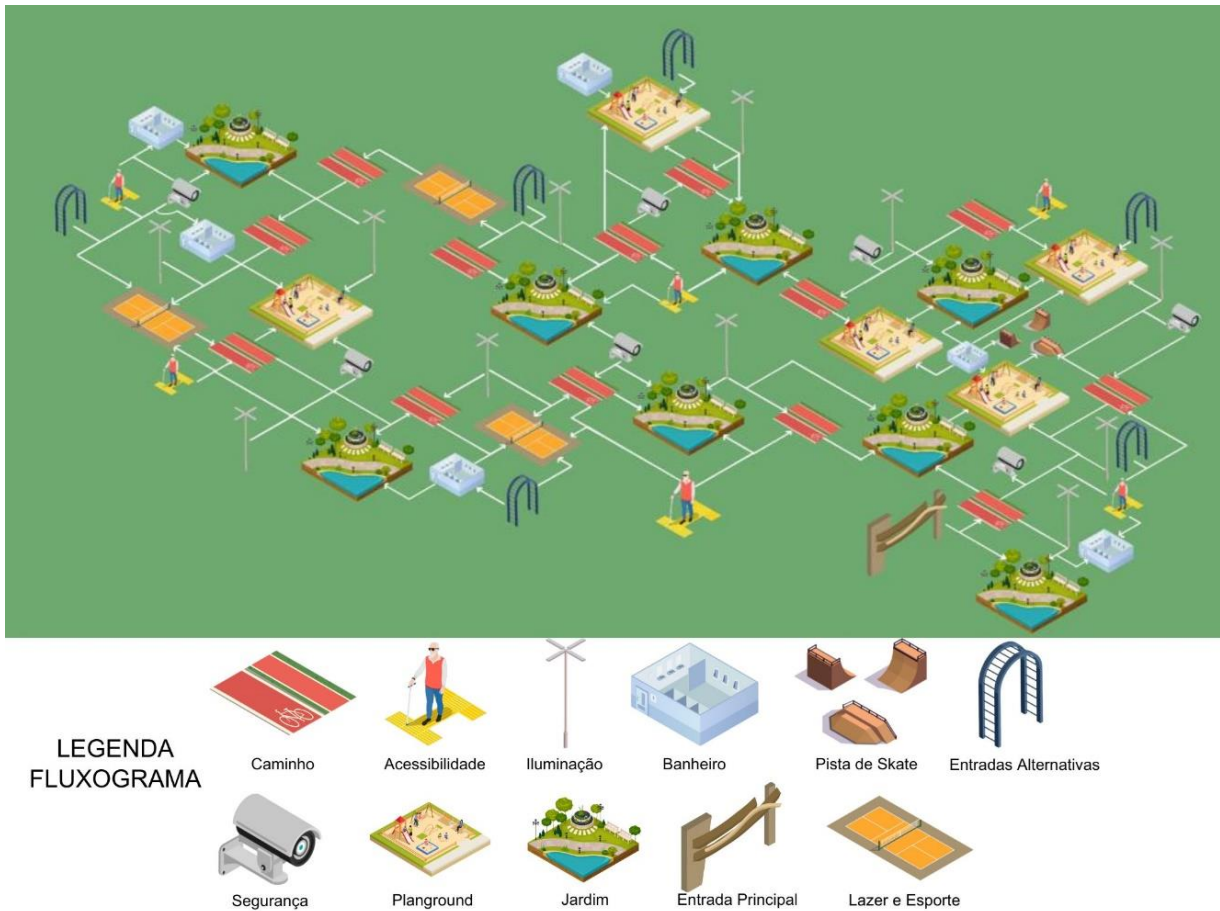
O objetivo é melhorar as condições gerais do Parque Ecológico Nelson Bugalho, fazer uma proposta de um projeto de requalificação e modernizando suas instalações para torná-los um espaço seguro, acessível e agradável para a comunidade.

O projeto envolve a requalificação completa, abordando as principais deficiências identificadas, como a degradação de caminhos, a falta de infraestrutura básica, iluminação insuficiente e preocupações de segurança. O objetivo é criar um ambiente atraente, funcional e sustentável, proporcionando uma experiência positiva aos visitantes.

O fluxograma a seguir (Figura 28), detalha de forma mais simplificada a proposta de requalificação do parque, com foco na melhoria da experiência dos visitantes e na valorização do espaço atual. A forma visual tem a intenção de facilitar o entendimento do fluxo que o parque tem e terá com a proposta. Em alguns pontos do parque não foi mudado de lugar e nem se quer foi removido, como a pista de skate e algumas quadras de vôlei e futebol, que está no mesmo local de origem.

A forma do fluxograma, segue a mesmo formato do parque, para poder ter mais compatibilidade com o espaço trabalhado. Por meio das setas brancas, é possível acompanhar o trajeto dos visitantes, desde a entrada principal até as variações de destinos. Contudo, houve uma mescla de espaços referente a proposta e os espaços existentes.

Figura 28 - Fluxograma



Fonte: Autora (2023)

Objetivos do fluxograma da proposta de requalificação para o projeto:

- Entrada: A entrada principal será redesenhada para criar uma recepção acolhedora e com acessibilidade adequada.
- Caminhos e Trilhas: Projetar novas trilhas acessíveis para caminhadas e passeios.
- Áreas de Lazer: Criar espaços de lazer para recreação, piqueniques e contemplação da natureza.
- Banheiros Públicos: Instalar banheiros públicos bem localizados e acessíveis para atender às necessidades dos visitantes.
- Iluminação: Implementar um sistema de iluminação eficiente e seguro para permitir o uso do parque durante a noite.
- Segurança: Melhorar a segurança geral do parque com a instalação de câmeras de vigilância.

- Paisagismo e Vegetação: Renovar e diversificar a vegetação, introduzindo plantas nativas e adaptadas à região, e criando áreas de jardins temáticos.
- Mobilidade Acessível: Garantir a acessibilidade para pessoas com deficiência, incluindo rampas, calçadas táteis e sinalização adequada.

7.2 CONCEITO E PARTIDO

Conceito: Este conceito é inspirado na ideia de transformar o parque em um ambiente harmonioso onde a natureza e o design humano coexistem de maneira sustentável. A ênfase será na integração cuidadosa dos elementos naturais e construídos, criando um espaço mais agradável, ao mesmo tempo que oferece comodidades modernas para os visitantes.

Partido: O partido arquitetônico, por sua vez, é a estratégia organizacional e formal que traduz o conceito em elementos espaciais e estruturais. Ele define a disposição geral, a distribuição de espaços e a forma física do edifício, refletindo o conceito de maneira tangível. Juntos, o conceito e o partido arquitetônico formam a base para a criação de edifícios significativos e funcionais, unindo a visão criativa com a realidade construída.

- **Integração Paisagística:** Criar uma forte ligação entre as áreas construídas e o ambiente natural. O layout será projetado para preservar e destacar as características naturais, como árvores antigas, córrego de água e paisagens naturais.
- **Elementos de Água:** Introduzir elementos de água, como um pequeno lago, para criar zonas de relaxamento e atrair a fauna local.
- **Espaços Multiusos:** Criar espaços flexíveis que possam ser usados para eventos culturais, feiras e atividades educativas, promovendo a interação entre a comunidade e a natureza.
- **Jardin Temático:** Desenvolver jardim temático com o estilo tropical que destacam do ecossistema local, proporcionando experiências sensoriais únicas.
- **Iluminação Eficiente:** Implementar um sistema de iluminação eficiente que realça os aspectos naturais à noite, proporcionando segurança e criando uma atmosfera acolhedora.
- **Acessibilidade Universal:** Garantir que todas as áreas do parque sejam acessíveis a todas as pessoas, com rampas, caminhos nivelados e sinalização tátil.
- **Preservação Educada:** Implementar placas informativas que destaquem a importância da preservação ambiental e incentivem o respeito pela vida selvagem e pelos recursos naturais.

7.3 ESTUDOS PRELIMINARES

Neste capítulo, delinearemos minuciosamente o processo de concepção que norteou o desenvolvimento do projeto de requalificação do parque urbano em questão. Cada figura apresentada neste contexto desempenha um papel crucial, servindo como uma manifestação visual e tangível da nossa abordagem e filosofia para a realização do projeto final.

Para compreender a essência de nossa visão e metodologia, exploraremos cada desenho de forma meticulosa. Cada imagem e esboço não são apenas representações gráficas, são portais para a essência do projeto. Eles encapsulam nossa linha de pensamento e estratégia de design, revelando o coração e a alma do parque que buscamos criar.

Ao longo deste capítulo, mergulharemos profundamente em cada elemento visual, destacando as decisões de design, as inspirações e as considerações práticas que deram forma a cada conceito. Cada desenho será dissecado, discutido e contextualizado dentro do contexto geral do projeto, permitindo que você, leitor, se aprofunde na complexidade e na visão por trás de cada aspecto do parque requalificado.

Ao final deste capítulo, esperamos que você tenha uma compreensão profunda e apreciação pelo processo criativo que impulsionou este projeto de requalificação. Mais do que meros desenhos, essas representações gráficas se tornarão janelas para nossa criatividade, inovação e compromisso em transformar este parque urbano em um espaço vibrante, funcional e acolhedor para toda a comunidade.

7.3.1 IMPLANTAÇÃO

Figura 29 – Implantação



Fonte: Autora (2023)

Nesta Figura 29, é uma representação simplificada de como o parque está localizado no bairro e comparado com os outros bairros ao seu redor. Visto em uma visão aérea, o parque está desenhado em forma de um croqui, enquanto o mapa ao seu redor está em preto e branco. Tudo isso para mostrar a relevância que o parque tem em relação aos bairros próximos.

O croqui do parque, nada mais é do que uma forma de representação para mostrar o de como o parque está hoje. Neste croqui temos a representação da massa de APP (Área de Preservação Permanente), caminhos, elementos esportivos, córrego e os lagos.

7.3.2 CROQUI DA SETORIZAÇÃO DO PARQUE

Figura 30 – Croqui da Setorização



Fonte: Autora (2023).

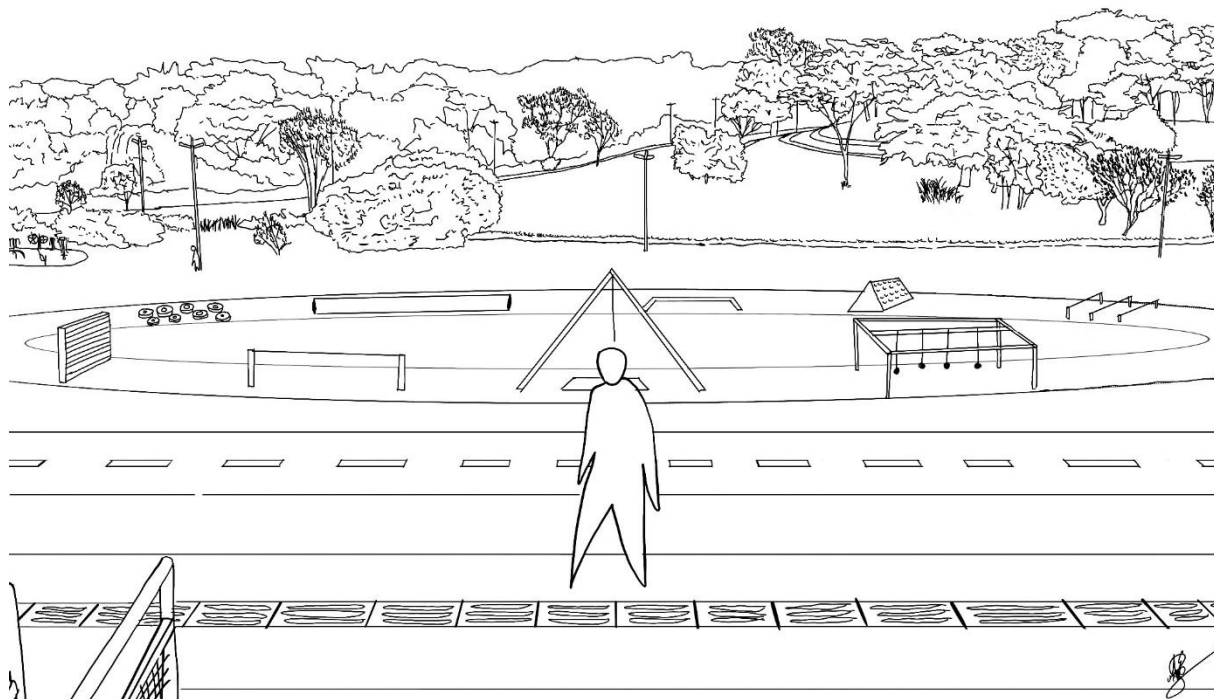
A Figura 30 é a representação da proposta de requalificação, com suas mudanças em relação com o parque do estado atual. Algumas alterações foram introduzidas no projeto, como os novos caminhos, novos locais de parquinhos e o lago. Além dessas alterações, e ainda será pensado em locar banheiros, os bancos, a iluminação, as câmeras de segurança e uma pista de obstáculos, tanto para adultos quando para crianças.

Os novos caminhos contornaram o parque com a pista de ciclismo, e no meio dessas pistas tem uma área para a vegetação com árvores para sombrear. Além das árvores, este espaço também conta com a iluminação e as câmeras de segurança. O caminho principal que contorna o parque, tem ramificações de outros caminhos que se encontram até o caminho principal. Esta ideia de ramificação foi inspirada em galhos de árvores, na qual mesmo que os galhos tenham diversas direções, todos se encontram no tronco, o mesmo pensamento se dá aos caminhos.

A vegetação atual será mantida do jeito, para garantir a preservação da APP. Com as alterações, será colocado novas árvores por todo o parque, para dar mais sombra ao caminhar e para as atividades. A parte do paisagismo é a combinação com as novas árvores, para dar uma nova "cara" ao parque.

7.3.3 CROQUI DA PISTA DE OBSTÁCULOS

Figura 31 – Croqui pista de Obstáculos



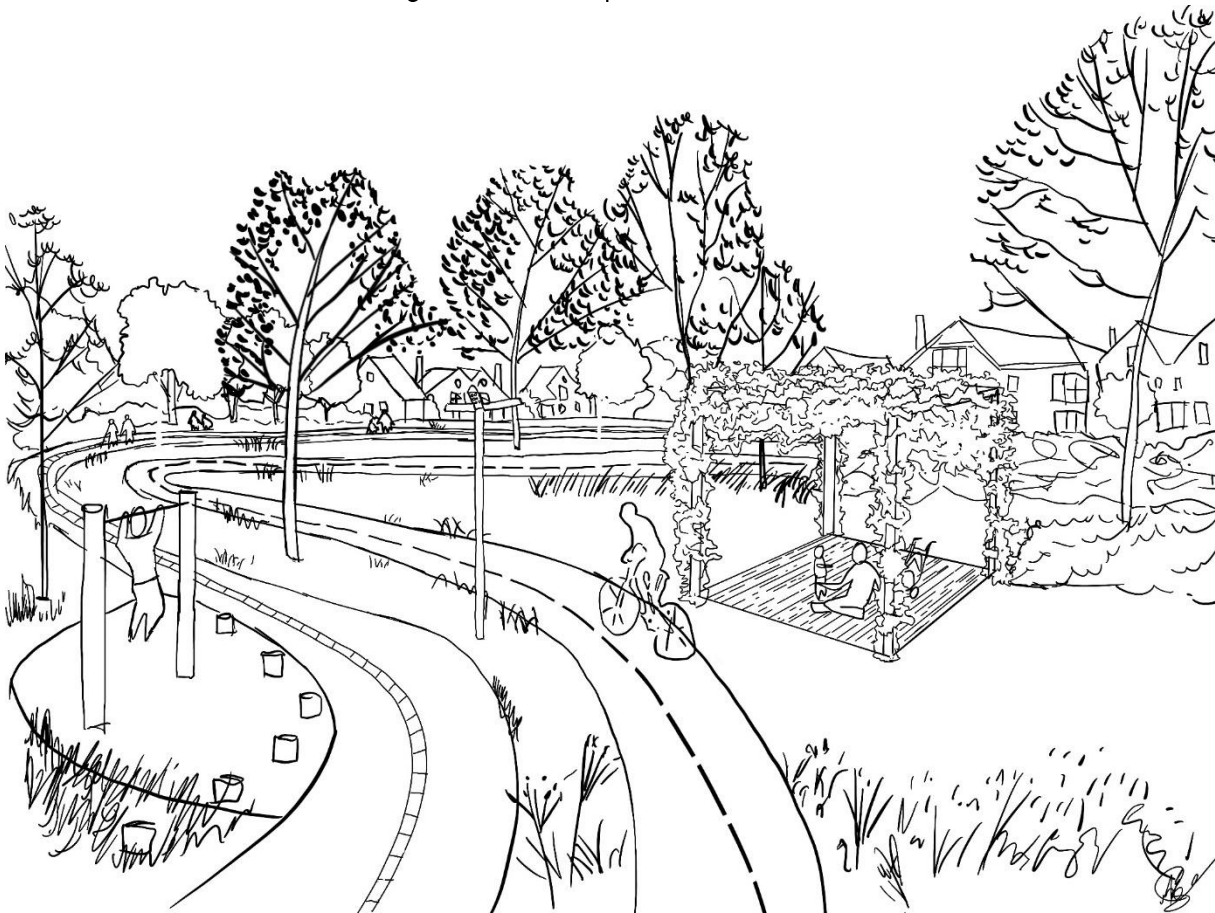
Fonte: Autora (2023).

A Figura 31, é um croqui de como seria a pista de obstáculos, é apenas uma representação da ideia de como seria. Com base nesse croqui, fica mais fácil de projetar a pista de forma mais adequada. A pista será dividida em duas partes, uma destinada para os adultos e a outra para as crianças. Essa divisão é pensada na segurança de todos, principalmente nas crianças, para não terem riscos de um adulto a machucarem.

Ter uma pista de obstáculos em um parque pode atrair pessoas com interesses semelhantes e criar uma comunidade de entusiastas de atividades físicas e obstáculos. Isso promove a interação social e a construção de redes sociais positivas.

7.3.4 CROQUI DOS CAMINHOS

Figura 32 – Croqui dos Caminhos



Fonte: Autora (2023).

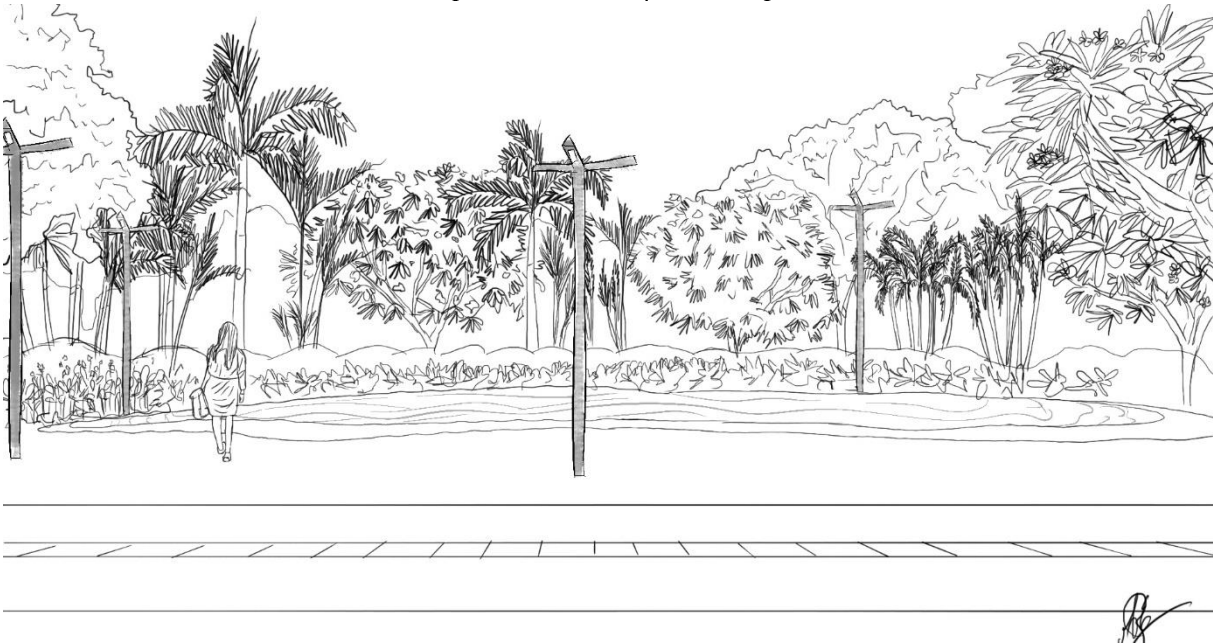
A Figura 32 é um croqui que representa a ideia de como seria os caminhos. Nota-se a pista de ciclismo ao lado do caminho de passeio. Ao meio dessas duas pistas, tem um espaço onde estarão as árvores e a iluminação.

Esse croqui foi uma forma de representar a ideia de como será no projeto. O caminho de passeio garante mobilidade para pessoas com deficiência visual ou com a mobilidade reduzida, que dependem de caminhos acessíveis para se locomover com segurança e independência.

A ciclovia é importante para incentivar a prática de exercícios físico. Além disso, muitas pessoas andam de bicicleta no parque hoje. Os ciclistas acabam usando os caminhos de passeio das pessoas por não ter um espaço adequado da essa prática.

7.3.5 CROQUI DO LAGO

Figura 33 – Croqui do Lago



Fonte: Autora (2023)

A Figura 33 é mais um croqui, representado como seria a proposta do novo lago. O lago terá um paisagismo especial, dando uma impressão de ser um local escondido que foi descoberto em meio a trilha de caminhada. A presença de um lago em um parque oferece muitos benefícios significativos para a comunidade e o ambiente.

Lagos podem servir como habitats para uma variedade de espécies aquáticas e animais selvagens, contribuindo para a biodiversidade e a preservação da vida selvagem nas áreas urbanas.

7.3.6 CROQUI DA ENTRADA PRINCIPAL

Figura 34 – Croqui do Portão Principal



Fonte: Autora (2023)

No coração da cidade, onde a natureza encontra a urbanidade, surge uma nova expressão arquitetônica que redefine a maneira como percebemos os parques urbanos. No centro dessa transformação está a entrada principal, uma obra de criatividade visionária e inspiração contemporânea, projetada para marcar um novo capítulo na história deste parque icônico. O propósito transcende o concreto e o aço, é uma afirmação ousada de modernidade, uma ode ao presente e ao futuro, uma metamorfose visual que celebra a evolução.

A entrada principal, meticulosamente desenhada, funde-se harmoniosamente com a paisagem circundante. Sua estrutura arrojada, com linhas limpas e formas geométricas, captura a essência do estilo contemporâneo. Uma fusão de elementos que lembra a natureza e com elementos feitos pelo homem.

A requalificação desta entrada não é apenas uma questão de estética, mas sim de narrativa. É um símbolo de renovação, de adaptabilidade em face das mudanças, e um testemunho da visão audaciosa que guia este parque em direção ao futuro. Esta entrada não apenas saúda os visitantes, ela os envolve em uma atmosfera de promessa, de potencial inexplorado e de possibilidades infinitas.

Assim, o portal para o futuro se ergue no parque urbano, não apenas como uma estrutura arquitetônica, mas como um portal para a imaginação, para a inovação e para uma experiência revitalizada. Ele não apenas saúda os que entram, mas também convida a comunidade a sonhar, a explorar e a abraçar a modernidade em seu sentido mais puro. Esta entrada representa não apenas uma requalificação física, mas uma transformação espiritual que ressoa com a essência dinâmica e eternamente evolutiva deste parque urbano.

7.3.7 ESTUDO PRELIMINAR DA TOPOGRÁFICA

Figura 35 -Topográfica de base



Fonte: Autora (2023)

Nesta Figura 35 temos uma foto topográfica simples feito pelo site Contour Map Creator que representa as curvas de níveis do parque. A foto é apenas uma forma de representação, o que é necessário para estudos. Parando para analisar, o parque como sendo um fundo de vale, tem grande quantidade de terra para ser movida. Devido à grande proporção de volume de terra e o tamanho do parque, fica inviável modificar o terreno.

O terreno não irá sofrer muitas mudanças devido ao grau de dificuldade, e mesmo com esse grau, não é necessário fazer qualquer tipo de mudança brusca, a não ser que seja necessário. As alterações da proposta deste projeto, irá se adequar ao terreno, o que torna um desafio interessante. Apesar de que por algum momento, o terreno terá que sofrer poucas modificações, caso o projeto não consiga se adequar ao terreno.

7.4 CROQUI DA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO

Figura 36 - Croqui da Proposta de Requalificação



Fonte: Autora (2023).

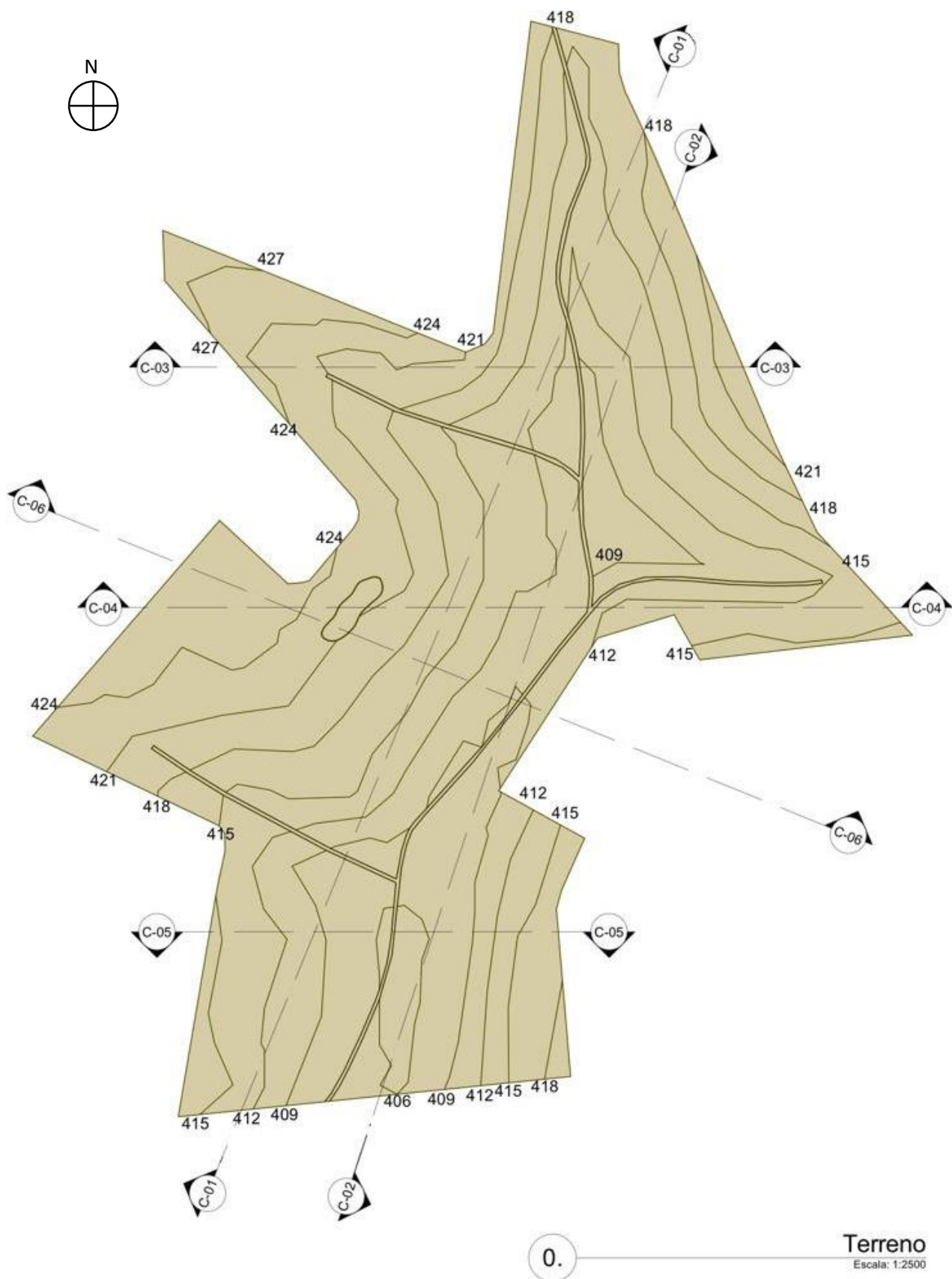
A Figura 36 é a representação da proposta de requalificação, com suas mudanças em relação com o parque do estado atual. Como já foi mencionado, algumas alterações foram introduzidas no projeto, como os novos caminhos, novos locais de parquinhos e o lago. Além dessas alterações, foi locado banheiros, os bancos, a iluminação e uma pista de obstáculos, tanto para adultos quando para crianças.

Os novos caminhos contornam o parque com a pista de ciclismo, e no meio dessas pistas tem uma área para a vegetação com árvores para sombrear. Além das árvores, este espaço também conta com a iluminação. O caminho principal que contorna o parque, têm ramificações de outros caminhos que se encontram até o caminho principal. Esta ideia de ramificação foi inspirada em galhos de árvores, na qual mesmo que os galhos tenham diversas direções, todos se encontram no tronco, o mesmo pensamento se dá aos caminhos.

A vegetação atual foi mantida do jeito, para garantir a preservação da APP. Com as alterações, foi colocado novas árvores por todo o parque, para dar mais sombra ao caminhar e para as atividades. A parte do paisagismo é a combinação com as novas árvores, para dar uma “cara nova” ao parque.

7.5 PROJETO DE TOPOGRAFIA

Figura 37 - Planta Topográfica



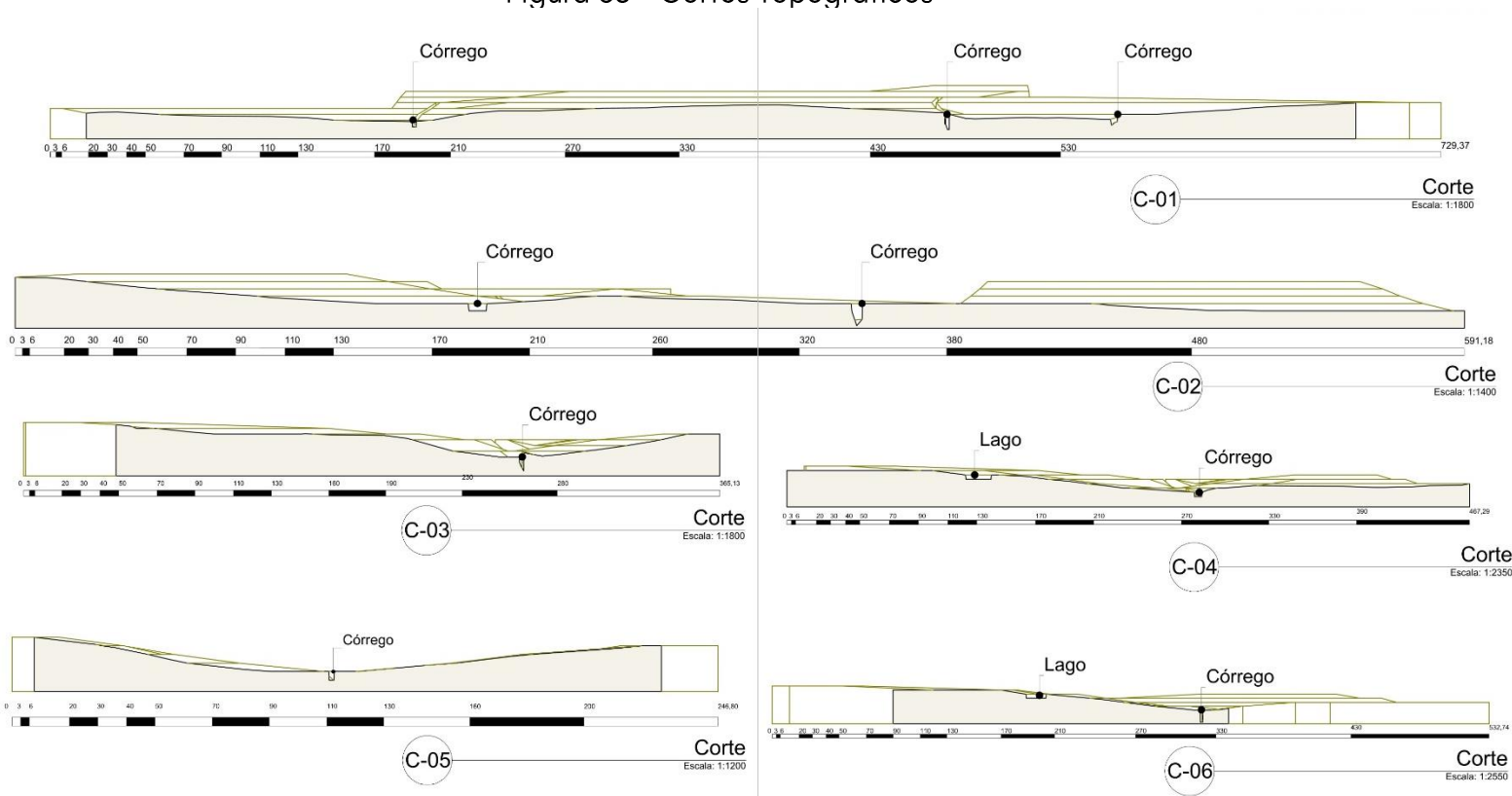
Fonte: Autora (2023)

Como é mostrado na planta baixa, figura 37, o terreno foi feito entorno de 6 cortes para demonstrar melhor a topografia do local. Esta planta é simples, para cada linha (curva de nível) há uma numeração, essa numeração é a cota de nível. Uma cota de nível refere-se à altura ou elevação de um ponto específico em relação a um plano de referência, geralmente o nível médio do mar. Essa medida é essencial para representar a variação altimétrica do terreno em um mapa ou como no caso, uma planta topográfica.

Na figura 38 temos todos os 6 cortes, estes cortes topográficos, são como uma linha imaginária (ou linha de corte) que atravessa a área de interesse. Essa linha pode ser desenhada em qualquer direção, dependendo do propósito do corte. O desenho resultante exhibe a elevação do terreno ao longo dessa linha, mostrando variações altimétricas, relevos, declives e outros detalhes topográficos.

Como é visto, o desenho resultado dos cortes nos mostra com o terreno tem uma grande inclinação. Apesar de mostrar a elevação do terreno, nos cortes nota-se a posição do córrego e do lago. Dessa forma, foi possível de identificar a profundidade tanto do lago quanto do córrego.

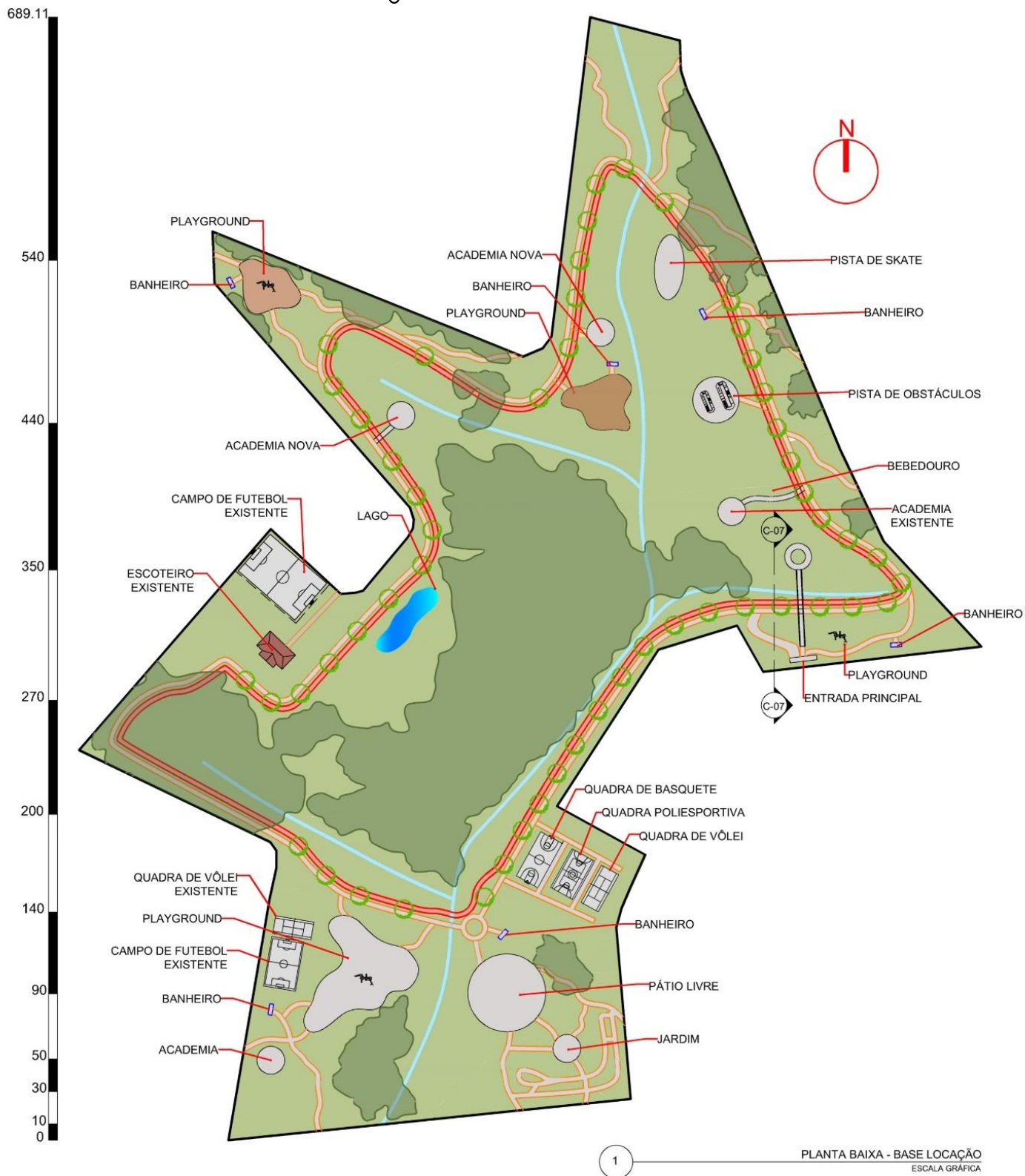
Figura 38 - Cortes Topográficos



Fonte: Autora (2023)

7.6 PROJETO BASE

Figura 39 - Planta Baixa Base



Fonte: Autora (2023)

Neste capítulo será mostrado o projeto de requalificação de base. Como visto na figura 39, há o desenho do parque com toda a vegetação preservada, junto com a rampa existente logo na entrada principal. A vegetação é uma das partes cruciais para a preservação e, como a proposta deste trabalho é de preservar a mata e acrescentar mais árvores e plantas ao longo do parque, o que ajuda a aumentar a biodiversidade do ambiente.

A rampa existente foi mantida devido o acesso dela, mesmo que a rampa não seja acessível, ela cumpre seu papel de acesso a entrada principal. A localização dela é um ponto de acesso de quem está caminhando na parte de baixo, devido a esse acesso, quem está caminhando ou andando de bicicleta, consegue voltar de forma mais fácil a entrada. Caso a pessoa precise ir até a entrada por um caminho mais acessível, a pessoa pode ir pela ponte.

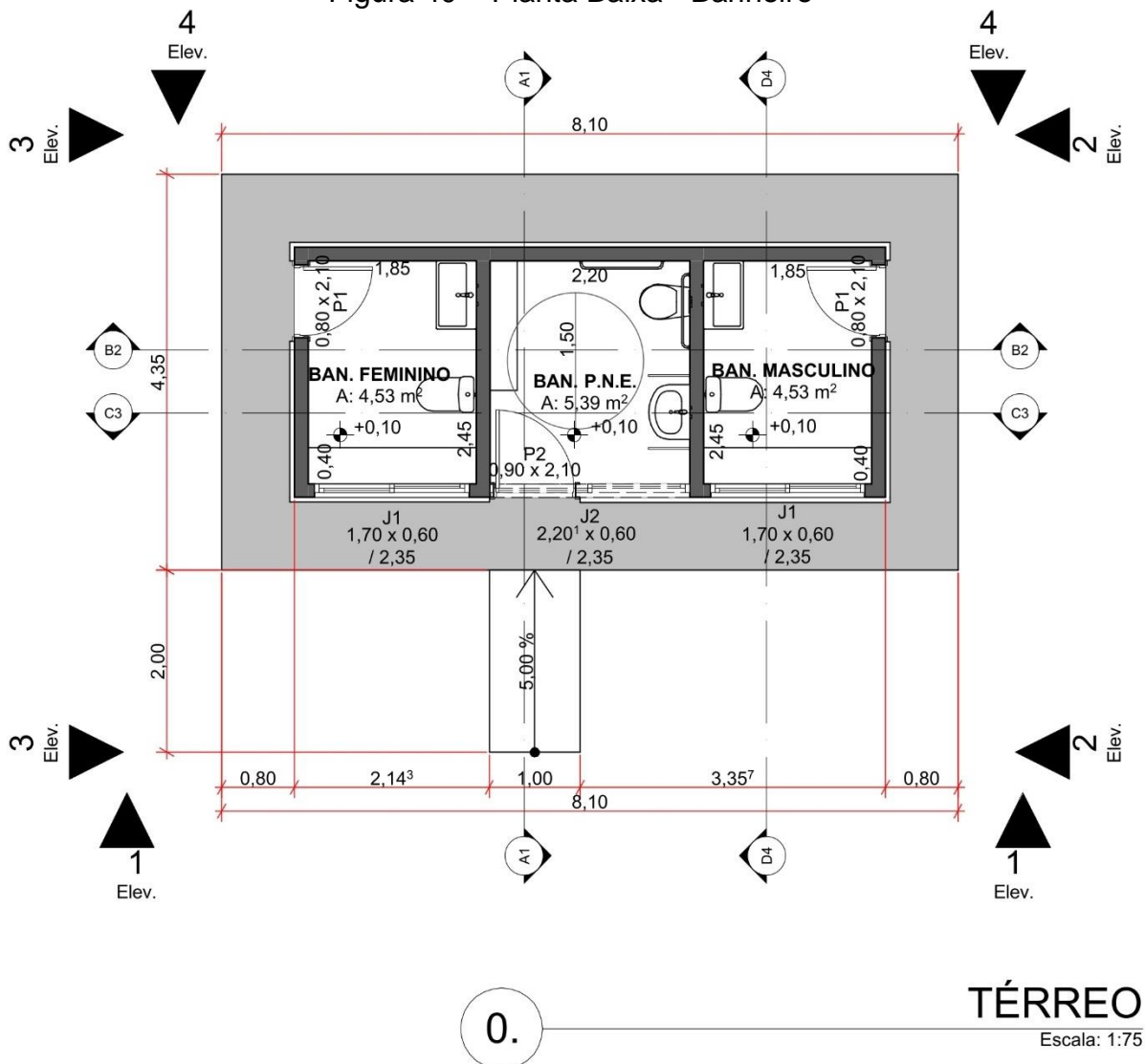
Todas as áreas de lazer existentes do parque foram mantidas, como: a academia ao ar livre, perto da entrada principal, a pista de skate, todas as quadras e o escoteiro. No canto inferior, onde há o jardim, foi retirado as áreas de lazer, essas áreas foram dissipadas ao longo do parque, para que não ficasse em um lugar apenas. No mesmo local, foi posto um pátio, uma área de convivência para que as pessoas possam usar este espaço como quiserem, como fazer algum evento da própria comunidade. Além disso, foi criado áreas de playgrounds e de academia ao ar livre por mais lugares do parque, para que independentemente de onde as pessoas entram no parque, possam desfrutar de atividades.

Os caminhos do parque hoje, não estão em bons estados, há partes em que a sinalização tátil está quebrada e com buracos. Como o parque é bem extenso, os caminhos também são o que acabada fazendo com que as pessoas tenham preguiça de ir até um ponto do parque.

Um relato do Anthony Cunha é a prova disso, em sua caminhada matinal, comentou que ele queria ir em um determinado ponto do parque para começar sua caminhada. Para chegar até esse ponto, ele teve que andar muito, sendo que se tivesse mais caminhos e que se o parque não fosse cercado, seria mais rápido de chegar ao seu ponto de caminhada. Com esse relato, foi um ponto que se encaixou perfeitamente com a ideia inicial de ramificação inspirada em galhos de árvores como foi dito no capítulo 7.4.

7.6.1 BANHEIRO PÚBLICO

Figura 40 – Planta Baixa - Banheiro

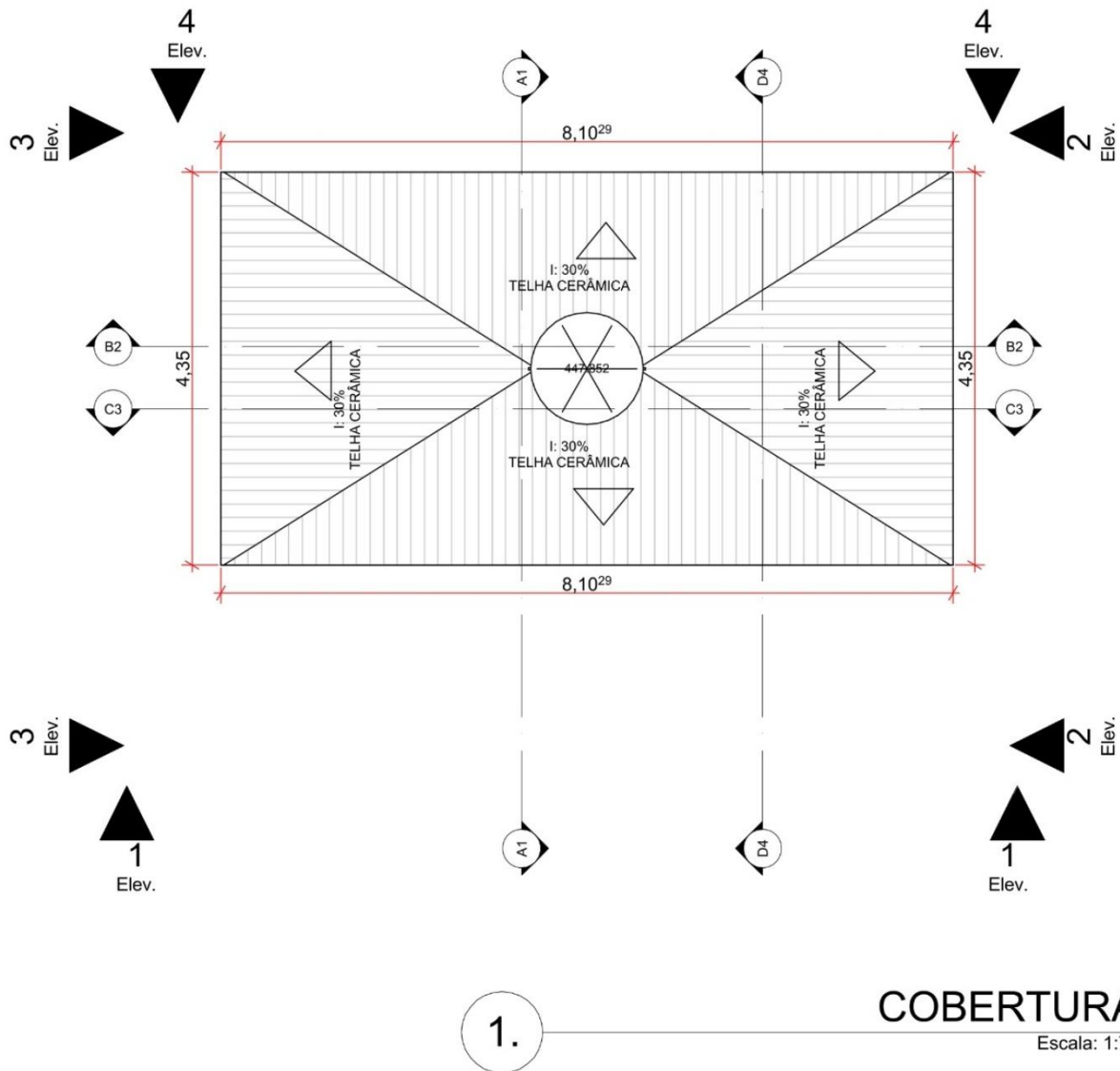


Fonte: Autora (2023)

Apesar dos banheiros públicos serem maiores, este em específico é pequeno, seu tamanho foi pensado pela quantidade de pessoas que frequentam o parque. Como não há muitos frequentadores, um banheiro pequeno é o suficiente para a demanda do parque.

O banheiro foi pensado para que todos possam utilizá-los, tanto que há uma ala para os que tenham mobilidade reduzida. Na parte feminina e masculina há uma bancada de apoio, onde as pessoas possam trocar fraldas ou usar com apoio. O banheiro foi projetado considerando acessibilidade para todas as pessoas, incluindo rampas de acesso para as alas e portas largas para permitir a entrada de cadeiras de rodas. A ala para portadores de necessidades especiais foi especialmente adaptada, com barras de apoio, espaço adequado e acessibilidade para cadeirantes.

Figura 41 - Cortes 1 e 2 - Banheiro

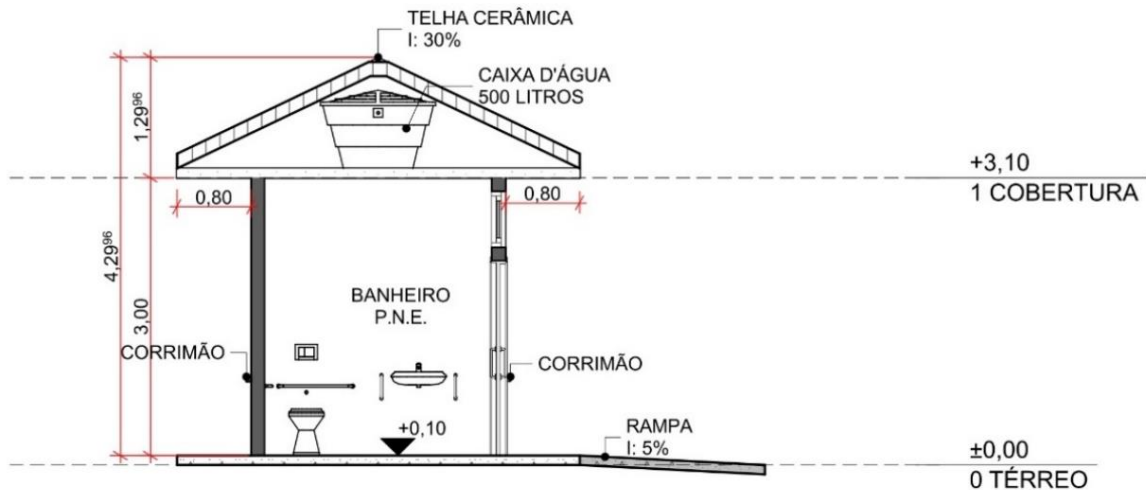


Fonte: Autora (2023)

Com um comprimento total de 8,10 metros e uma largura de 4,35 metros, o telhado possui quatro águas, conferindo-lhe uma simetria elegante e uma distribuição equitativa da água da chuva. A escolha de uma inclinação de 30% na telha cerâmica não apenas assegura uma drenagem eficaz, minimizando o acúmulo de água, mas também contribui para uma estética arquitetônica harmoniosa.

A presença da caixa d'água de 500 litros adiciona um elemento prático e sustentável ao projeto. Além de cumprir sua função tradicional de fornecer água potável, a caixa d'água contribui para a eficiência hídrica, armazenando água da chuva que pode ser utilizada em atividades que não requerem água tratada.

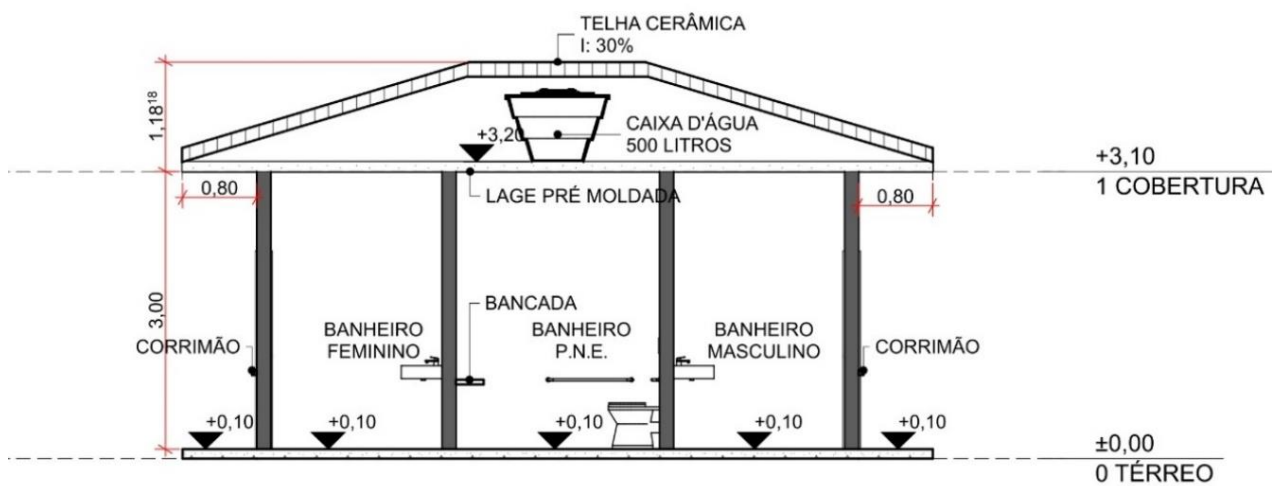
Figura 42 - Planta de Cobertura - Banheiro



A1

Corte 1

Escala: 1:75



B2

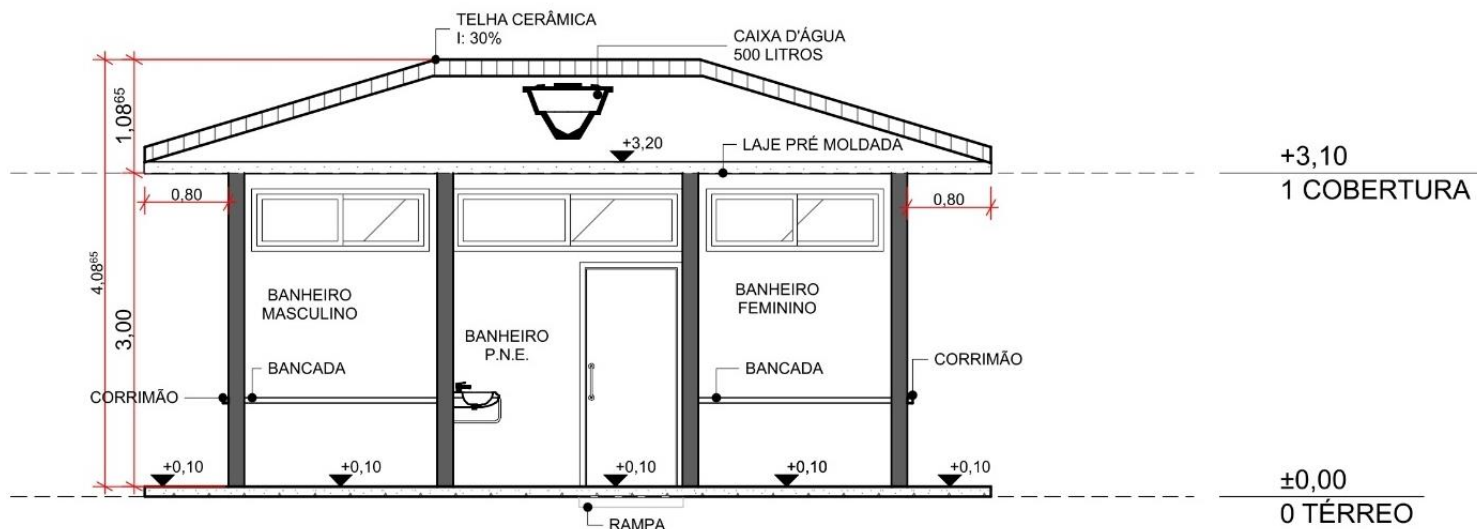
Corte 2

Escala: 1:75

Fonte: Autora (2023)

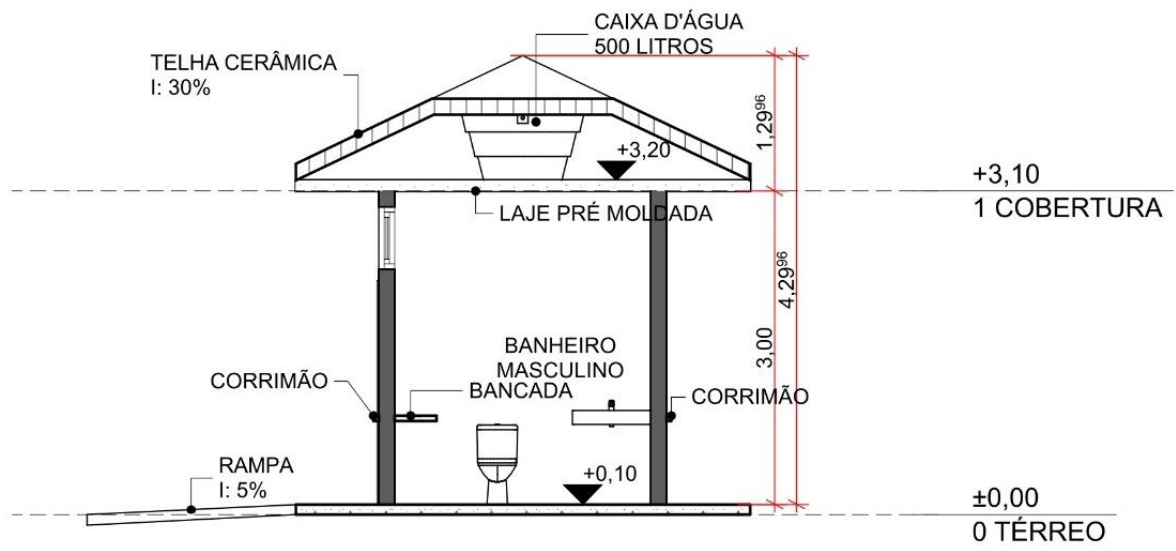
Nestes quatro cortes vemos as alturas das paredes com 3,00 metros de altura, a altura total do banheiro chega a 4,30 metros. Em cada ala está demarcado a bancada de apoio e qual a ala, como a feminina, a masculina e a ala de portadores de necessidades especiais.

Figura 43 - Cortes 3 e 4 - Banheiro



C3

Corte 3
Escala: 1:75



D4

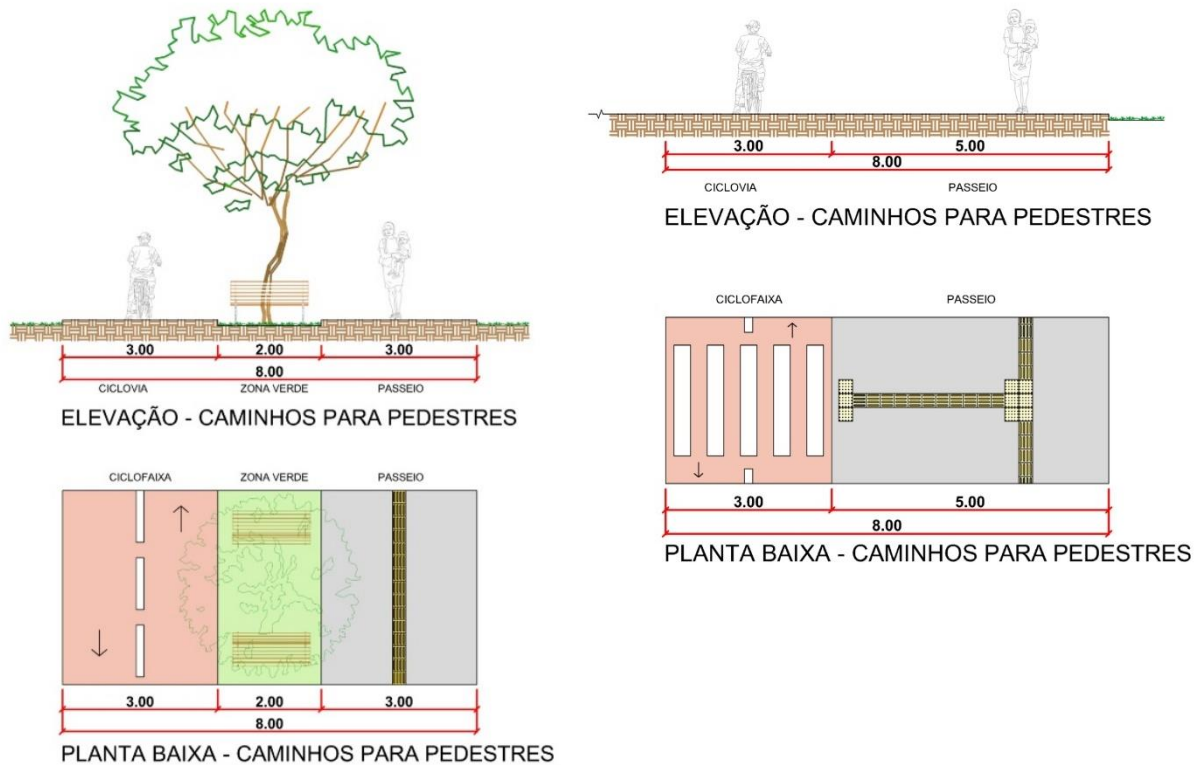
Corte 4
Escala: 1:75

Fonte: Autora (2023)

O corrimão está contornando o banheiro, com uma altura de 1,10 metros. Além de ser funcional, ele traz uma estética ao banheiro. Outro ponto que pode ser observado, é a posição da caixa d'água, essa caixa está centralizada na laje e tem capacidade de 500 litros.

7.6.2 DETALHE DOS CAMINHOS

Figura 44 – Detalhes das Pistas



Fonte: Autora (2023)

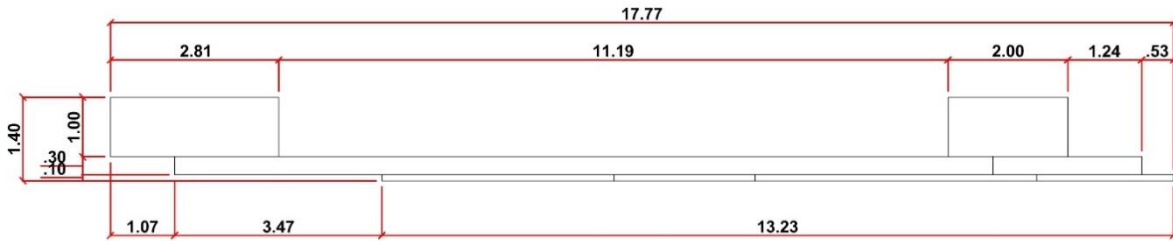
A proposta dos novos caminhos e da ciclovia é de que ambas as pistas tenham 3,00 m (três metros) de largura, entre as pistas há uma zona verde, que de forma proposital separa as pistas por questão de segurança. Além da segurança, essa zona serve para ter sombra por meio das árvores, serve como local de iluminação e como um ponto de descanso.

Em toda a pista de caminhada, existem sinalizações táteis estrategicamente posicionadas, o que garante segurança e orientação para pessoas com deficiência visual ou mobilidade reduzida. Essas sinalizações não apenas tornam o trajeto mais acessível, mas também promovem inclusão e igualdade de acesso a todos os usuários do espaço.

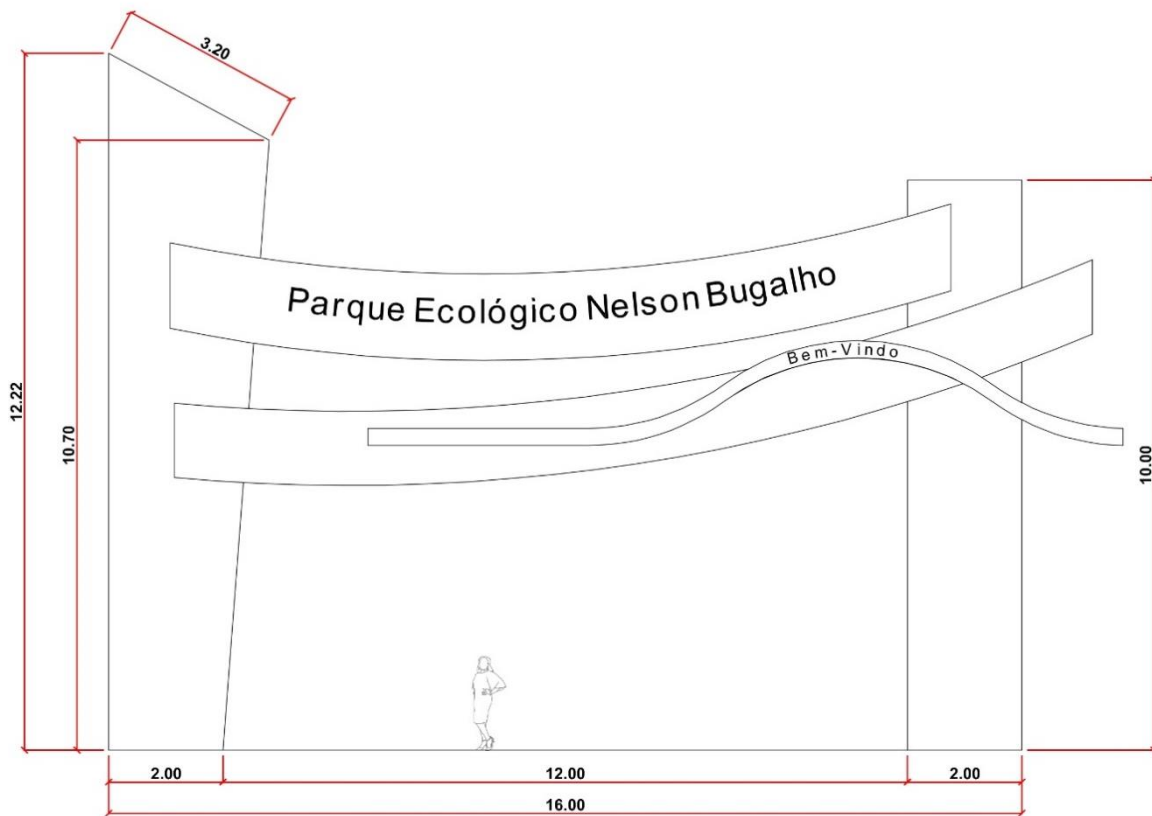
Em determinados pontos, haverá uma intercepção onde a pista de caminhada deverá cruzar com a pista de ciclismo para que o caminho do pedestre continue, como a ia ao banheiro. Neste cruzamento foi posto uma faixa de pedestre, na qual haja segurança no cruzamento.

7.6.3 ENTRADA PRINCIPAL

Figura 45 – Detalhe da Entrada Principal



PLANTA BAIXA - ENTRADA PRINCIPAL



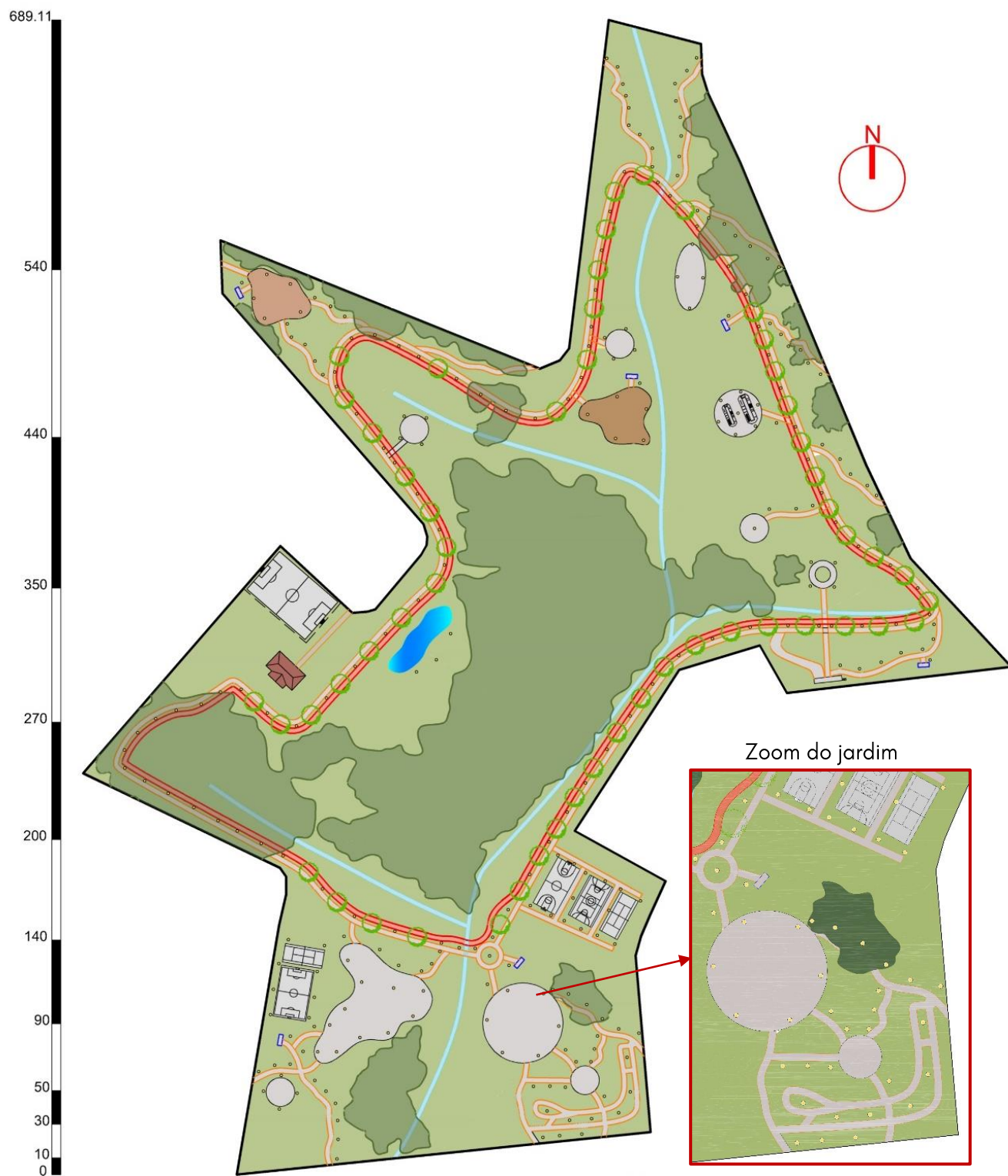
ELEVAÇÃO - ENTRADA PRINCIPAL

Fonte: Autora (2023)

Com base no croqui feito anteriormente, o detalhe foi fielmente as características do desenho, os mesmos traços e formas se manteve. A entrada tem ao total 16,00 m de comprimento e seu máximo com 12,22 metros de altura. A entrada terá como materiais, o concreto na parte da estrutura e formato e pintura imitando veios de madeira.

7.7 PROJETO DE ILUMINAÇÃO

Figura 46 – Planta Baixa Iluminação



2

PLANTA BAIXA - ILUMINAÇÃO
ESCALA GRÁFICA

Fonte: Autora (2023)

Na imagem 46 temos a disposição dos novos postes de luzes, estes postes estão sendo representados por uma bolinha amarela. Por todo os caminhos, há a iluminação segmentada, a cada árvore tem um poste de luz logo em seguida, para que tenha tanto sombra ao dia, quanto luz a noite.

Em todas as áreas de lazer também há postes de luz, circulando essas áreas para que seja bem iluminada. Uma boa iluminação nos playgrounds é crucial para a segurança das crianças que brincam lá. A Iluminação adequada permite que os pais e supervisores vejam claramente as atividades das crianças, reduzindo o risco de acidentes e lesões durante a brincadeira. Parques e playgrounds bem iluminados incentivam o uso durante a noite. Isso não apenas promove um estilo de vida saudável, mas também oferece opções de lazer às famílias que podem não ter tempo durante o dia devido a compromissos escolares ou profissionais.

No contexto do projeto de iluminação, a escolha do poste de iluminação desempenha um papel crucial na criação de um ambiente seguro, acolhedor e eficientemente iluminado para os visitantes. No caso específico do parque em questão, a opção pelo poste da marca Jeny²⁹, assim como é mostrado na figura 37 com suas especificações técnicas de 16W a 33W de potência, variação de temperatura de 2200K a 3000K e lumens variando de 2385 a 4480, foi feita com base em critérios cuidadosamente ponderados, visando proporcionar uma experiência iluminativa ideal para os frequentadores do parque urbano.

Primeiramente, a escolha do poste Jeny foi motivada pela sua eficiência energética. Com uma potência variável de 16W a 33W e tecnologia LED, este poste oferece uma iluminação brilhante enquanto mantém um consumo energético significativamente reduzido. Em parques urbanos, onde a iluminação muitas vezes precisa operar durante várias horas, a eficiência energética é fundamental não apenas para reduzir os custos operacionais, mas também para contribuir para a sustentabilidade ambiental, minimizando o consumo de energia elétrica.

A variação na temperatura de cor, de 2200K a 3000K, é outro aspecto crucial na escolha deste poste para iluminar um parque urbano. A temperatura de cor mais quente, em torno de 2200K, cria uma atmosfera acolhedora e suave, perfeita para as áreas de descanso e contemplação do parque. Por outro lado, a temperatura de cor mais fria, de aproximadamente 3000K, é adequada para áreas de atividade intensa, como pistas de caminhada ou áreas de lazer, fornecendo uma iluminação mais brilhante e nítida.

Além disso, a faixa de lumens fornecida pelo poste Jeny, de 2385 a 4480 lm, assegura uma distribuição uniforme de luz em todo o parque. A iluminação adequada é fundamental para a segurança dos visitantes durante as horas noturnas, garantindo que todas as áreas do parque sejam visíveis e que os visitantes se sintam seguros enquanto desfrutam das atividades ao ar livre.

²⁹ Jeny, uma empresa Estadunidense especializada na concepção e fabrico de mobiliário de iluminação urbana por mais de 50 anos.

Figura 47 - Detalhe do Poste de Luz

JENY

Construction en aluminium / Integramente sans soudure
Aluminum made / Entirely weld-free



Fonte: Technilum (2023)

No contexto do projeto de iluminação, a escolha do poste de iluminação desempenha um papel crucial na criação de um ambiente seguro, acolhedor e eficientemente iluminado para os visitantes. No caso específico do parque em questão, a opção pelo poste da marca Jency³⁰, assim como é mostrado na figura 37 com suas especificações técnicas de 16W a 33W de potência, variação de temperatura de 2200K a 3000K e lumens variando de 2385 a 4480, foi feita com base em critérios cuidadosamente ponderados, visando proporcionar uma experiência iluminativa ideal para os frequentadores do parque urbano.

Primeiramente, a escolha do poste Jency foi motivada pela sua eficiência energética. Com uma potência variável de 16W a 33W e tecnologia LED, este poste oferece uma iluminação brilhante enquanto mantém um consumo energético significativamente reduzido. Em parques urbanos, onde a iluminação muitas vezes precisa operar durante várias horas, a eficiência energética é fundamental não apenas para reduzir os custos operacionais, mas também para contribuir para a sustentabilidade ambiental, minimizando o consumo de energia elétrica.

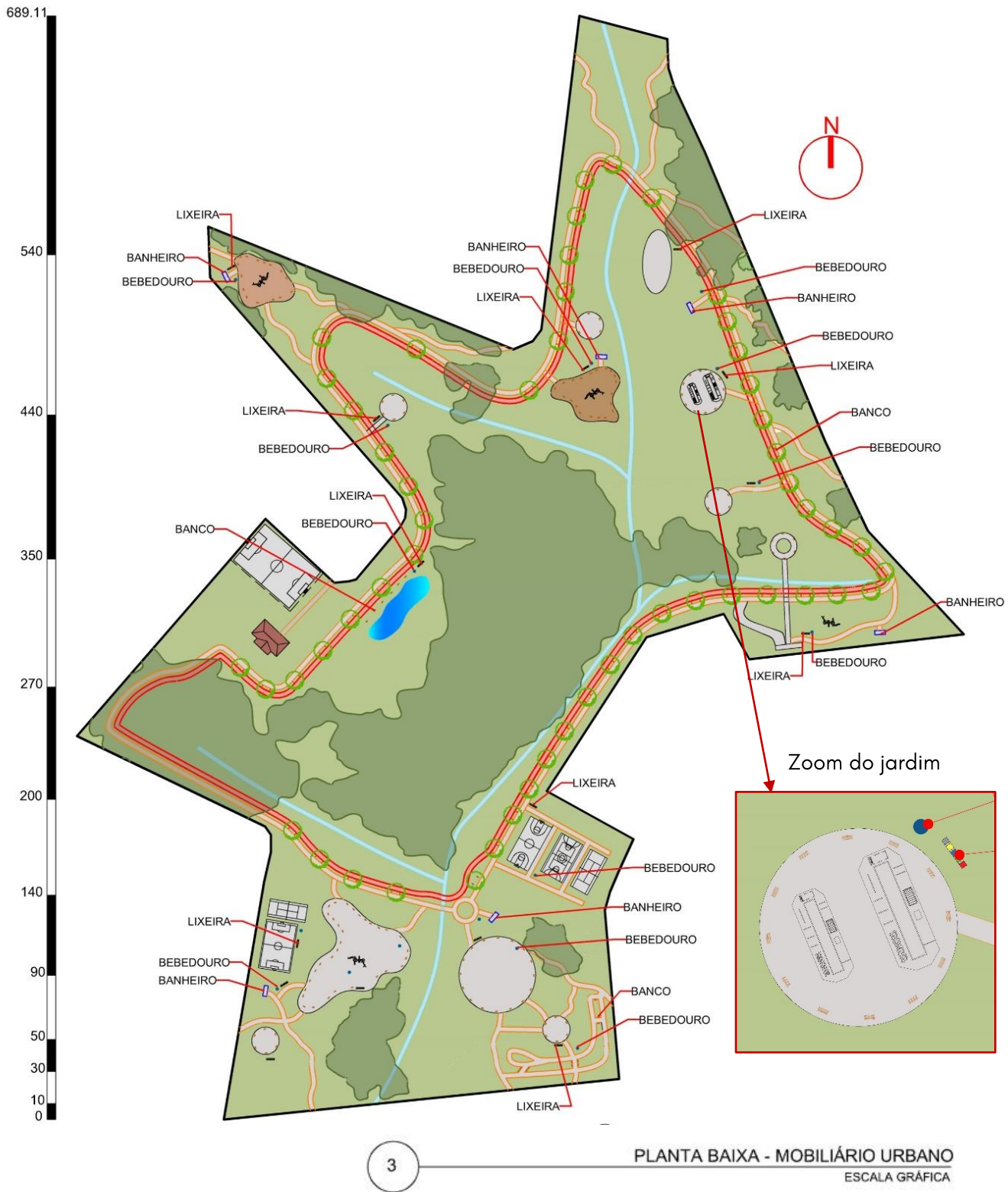
³⁰ Jency, uma empresa Estadunidense especializada na concepção e fabrico de mobiliário de iluminação urbana por mais de 50 anos.

A variação na temperatura de cor, de 2200K a 3000K, é outro aspecto crucial na escolha deste poste para iluminar um parque urbano. A temperatura de cor mais quente, em torno de 2200K, cria uma atmosfera acolhedora e suave, perfeita para as áreas de descanso e contemplação do parque. Por outro lado, a temperatura de cor mais fria, de aproximadamente 3000K, é adequada para áreas de atividade intensa, como pistas de caminhada ou áreas de lazer, fornecendo uma iluminação mais brilhante e nítida.

Além disso, a faixa de lumens fornecida pelo poste Jeny, de 2385 a 4480 lm, assegura uma distribuição uniforme de luz em todo o parque. A iluminação adequada é fundamental para a segurança dos visitantes durante as horas noturnas, garantindo que todas as áreas do parque sejam visíveis e que os visitantes se sintam seguros enquanto desfrutam das atividades ao ar livre.

7.8 PROJETO DE MOBILIÁRIO URBANO

Figura 48 – Planta Baixa Mobiliário Urbano



Fonte: Autora (2023)

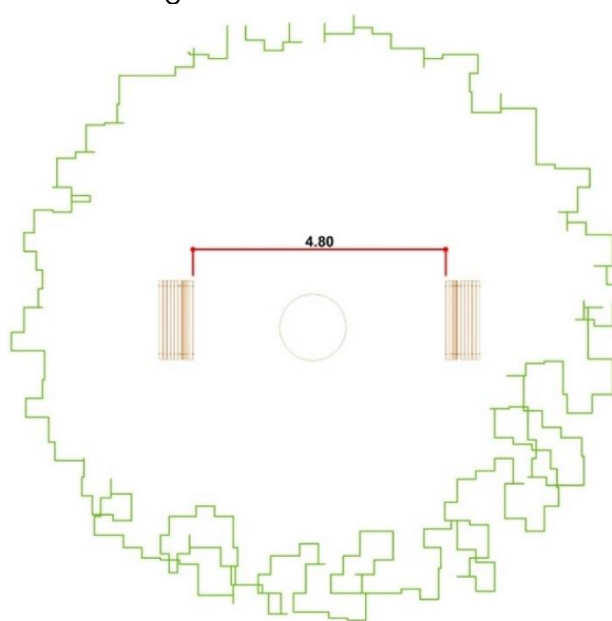
Na imagem 48 é a planta baixa de como fica à disposição dos mobiliários. Em todo parque há vários bancos, tanto sob as árvores quanto nos playgrounds para ter mais locais de descanso. A presença dos bebedouros é essencial para todos, até mesmo dos pets. Os bebedouros estão bem localizados, perto das áreas que serão mais utilizadas. Devido à falta de lixeiras, foi posto mais lixeiras perto das áreas de lazer, além do fato de ser todas padronizadas.

A essência do design de mobiliário urbano reside na atenção meticulosa às necessidades humanas. Ao compreender as necessidades básicas dos visitantes, desde um lugar para descansar até a facilidade de encontrar um bebedouro quando a sede aperta, os parques se tornam oásis de bem-estar em meio ao cenário urbano muitas vezes agitado. O simples ato de sentar-se em um banco ergonomicamente projetado, seja sob a sombra das árvores ou ao lado de uma área de recreação, é transformado em um momento de relaxamento puro, permitindo que as pessoas apreciem a serenidade da natureza e escapem temporariamente das pressões do cotidiano.

Além disso, a consideração pelas necessidades básicas vai além do aspecto físico. Ela se reflete na sensação de segurança que um bebedouro bem iluminado proporciona durante a noite e na confiança que uma lixeira bem-posicionada traz, incentivando as pessoas a manterem o parque limpo e organizado. Quando cada detalhe é pensado para aprimorar a experiência dos visitantes, o parque não é apenas um espaço verde, ele se torna um refúgio acolhedor, um local de encontros, aprendizado e descanso.

7.9 DETALHES DOS MOBILIÁRIOS URBANOS

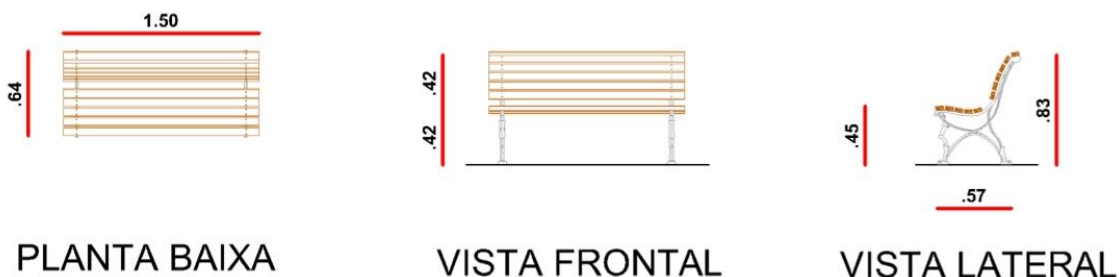
Figura 49 - Detalhe Árvore



Fonte: Autora (2023)

Na parte onde fica o caminho na zona verde, para cada árvore terá dois bancos, o motivo desses bancos sob árvores proporciona um ambiente tranquilo e relaxante, onde as pessoas podem se desconectar do estresse da vida cotidiana e recarregar suas energias em meio a uma atividade física, como a caminhada ou corrida.

Figura 50 – Detalhe Bancos

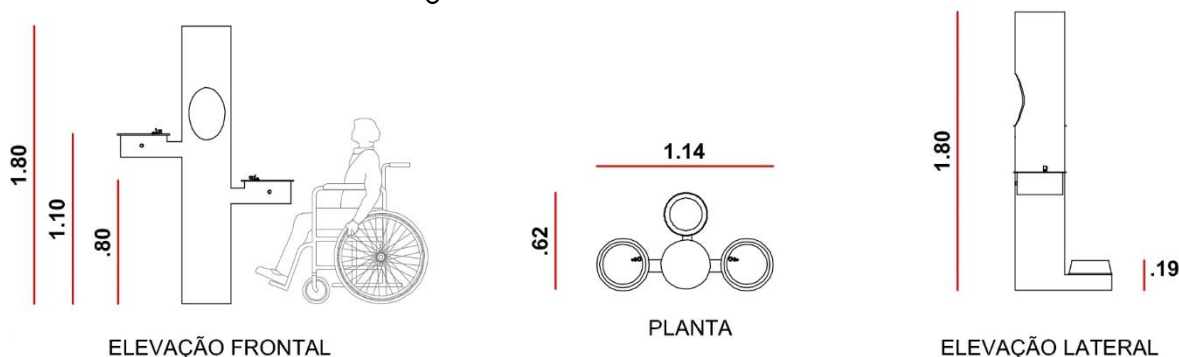


Fonte: Autora (2023)

Em todos os playgrounds há bancos contornando a área, esses bancos proporcionam um local confortável para os pais e cuidadores supervisionarem suas crianças enquanto brincam. Eles podem observar as atividades das crianças de perto, garantindo sua segurança e bem-estar. Brincar em parques e playgrounds pode ser fisicamente exigente para os pais.

Os bancos oferecem um lugar para os pais descansarem, recuperarem a energia e relaxarem enquanto as crianças brincam. Isso incentiva os pais a trazerem suas crianças ao parque com mais frequência, promovendo atividades ao ar livre e interações familiares saudáveis.

Figura 51 – Detalhe Bebedouro



Fonte: Autora (2023)

Os bebedouros estão espalhados por todo o parque, em pontos estratégicos que são perto das quadras, playgrounds, das outras áreas de lazer e dos banheiros. É muito importante ter bebedouros para as pessoas se manterem hidratados, além do mais, esse

bebedouro também é para os animais de estimação. Manter os animais de estimação hidratados é essencial para a sua saúde, especialmente durante atividades ao ar livre.

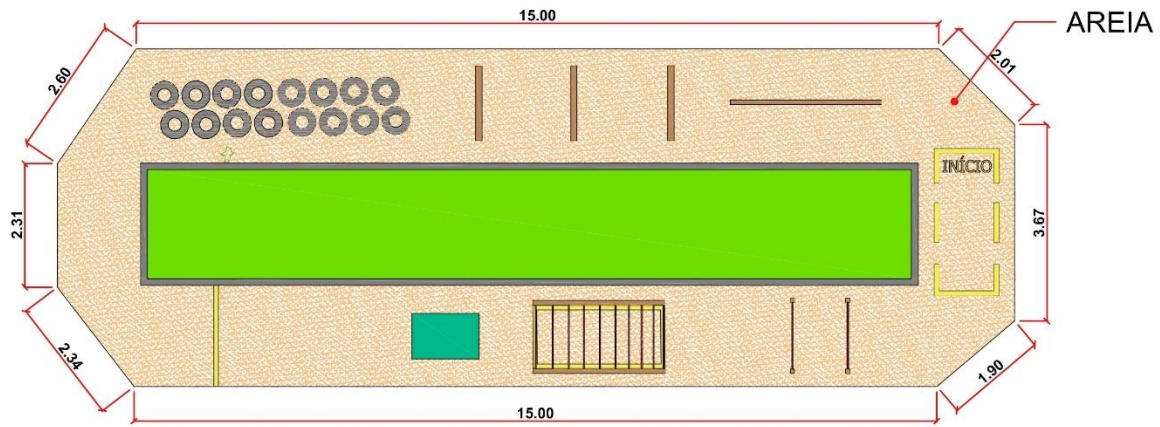
Figura 52 - Detalhe Lixo Reciclável



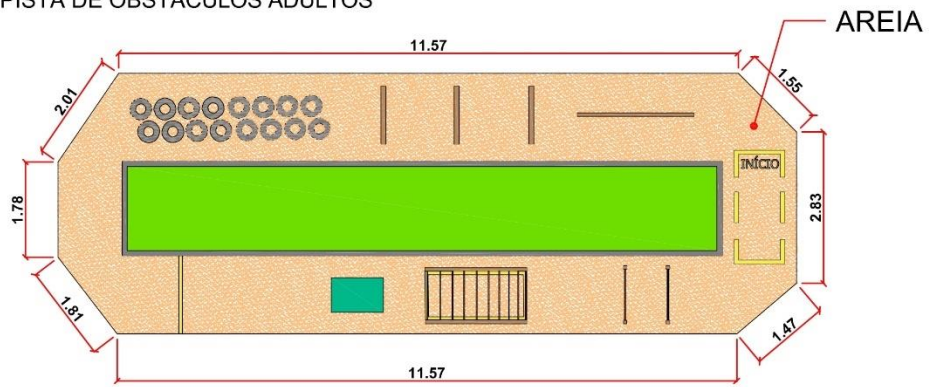
Fonte: Autora (2023)

Os lixos que estão presentes hoje no parque, estão em um estado deplorável, por tanto, novos lixos foi locado. Na maioria dos locais dos lixos estão junto aos bebedouros e estão espalhados pelo parque para que as pessoas possam ter mais opções de jogarem seu lixo fora. Como as pessoas não gostam de andar grandes distancias para jogar seu lixo, as lixeiras são em sua maioria na questão do mobiliário urbano.

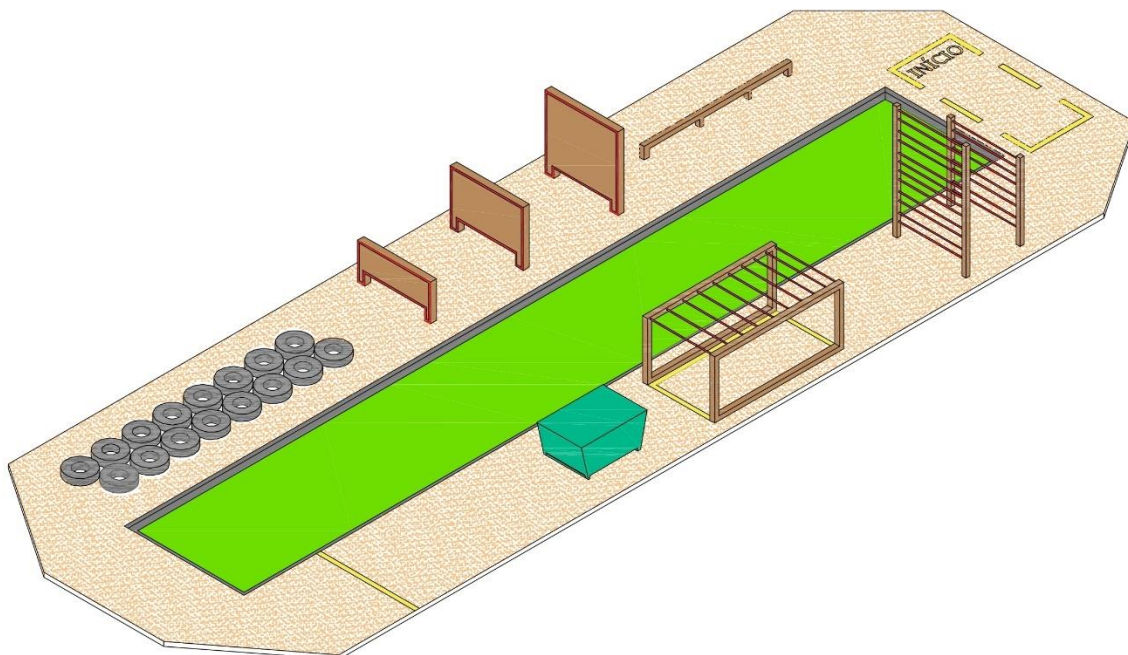
Figura 53 - Pista de Obstáculos



PLANTA BAIXA - PISTA DE OBSTÁCULOS ADULTOS



PLANTA BAIXA - PISTA DE OBSTÁCULOS INFANTIL

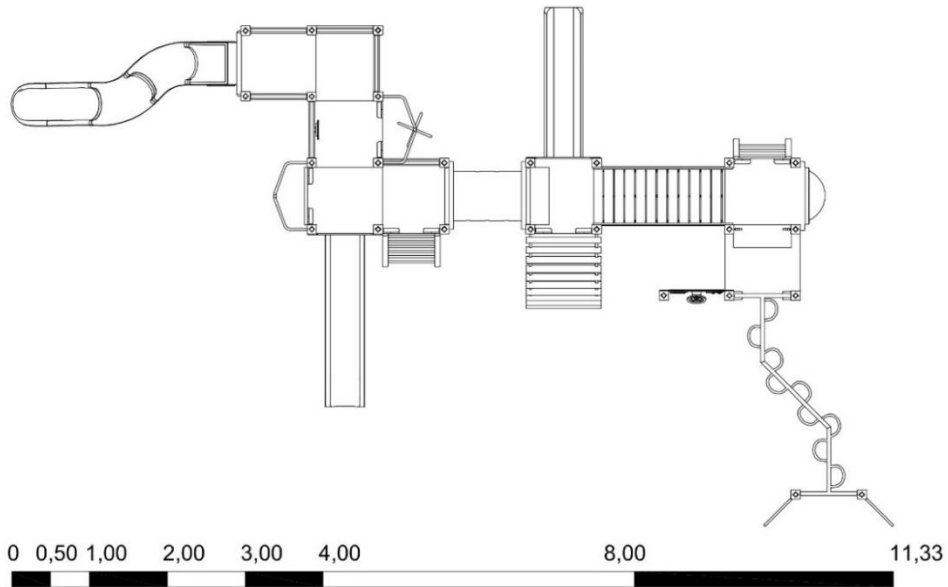


VISTA ISOMÉTRICA - PISTA DE OBSTÁCULOS

Fonte: Autora (2023)

No projeto serão duas pistas, uma voltada para os adultos e a outra para as crianças. O motivo de ter duas opções de pista é pela segurança das crianças, haverá em algum momento em que a criança queira brincar, mas pode ser perigoso se a criança estiver sem a supervisão de um adulto. Então para que ambos possam se divertir em segurança, foi feito as duas pistas uma do lado da outra.

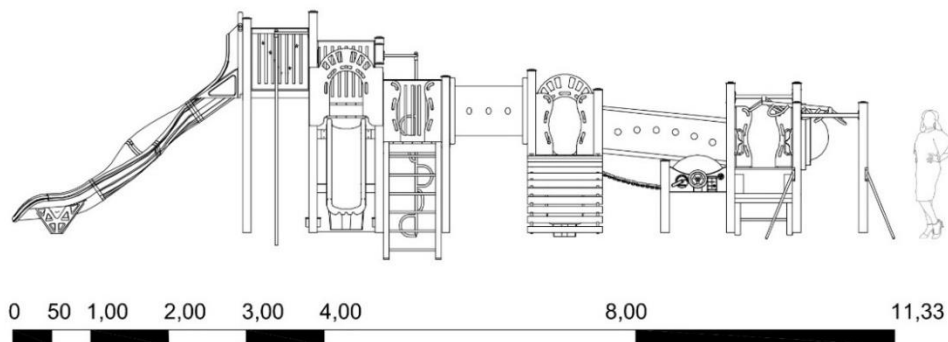
Figura 54 – Planta Baixa e Vista Playground



5

PLANTA BAIXA PLAYGROUND

ESCALA GRÁFICA



6

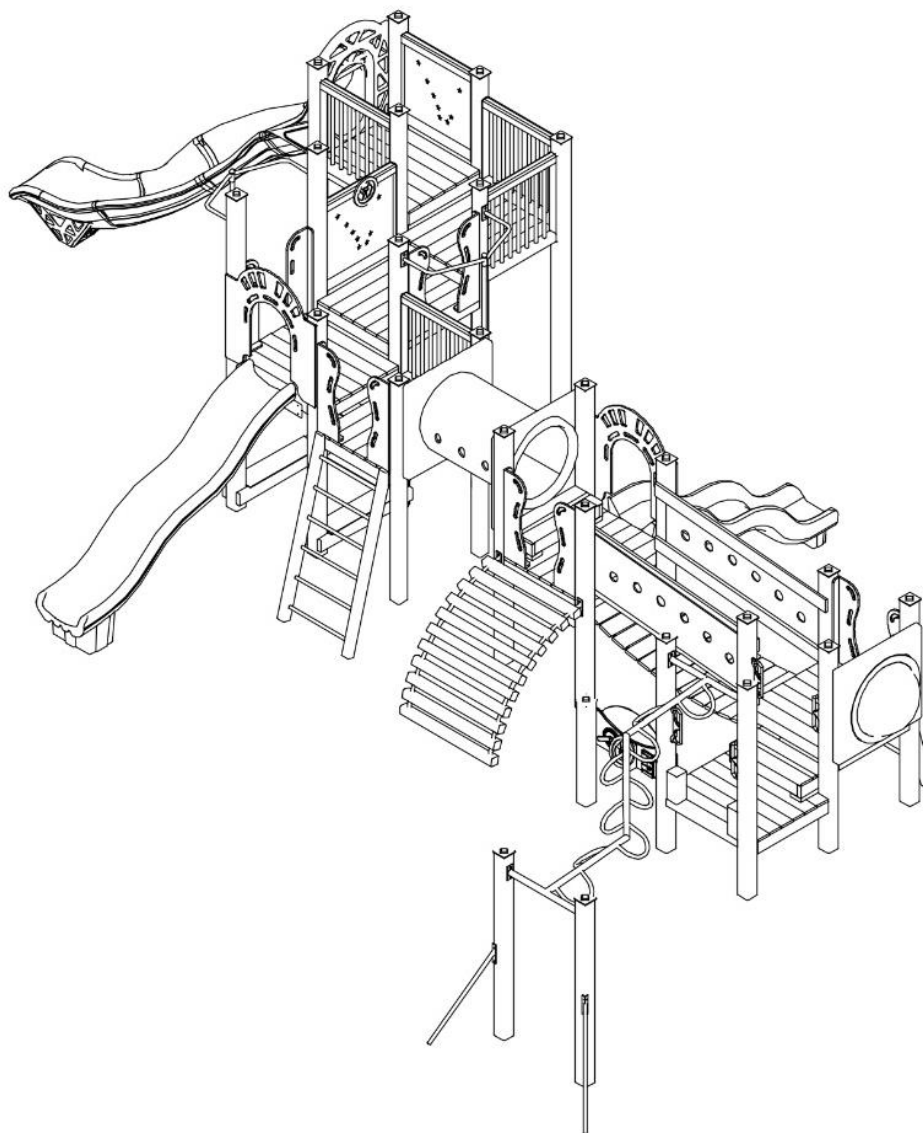
VISTA PLAYGROUND

ESCALA GRÁFICA

Fonte: Autora (2023)

Além dos tradicionais parquinhos que sempre tem em uma praça, parque ou algum local, no parque também há esses parquinhos. Como é bem comum, ter um playground é uma forma das crianças terem mais opções de diversões.

Figura 55 – Isometria Playground

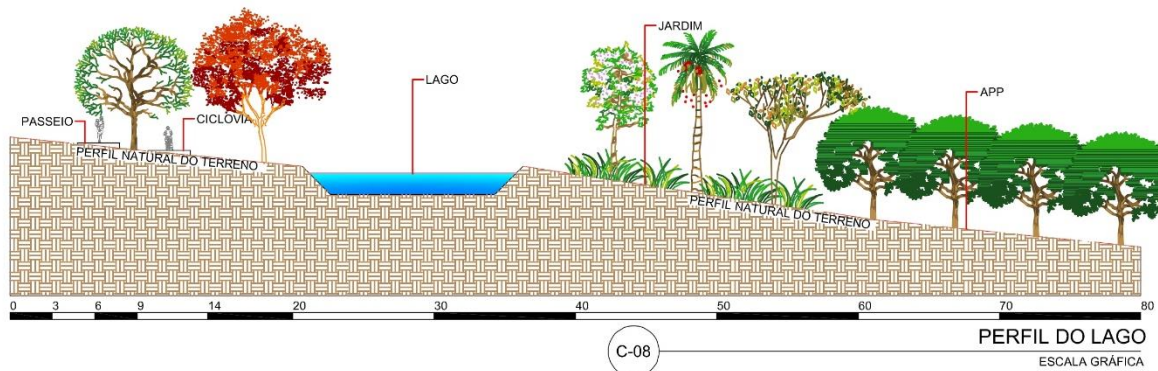


Fonte: Autora (2023)

Nos playgrounds, as crianças não são apenas crianças, elas são astronautas voando para a lua em um balanço ou aventureiros destemidos em um castelo imaginário. Os playgrounds são cenários onde a imaginação é livre para vagar e os sonhos são encorajados. Ao interagir com estruturas criativas, as crianças aprendem a criar narrativas, a desbravar mundos imaginários e a explorar possibilidades infinitas. Esses momentos de brincadeira criativa não apenas cultivam uma mente inquisitiva, mas também são os alicerces para futuras inovações e descobertas.

7.10 PERFIS

Figura 56 – Perfil do Lago

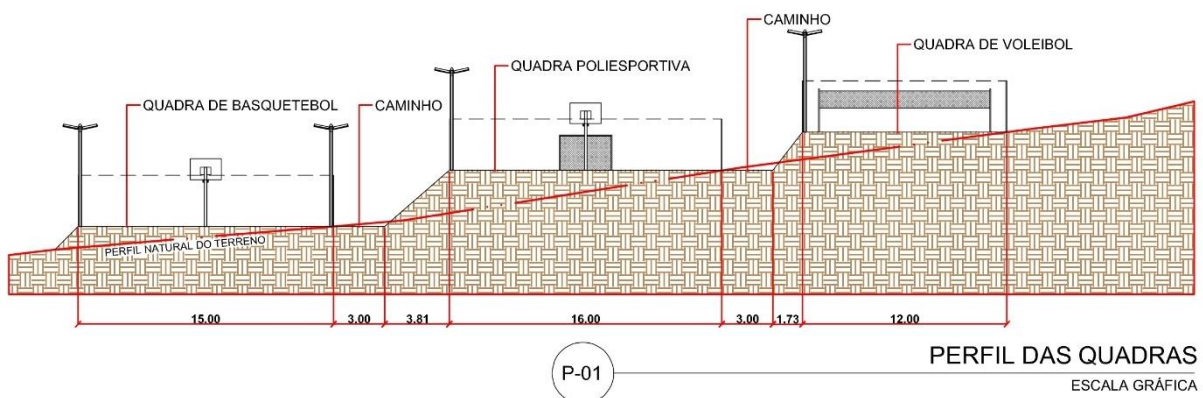


Fonte: Autora (2023)

Este perfil é uma demonstração de como o lago está situado no parque, nele é possível ver com clareza como fica o novo caminho em relação a topografia. O lago tem uma forma ornamental, ou seja, tem uma forma mais natural de um lago. A largura do lago varia entre 7 metros e um pouco mais de 10 metros, e nas extremidades há uma inclinação de 45 graus.

Um pouco mais ao fundo do lago, por volta de 22 metros de distância, fica o local do paisagismo, com plantas tropicais, já que o clima da região é típico tropical. Atrás dessa área, está a área de APP, o que foi preservado em toda sua extensão.

Figura 57 – Perfil Quadras

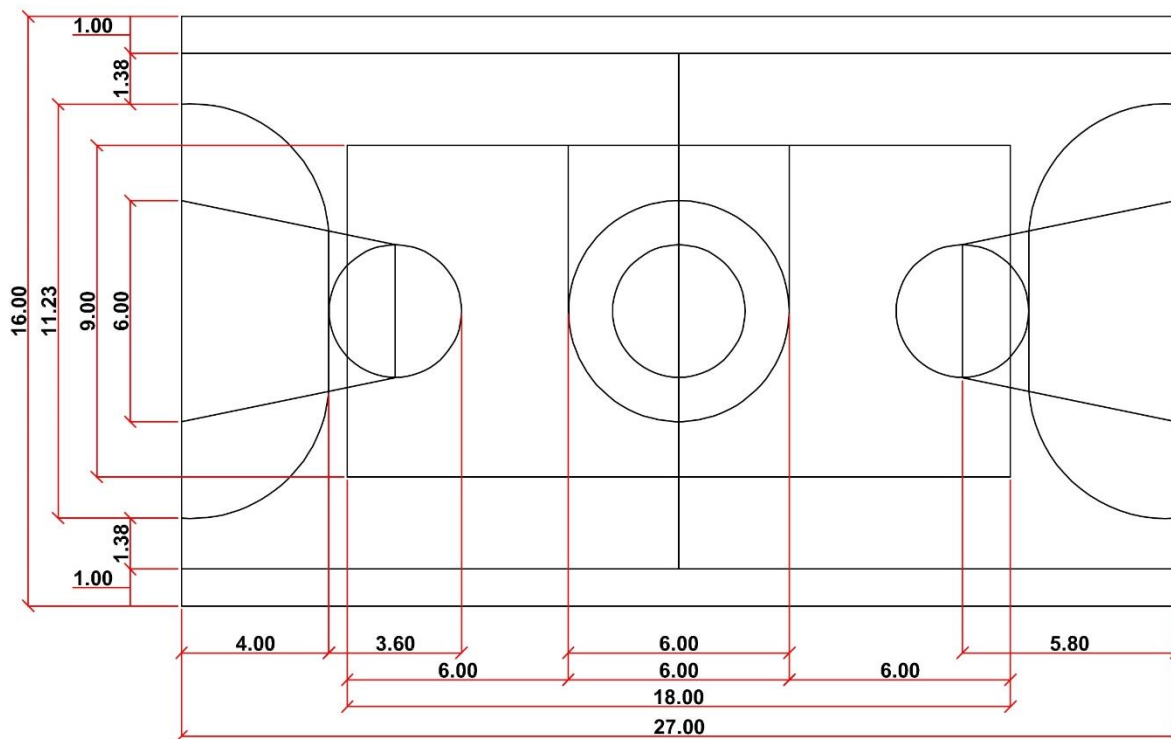


Fonte: Autora (2023)

Como a topografia do local não é muito favorável e a intenção não é modificar a topografia, exceto em alguns casos que mais necessitados como no local das quadras novas. A topografia teve que sofrer uma mudança para que todas as três quadras ficassem planas.

Na imagem do perfil é mostrado o perfil natural do terreno em comparação com a modificação. Cada quadra está locada em um nível diferente das outras quadras, com forma de “escadinha”. Esse tipo de forma é o mais adequado para essa situação em questão, cada quadra em seu devido nível na qual o terreno não sofra com deslizamentos ou que as quadras fiquem tortas, conforme é a topografia, o que não faz sentido uma quadra ser irregular.

Figura 58 – Detalhe Quadra Poliesportiva



PLANTA BAIXA DA QUADRA POLIESPORTIVA

Fonte: Autora (2023)

As dimensões de uma quadra poliesportiva variam de acordo com as regulamentações das diferentes modalidades esportivas que serão praticadas. No entanto, uma quadra típica tem aproximadamente 40 metros de comprimento por 20 metros de largura para esportes como basquete e vôlei. Porém as dimensões da quadra do projeto têm 27 metros de comprimento por 16 metros de largura.

A superfície da quadra poliesportiva pode ser feita de diferentes materiais, como concreto, asfalto, madeira ou materiais sintéticos, no caso será de materiais sintéticos. Para esportes como basquete e vôlei, é comum ter uma superfície de madeira ou sintética, enquanto para esportes ao ar livre, como tênis, a superfície pode ser de saibro ou material sintético.

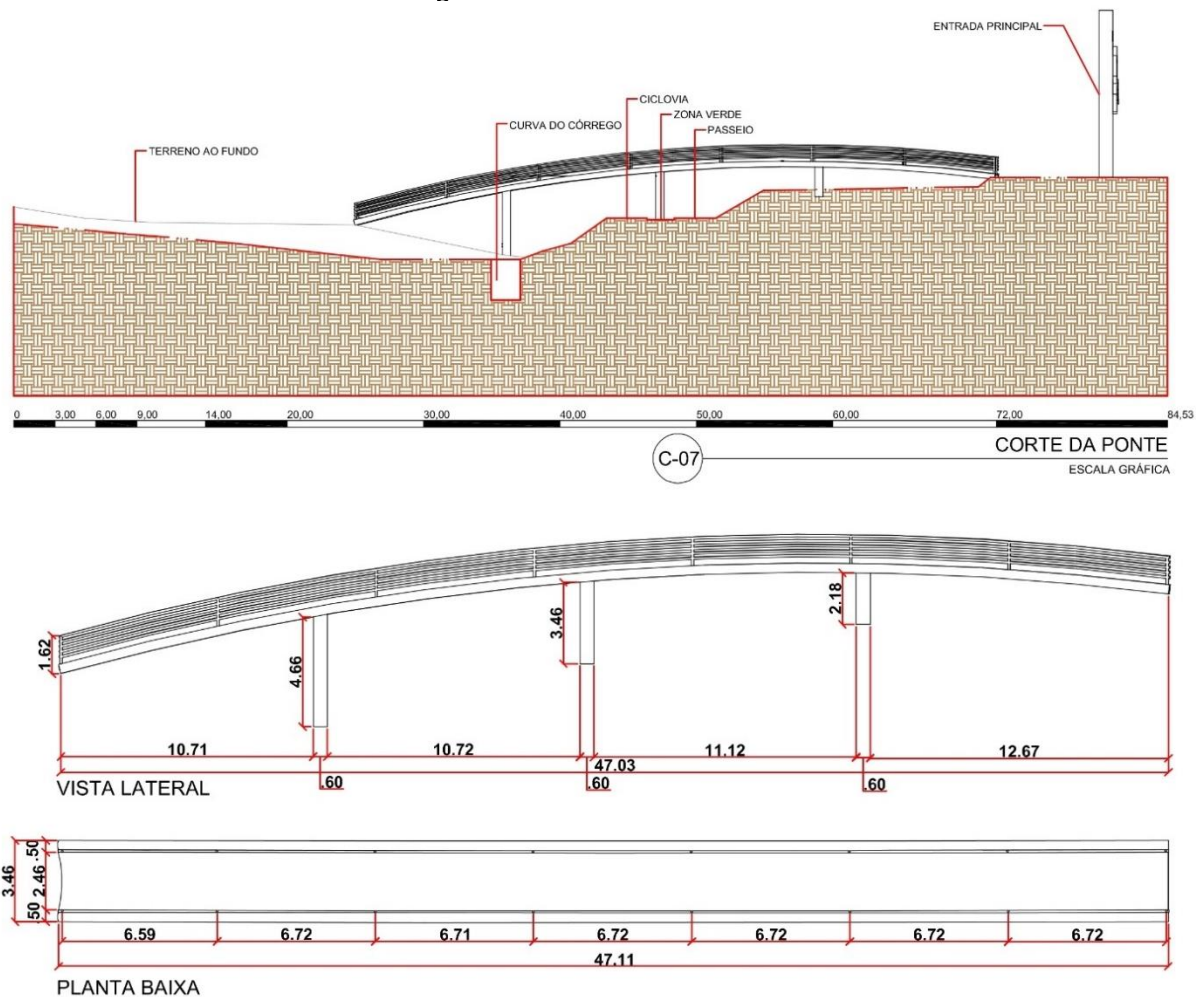
A quadra é marcada de acordo com as linhas específicas de cada esporte. Por exemplo, para o basquete, há uma linha de três pontos que delimita a área onde as

cestas de três pontos são contadas. Para o vôlei, há uma rede no meio da quadra que separa os times. As marcações garantem que os jogadores sigam as regras de cada esporte.

Logo na entrada principal tem uma rampa de acesso, porém essa rampa não está muito adequada, em questão de acessibilidade. Mesmo que a rampa não seja acessível, não foi retirado do projeto, em vez disso, a rampa continua no seu lugar. O motivo de ainda continuar no mesmo lugar é pelo fato de ser um acesso rápido para os caminhos. Caso alguém não consiga utilizar a rampa, a pessoa pode usar a ponte como uma passagem mais segura.

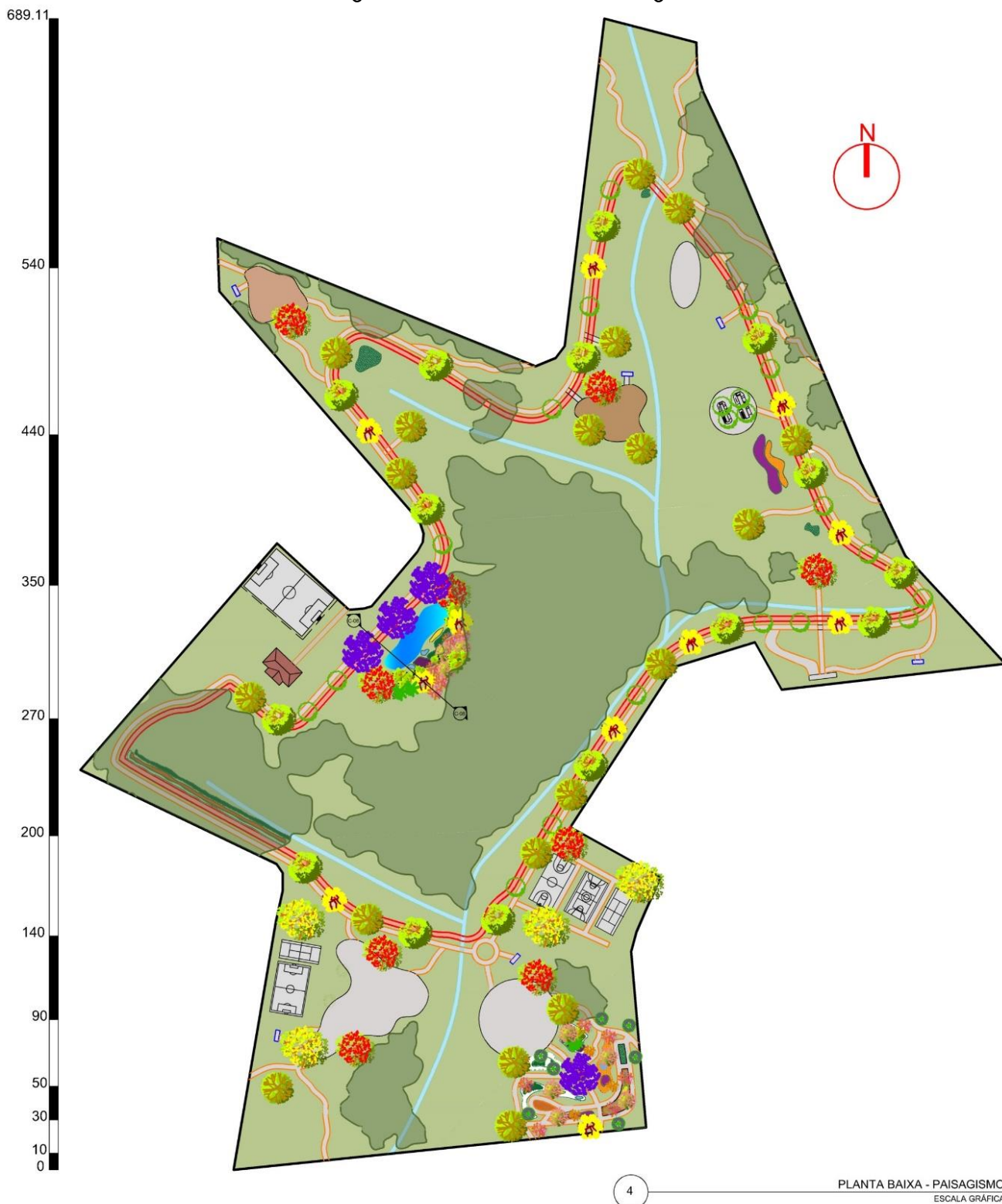
A ponte começa logo na entrada e termina no pátio existente, não interferindo na ponte do córrego, a passagem fica livre. As dimensões da ponte são de 47,11 metros de comprimento e 3,46 metros de largura. A altura do peitoril é de 1,30 metros, esta medida foi pensada na segurança das pessoas e das crianças, para não ocorra risco a vida das pessoas ao se debruçar no peitoril ou caso façam outras coisas que podem correr o risco.

Figura 59 – Detalhe Ponte



Fonte: Autora (2023)

Figura 60 - Planta Baixa Paisagismo



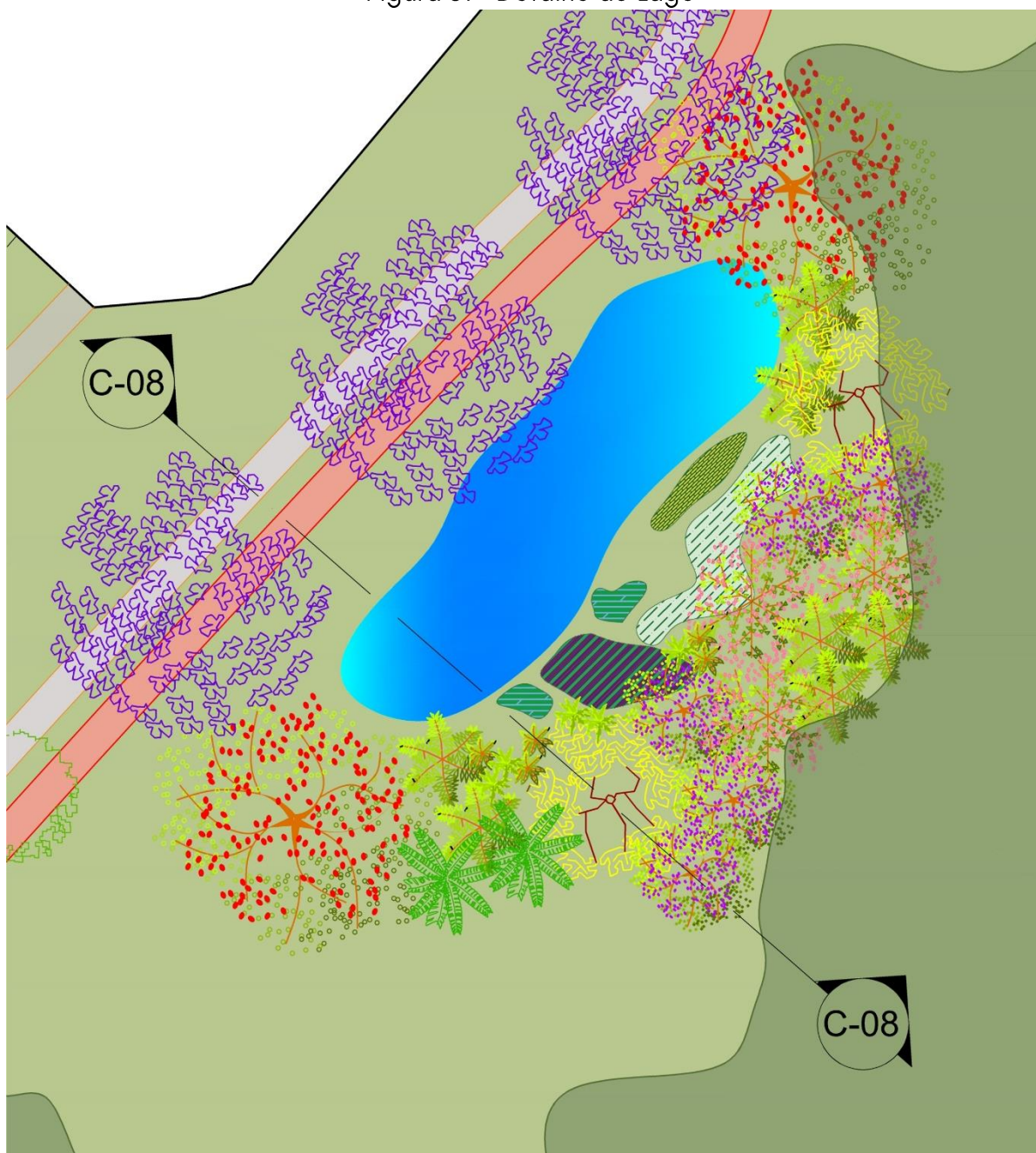
Fonte: Autora (2023)

O tema principal do paisagismo é o tema tropical, devido as condições climáticas da região. Com este clima, é mais fácil de trabalhar com as plantas que são e que se adaptam ao clima tropical. Com isso, todo parque fica com a característica típica do paisagismo de Presidente Prudente. Se pararmos para observar, cada cidade tem um certo estilo único em relação da disposição do paisagismo. Vemos isso claramente em praças, ruas e nas casas. Na maioria do Brasil, temos como tema principal o tropical predominante no paisagismo, devido pela diversidade de plantas desse clima.

Como já dito anteriormente, nos cominhos é segmentado por ciclovia, zona verde e a pista de caminhada. As árvores dessa zona verde são parte do paisagismo, com várias espécies, para que não seja apenas um único tipo de espécie. A diversidade de árvores é para trazer mais formas e cores aos olhos, deixando o local com uma certa naturalidade.

Nas novas áreas de lazer, tem árvores cercando para trazer mais conforto em sua sombra. Em alguns pontos foi posto uma composição de plantas, fazendo um minijardim, a intenção é que quando a pessoa está caminhando, ela vê um jardim em meio ao grande gramado verde. Além disso, é de forma intencional que a pessoa fique focada nesses jardins, como um meio de distração, e mostrar como que a natureza pode ser surpreendente.

Figura 61 - Detalhe do Lago



Fonte: Autora (2023)

Com o mesmo raciocínio, o lago tem um paisagismo especial, como se a pessoa tivesse descoberto um paraíso. O lago contém vários tipos de árvores, bem característicos do tropical, como o Jasmim-manga e as palmeiras. A composição das plantas arbustivas, tem a intensão de mostrar a naturalidade, feita de costela-de-adão, strelitzia, bromélia e samambaia.

O lago não é apenas uma peça paisagística, é uma experiência sensorial. O som suave da água, o perfume das flores e a visão panorâmica do lago criam uma atmosfera única. Trilhas cuidadosamente planejadas ao redor do lago convidam os visitantes a

explorar e desfrutar do ambiente sereno, proporcionando áreas estratégicas para contemplação e relaxamento.

Figura 62 - Jardim



Fonte: Autora (2023)









No local deste jardim era o parquinho e a academia, foi retirado esses elementos e foram dispersos pelo parque. A intenção é de criar um local para que as pessoas possam passear e apreciar a paisagem em meio ao jardim. O jardim traz uma sensação de paz e conforto, e até mesmo de encontros.

Por meio dos caminhos em formas sinuosas, há uma disposição do paisagismo com o estilo tropical. O local apresenta uma diversidade de espécies de plantas, como a Jabuticaba e o Limão-rosa. Ambas as espécies frutíferas, são as mais comuns e mais conhecidas, elas estão em alguns pontos do jardim, para que as pessoas possam aproveitar e desfrutar suas frutas.

Tabela 1 - Caderno de Espécie

CADERNO DE ESPÉCIES								
IMAGEM	SÍMBOLO	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PORTE (M)	REGA	LUMINOSIDADE	CICLO DE VIDA	CLIMA
		<i>Caesalpinia pluviosa</i>	Sibipiruna	10 m	Moderada	Sol pleno	Perene	Tropical
		<i>Machaerium villosum</i>	Jacarandá-paulista	20 a 30 m	Moderada	Sol pleno	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Jacaranda cuspidifolia</i>	Jacarandá-de-mi-nas	5 a 10 m	Moderada	Sol pleno	Perene	Subtropical a tropical
		<i>Delonix Regia</i>	Flamboyant	12 m	Moderada	Sol pleno	Perene	Tropical
		<i>Handroanthus albus</i>	Ipê-amarelo	20 m	Moderada	Sol pleno	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Plumeria rubra</i>	Jasmim-manga	3 a 6 m	Moderada	Sol pleno	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Tibouchina mutabilis</i>	Manacá-da-serra	4 a 8 m	Moderada	Sol pleno	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Libidibia ferrea</i>	Pau-ferro	10 a 15 m	Moderada	Sol pleno	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Plinia cauliflora</i>	Jabuticabeira	5 m	Moderada	Sol pleno	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Citrus × limonia</i>	Limoeiro-rosa	4 a 8 m	Moderada	Sol pleno	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Licania Tomentosa</i>	Oiti	8 a 15 m	Moderada	Sol pleno	Perene	Tropical
		<i>Cyrtostachys renda</i>	Palmeira-laca	2 a 3 m	Moderada	Sombra parcial	Perene	Tropical
		<i>Areca</i>	Palmeira-areca	2 a 3 m	Moderada	Sombra parcial a sombra	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Wodyetia bifurcata</i>	Palmeira-rabo-de-raposa	6 m	Moderada	Sol pleno	Perene	Tropical a subtropical

CADERNO DE ESPÉCIES								
IMAGEM	SÍMBOLO	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PORTE (M)	REGA	LUMINOSIDADE	CICLO DE VIDA	CLIMA
		<i>Cocos nucifera</i>	Coqueiro	25 m ou +	Moderada	Sol pleno	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Cycas revoluta</i>	Palmeira-sagu	1,2 a 2,4 m	Moderada	Sol pleno	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Alcaterea roberto-kautskyi</i>	Bromélia-gigante	3 m	Moderada	Sol pleno	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Tibouchina granulosa</i>	Quaresmeira	8 a 12 m	Moderada	Sol pleno	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Monstera deliciosa</i>	Costela-de-adão	2 a 3 m	Moderada	Meia sombra	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Tradescantia zebrina</i>	Lambari	0,30 m	Moderada	Sol pleno a meia sombra	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Alternanthera ficoidea</i>	Periquito-vermelho	0,30 a 0,60 m	Moderada	Sol pleno a meia sombra	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Strelitzia</i>	Ave-do-paraiso	1 m	Moderada	Sol pleno a meia sombra	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Pennisetum setaceum</i>	Capim-do-texas	1,20 m	Moderada	Sol pleno	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Agapanthus</i>	Agapanto	1,20 m	Moderada	Sol pleno a meia sombra	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Tradescantia spathacea</i>	Abacaxi-roxo	0,30 m	Moderada	Sol pleno a meia sombra	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Aechmea blanchetiana</i>	Bromélia porto-seguro	1,20 m	Moderada	Sol pleno a meia sombra	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Clivia miniata</i>	Clívia	0,4 a 0,6 m	Moderada	Meia Sombra, Sol Pleno	Perene	Equatorial, Mediterrâneo, Subtropical, Tropical
		<i>Cordylone fruticosa</i>	Dracena-vermelha	3 m	Moderada	Sol pleno a meia sombra	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Heliconia episcopalis</i>	Chapéu-de-frade	2 a 4 m	Moderada	Sol pleno a meia sombra	Perene	Tropical a subtropical

CADERNO DE ESPÉCIES								
IMAGEM	SÍMBOLO	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PORTE (M)	REGA	LUMINOSIDADE	CICLO DE VIDA	CLIMA
		<i>Heliconia episcopalis</i>	Chapéu-de-frade	2 a 4 m	Moderada	Sol pleno a meia sombra	Perene	Tropical a subtropical
		<i>Philodendron xanadu</i>	Xanadu	0,9 a 1,2 m	Moderada	Luz Difusa, Meia Sombra, Sombra	Perene	Equatorial, Oceânico, Subtropical, Tropical
		<i>Nephrolepis brownii</i>	Samambaia-amarela	0,40 0,60 m	Moderada	Meia sombra	Perene	Tropical, subtropical
		<i>Clorophytum comosum</i>	Clorofito	0,30 a 0,45 m	Moderada	Sol Pleno, Meia Sombra	Perene	Tropical, subtropical

Fonte: Autora (2023)

Esse Caderno de espécies nada mais é que uma tabela com todas as plantas que foram utilizadas e suas informações. Cada planta foi pensada e posicionada de forma individuais. O caderno apresenta algumas informações importantes, como o tamanho do porte de cada planta, essas informações é importante para Saber o posicionamento adequado de cada planta. Se não houvesse essa informação, na hora do plantio, as plantas iriam ocupar o lugar das outras, por tanto é importante projetar o paisagismo com o porte das plantas adultas.

Todas as plantas escolhidas são do clima tropical devido ao clima da região, todas as plantas são nativas da própria região e do país. O que faz com sua adaptação seja aceitável. Além disso, todas as plantas apresentam um ciclo de vida perene, ou seja, é um tipo de ciclo de vida em que a planta persiste por várias estações ou anos. Plantas perenes são aquelas que vivem por mais de dois anos e geralmente têm um período de dormência durante o inverno ou em condições desfavoráveis, retomando seu crescimento e atividade durante as estações mais propícias.

7.12 RENDERS E MAQUETE FÍSICA

Nas próximas imagens, são imagens renderizadas no programa 3d Max junto com o renderizador Chaos Corona³¹. Essas imagens proporcionam uma visão mais próxima da realidade revelando a visão da proposta deste trabalho. Cada imagem representa uma parte em específico do projeto, local definido pelo título da imagem.

A primeira imagem apresenta a visão da proposta para o lago ornamental dentro do Parque Ecológico. Utilizando a tecnologia avançada de renderização, o 3D Max e o Chaos Corona capturaram os detalhes intrincados da paisagem aquática. A imagem destaca o contorno suave do lago, a vegetação circundante. A iluminação estratégica revela a serenidade do ambiente, criando uma atmosfera relaxante. Cores naturais e reflexos na água são acentuados para transmitir a beleza do novo lago ornamental proposto.

A segunda imagem retrata a proposta inovadora para a entrada principal do Parque Ecológico Nelson Bugalho. Com detalhes meticulosos criados no 3D Max e renderizados com o Chaos Corona, a imagem destaca o design arquitetônico da nova entrada. A iluminação suave destaca os elementos-chave, como a estrutura da entrada, os acessos pedestres e o estacionamento de veículos que fica na frente, além de transmitir uma atmosfera acolhedora. As texturas e materiais cuidadosamente escolhidos refletem a visão moderna e convidativa da nova entrada, projetada para receber os visitantes de forma marcante.

A terceira imagem foca na vista deslumbrante do jardim planejado como parte do projeto de requalificação. O 3D Max e o Chaos Corona trabalham em conjunto para proporcionar uma visão panorâmica dos elementos paisagísticos. A vegetação exuberante, trilhas bem planejadas e áreas de descanso são apresentados de maneira realista. A iluminação suave destaca a harmonia visual do jardim, proporcionando uma visão convidativa e inspiradora do espaço verde revitalizado.

A última imagem destaca um local desafiador e intrigante: a passagem entre as árvores. O uso da renderização 3D permite visualizar a proposta de remover cercas e liberar espaços na mata. A iluminação habilmente aplicada destaca os caminhos propostos, criando uma atmosfera de mistério e aventura. A ausência de cercas sugere uma abordagem mais integrada com a natureza, encorajando os visitantes a explorar a beleza natural do parque. Essa imagem visa transmitir a ideia de coragem e confiança na segurança, promovendo uma experiência autêntica e imersiva na natureza.

³¹ Chaos Corona renderizador criado especificamente para visualização arquitetônica.

Figura 63 – Render Lago



Fonte: Autora (2023)

Figura 64 - Render Entrada Principal



Fonte: Autora (2023)

Figura 65 - Render Jardim



Fonte: Autora (2023)

Figura 66 – Render Passagem



Fonte: Autora (2023)

Finalizando este trabalho, segue as quatro fotos da maquete física do Parque Ecológico Nelson Bugalho. A maquete foi confeccionada com o material MDF, com a espessura de 3mm, o corte foi executado com a cortadora a laser para melhor precisão, bem como as árvores. Para a destacar o córrego e o lago, foi utilizado o papel camurça de tom azul.

Quanto as pistas, playgrounds, banheiro, pátio, pista de obstáculo, academia ao ar livre e quadras esportivas, foi realizada demarcações (desenhos) na maquete. Para destacar a pista de caminhada, playgrounds, pátio e a academia, foi pintado da cor laranja e a ciclovia da cor vermelha. Da mesma forma que foi pintado as árvores para dar um destaque a elas também.

Figura 67 - Foto da Maquete, 1



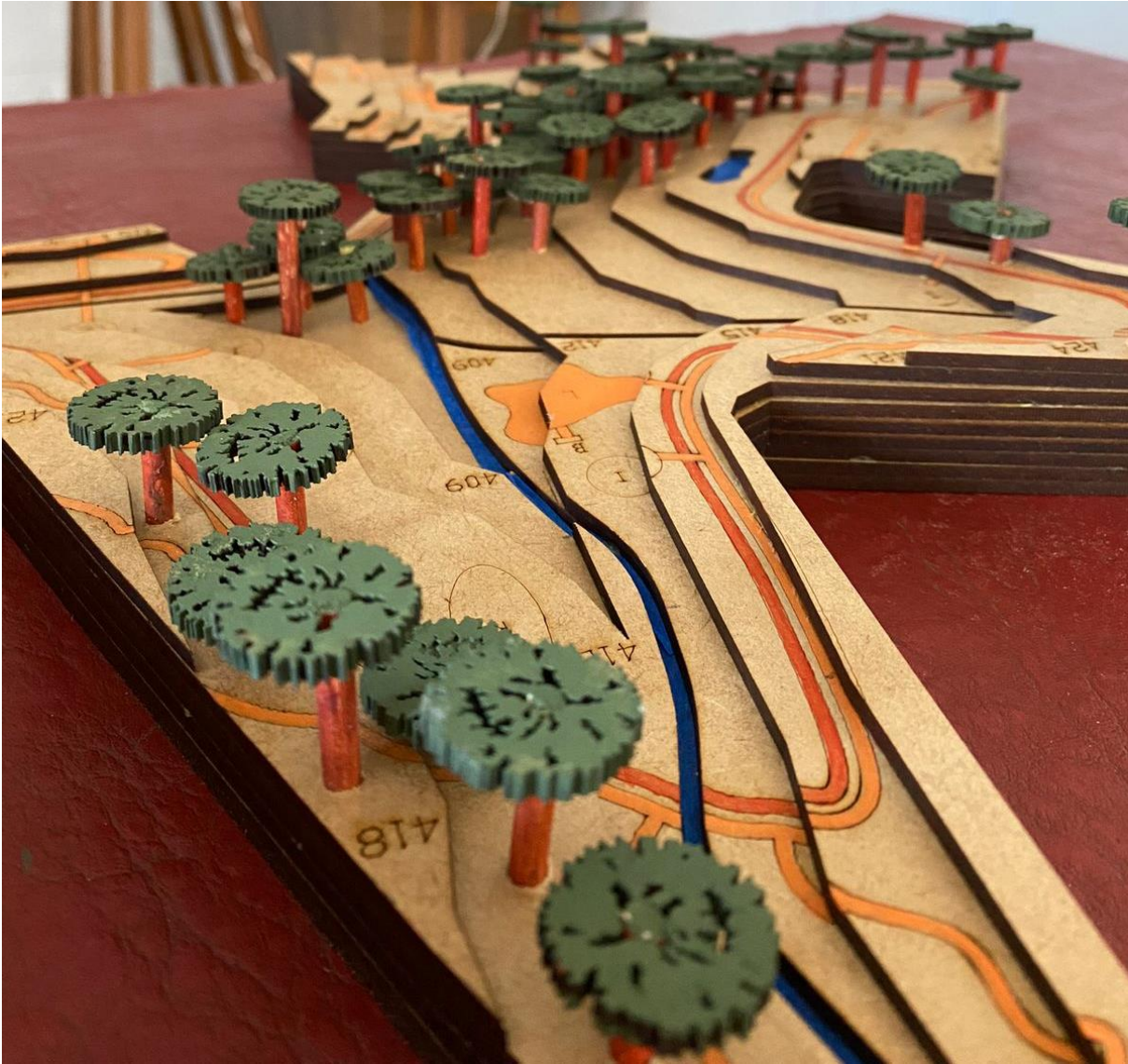
Fonte: Autora (2023)

Figura 68 - Foto da Maquete, 2



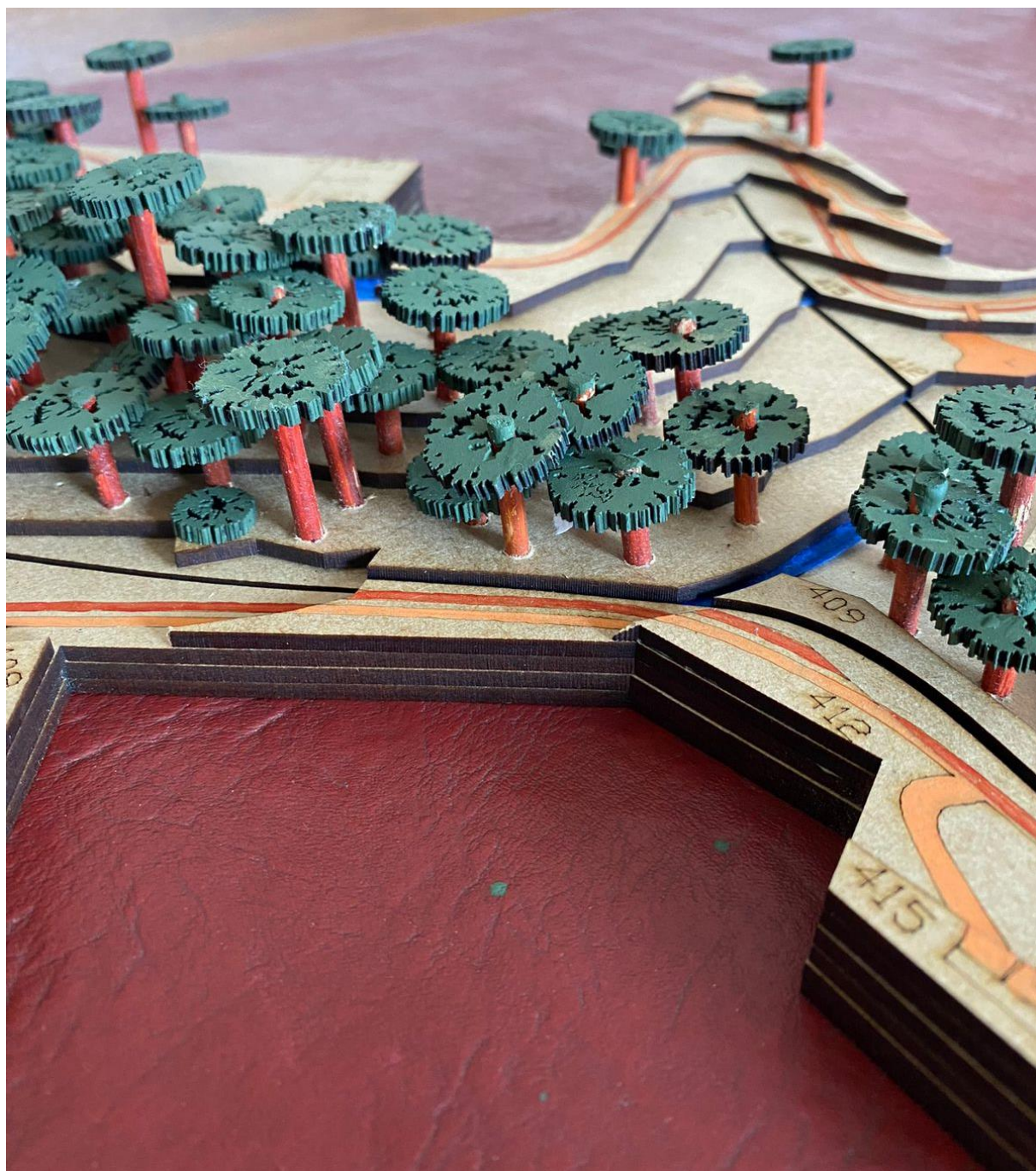
Fonte: Autora (2023)

Figura 69 - Foto da Maquete, 3



Fonte: Autora (2023)

Figura 70 - Foto da Maquete, 4



Fonte: Autora (2023)

08

CONSIDERAÇÕES FINAIS

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o percurso deste trabalho, vimos alguns exemplos de parques que são as principais referências para o projeto de requalificação do Parque Ecológico Nelson Bugalho. Outro ponto extremamente importante foi as análises do local e as opiniões dos frequentadores do parque, que reforçam a proposta deste trabalho.

As opiniões dos frequentadores foram a implicação mais significativa diante dos resultados obtidos, pois mostra com clareza tudo o que realmente precisa ser mudado e melhorado no parque. Assim, foi realizada diversas pesquisas para entender melhor como projetar um parque urbano para atender as expectativas dos usuários.

Com base nas novas pesquisas realizadas, foi possível escolher uma boa composição de plantas para os jardins, escolher vários tipos de árvores, tanto para deixar o local mais colorido quanto para aumentar a biodiversidade do parque. Os novos caminhos que rondam o parque em sua maioria foram retirados e posto outras opções. Independentemente de onde as pessoas estão vindo para o parque, os caminhos são uma forma mais rápida de acessar o parque.

As novas áreas de lazer é uma parte muito importante, tanto que agora as pessoas têm mais opções de lazer, de se exercitar e de se divertir. O parque agora está mais seguro, com uma boa iluminação em toda parte, a cerca que fecha o parque foi retirado o que possibilita um fácil acesso ao parque, tanto para entrar quanto para sair.

Em suma, o processo de requalificação do Parque Ecológico Nelson Bugalho foi meticuloso e centrado nas necessidades da comunidade. Ao levar em consideração as análises locais, as opiniões dos frequentadores e as pesquisas detalhadas, conseguimos transformar não apenas a aparência, mas também a essência do parque.

É gratificante que as mudanças implementadas não apenas tornaram o Parque Ecológico Nelson Bugalho mais atraente visualmente, mas também o transformaram em um espaço verdadeiramente inclusivo e seguro para todas as idades. Ao oferecer uma variedade de opções de lazer, melhorar a acessibilidade, aumentar a segurança e promover a biodiversidade, foi possível criar um ambiente que atende às expectativas dos usuários e contribui positivamente para a qualidade de vida de toda a comunidade.

09

REFERÊNCIAS

9 REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

Informações sobre o Parque Ibirapuera. Informações sobre o Parque Ibirapuera. Disponível em: <https://ibirapuera.org/parque-ibirapuera/historia-mais-completa/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. São Paulo: Espaços Públicos de Lazer e de Cultura. São Paulo: Annablume, 2011.

"Roberto Burle Marx: Brazilian Modernist" por Jens Hoffmann e Claudia J. Nahson

"Roberto Burle Marx: Landscapes Reflected" por Marta Iris Montero

"Roberto Burle Marx: Lyrical Landscape" por Malu Barreto.

"Roberto Burle Marx: The Modernity of Landscape" por Lauro Cavalcanti

"Roberto Burle Marx: The Unnatural Art of the Garden" por William Howard Adams

ABRAHÃO DE OLIVEIRA. O parque de São Paulo: A história do Parque Ibirapuera. SP In Foco. Disponível em: <https://www.saopauloinfoco.com.br/historia-do-parque-do-ibirapuera/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

AGÊNCIA PAPOCA. Burle Marx: o artista que transformou o paisagismo em arte. Laart. Disponível em: <https://laart.art.br/blog/burle-marx/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

ALEX, Sun. Título: Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público. 2ª Edição. Local de publicação: Senac São Paulo, 09 abril de 2008.

Almeida, M. (2008). Parque Lage: um patrimônio da cidade do Rio de Janeiro. Casa da Palavra.

AUTRAN, Paula. Sacramentado no papel: após 90 anos, Cristo Redentor é oficialmente da Arquidiocese do Rio. VEJA RIO. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/cidade/cristo-redentor-arquidiocese-reurb/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

Benevolo, L. (1997). História da cidade. Editora Perspectiva.

Burle Marx, R. (1989). A Luta pelo Verde. Editora Nova Fronteira.

BURNS, Ric. New York: A Documentary Film. Nova York: Public Broadcasting Service, 1999.

Câmara Municipal de Presidente Prudente. Disponível em: <https://www.camaraprudente.sp.gov.br>. Acesso em 05 de abril de 2023.

Câmara Municipal de Presidente Prudente. Disponível em: <https://www.camaraprudente.sp.gov.br>. Acesso em 05 de abril de 2023.

CAMARGO, A. F.; RODRIGUES, V. B. Monitoramento da qualidade da água: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Geografia Física*, v. 10, n. 3, p. 838-852, 2017.

Castilho, Ana Luisa Howard de. Título: Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. Local de publicação: Manole, 08 dezembro 2015.

CDL Presidente Prudente. (2021). Comércio de Presidente Prudente registra crescimento de 9,34% em 2020. Recuperado em 05 de abril de 2023, de <https://www.cdpp.com.br/comercio-de-presidente-prudente-registra-crescimento-de-934-em-2020/>

Choay, F. (2001). *A alegoria do patrimônio*. Editora da UNB.

Choay, F. (2001). *A alegoria do patrimônio*. Editora da UNB.

CLICK MUSEUS. Conheça a história do Parque Ibirapuera - Click Museus. Click Museus. Disponível em: <https://clickmuseus.com.br/historia-do-parque-ibirapuera/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

CLOUD.EZZATO.CLOUD.EAV, Escola de Artes Visuais do Parque Lage., Escola de Artes Visuais do Parque Lage., disponível em: <https://eavparquelage.rj.gov.br/parque-eav#perguntas-frequentes>. acesso em: 25 fev. 2023.

Cullen, G. (1961). *The concise townscape*. Routledge.

Cullen, G. (1961). *The concise townscape*. Routledge.

DA REDAÇÃO. Avenida Paulista. VEJA SÃO PAULO. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/estabelecimento/avenida-paulista/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

DA REDAÇÃO. Avenida Paulista. VEJA SÃO PAULO. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/estabelecimento/avenida-paulista/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

DA, Parque. Parque da Cidade recebe título da Unesco. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/especial-publicitario/prefeitura-do-natal/natal-a-nossa-cidade/noticia/2019/06/06/parque-da-cidade-recebe-titulo-da-unesco.ghtml>. Acesso em: 28 mar. 2023.

DELCOURT, H. R. The Impact of Prehistoric Human Activities on Vegetation in the Cerrado of Brazil. *Vegetatio*, v. 67, n. 1-3, p. 75-90, 2016. FERREIRA, M. C. Atlas geográfico escolar de São Paulo. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. IBGE. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/presidente-prudente/pesquisa/23/21564>. Acesso em: 05 abr. 2023.

DO, Palacete. Palacete do Parque Lage, no Rio, passa a ter entrada com agendamento on-line. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/02/26/palacete-do-parque-lage-no-rio-passa-a-ter-entrada-com-agendamento-on-line.ghtml>. Acesso em: 27 mar. 2023.

ESCALA LIVRE. Resenha Morte e Vida das grandes cidades (Jane Jacobs). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dWJn1Xe3Cng&ab_channel=Escalalivre. Acesso em: 4 mar. 2023.

FAMEPP/UNOESTE. Disponível em: <https://www.unoeste.br/famepp>. Acesso em 05 de abril de 2023.

FAUSTO, Boris; COSTA, Célia. São Paulo: Memória e Sociedade. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.

FCT/UNESP. Disponível em: <https://www.fct.unesp.br>. Acesso em 05 de abril de 2023.

Figura 1 - Localização da bacia do córrego do Limoeiro em Presidente... ResearchGate. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Localizacao-da-bacia-do-corrego-do-Limoeiro-em-Presidente-Prudente-SP_fig1_314714904. Acesso em: 7 abr. 2023.

Fundação Prudentina de Cultura e Esportes. Parque Ecológico Nelson Bugalho. Disponível em: <http://www.fundacaoprudente.com.br/pagina/parque-ecologico-nelson-bugalho>. Acesso em: 01 abr. 2023.

Hall, P. (1998). Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. Editora Perspectiva.

Homem é baleado acidentalmente na Times Square em tiroteio, diz polícia de NY. Cnnbrasil.com.br. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/homem-e-baleado-acidentalmente-na-times-square-em-tiroteio-diz-policia-de-ny/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

Hough, M. (2004). Paisagem urbana. Editora Bookman.

IBGE. Cidades@. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 05 de abril de 2023.

ibge.gov.br. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/presidente-prudente/panorama>>. Acesso em: 6 abr. 2023.

Inauguração do Parque Ecológico do São Lucas será no dia 14 de maio. Município de Presidente Prudente. Disponível em: <http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticia/33124>. Acesso em: 6 abr. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2021). Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º

de julho de 2021. Recuperado em 05 de abril de 2023, de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&>

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Parque da Cidade Sarah Kubitschek. Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1937/>. Acesso em: 09 mar. 2023.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Parque Lage. Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/2091/>. Acesso em: 09 mar. 2023.

IPHAN. Parque do Flamengo. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/49/>. Acesso em 06 abr. 2023.

ISABELLA. A Imagem da Cidade - Kevin Lynch. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=z2sMNGF0Pic&ab_channel=IsabelladosReisGuerra. Acesso em: 4 mar. 2023.

Jacobs, J. (1961). Morte e vida de grandes cidades. Editora WMF Martins Fontes.

JAGANNATH, Thejas. Urban Planning Software and Tools used by Urban Planners. Planningtank.com. Disponível em: <https://planningtank.com/blog/influence-on-urban-planning-kevin-lynch>. Acesso em: 27 mar. 2023.

Lynch, K. (1981). A imagem da cidade. Editora Martins Fontes.

Lynch, K. (1981). A imagem da cidade. Editora Martins Fontes.

Lynch, K. (1981). A imagem da cidade. Editora Martins Fontes.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. Parques urbanos no Brasil: Brazilian urban parks. 2ª Edição. Local de publicação: EDUSP, 01janeiro de 2003.

MCLAUGHLIN, Katherine. Step Inside the World's Highest Private Club, 1,000 Feet Above New York's Central Park | Architectural Digest. Architectural Digest. Disponível em: <https://www.architecturaldigest.com/story/step-inside-worlds-highest-private-club-new-yorks-central-park>. Acesso em: 27 mar. 2023.

MINTZ, Susan. The People's Park: The Story of Central Park. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Niemeyer, O., & Burle Marx, R. (1954). Parque do Ibirapuera. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia.

Niemeyer, O., & Burle Marx, R. (1954). Parque do Ibirapuera. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia.

Niemeyer, O., & Burle Marx, R. (1954). Parque do Ibirapuera. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia.

Niemeyer, O., & Burle Marx, R. (1954). Parque do Ibirapuera. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Diretrizes Urbanas sobre Saúde, Ambiente e Comportamento. Genebra, 2016. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/204417/9789241565138_por.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.

Parque da Cidade de Brasília: O Maior Parque da América Latina! ILoveTrip. Disponível em: <https://ilovetrip.com.br/parque-da-cidade-de-brasilia/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

Parque Ibirapuera ganha cara nova em 2021; conheça as mudanças. Cnnbrasil.com.br. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/viagemegastronomia/lifestyle/mudancas-parque-ibirapuera/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

Pires, L. (2001). Parques Urbanos no Brasil. São Paulo: Annablume.

Por que a arquitetura brutalista é tão mal compreendida? Casa Vogue. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Arquitetura/noticia/2021/02/por-que-arquitetura-brutalista-e-tao-mal-compreendida.html>. Acesso em: 27 mar. 2023.

PREFEITURA DE PRESIDENTE PRUDENTE. Plano de Manejo Parque Ecológico Nelson Bugalho. Presidente Prudente: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2017.

Prefeitura de São Paulo. Parque do Ibirapuera. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_sul/index.php?p=1596. Acesso em: 09 mar. 2023.

Prefeitura do Rio de Janeiro. Parque Lage. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/sma/exibeconteudo?id=7769966>. Acesso em: 09 mar. 2023.

Prefeitura Municipal de Presidente Prudente. Disponível em: <https://www.presidenteprudente.sp.gov.br>. Acesso em 05 de abril de 2023.

Prefeitura Municipal de Presidente Prudente. Disponível em: <https://www.presidenteprudente.sp.gov.br>. Acesso em 05 de abril de 2023.

Prefeitura Municipal de Presidente Prudente. Parque Ecológico Nelson Bugalho. Disponível em: https://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=2172:parque-ecologico-nelson-bugalho&catid=55:estrutura-e-servicos&Itemid=175. Acesso em: 01 abr. 2023.

Presidente Prudente, a capital do Oeste paulista. Sp.gov.br. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=281517>. Acesso em: 7 abr. 2023.

Pugliesi, R. (2018). Parques urbanos no Brasil: da história à gestão. Editora da Universidade Estadual de Maringá.

REDAÇÃO. O paisagismo do Central Park: uma obra-prima que ultrapassa os tempos. CASACOR. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/paisagismo/paisagismo-central-park-nova-york/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

Regina Azevedo Arana, Alba. Rodrigues Frois, Marcos. (2016). Planejamento urbano ambiental: Diretrizes para o zoneamento na bacia do Córrego do Limoeiro em Presidente Prudente-SP. UNOESTE e Instituição Toledo de Ensino de Presidente Prudente-SP, Presidente, Prudente São Paulo.

Revista Paisagem e Ambiente. O Parque do Flamengo: da cidade como problema à cidade como solução. Disponível em: <https://www.seer.ufu.br/index.php/paam/article/view/28408>. Acesso em 06 abr. 2023.

Ribeiro, F. (2012). O Parque do Ibirapuera: utopia e realidade. Editora UNESP.

Ribeiro, L. C. Q. (2011). Paisagem urbana e planejamento urbano. Editora da Universidade de Brasília.

Ribeiro, L. C. Q. (2011). Paisagem urbana e planejamento urbano. Editora da Universidade de Brasília.

RIBEIRO, Maria Lúcia. Parques urbanos: espaços de convivência e lazer. São Paulo: Edusp, 2015.

Rybczynski, W. (1999). A Clearing in the Distance: Frederick Law Olmsted and America in the 19th Century. Scribner.

SABOYA, Renato. Ebenezer Howard e a Cidade-Jardim - Urbanidades - Urbanismo, Planejamento Urbano e Planos Diretores. Urbanidades | Urbanismo, Planejamento Urbano e Planos Diretores. Disponível em: <https://urbanidades.arq.br/2008/10/13/ebenezer-howard-e-a-cidade-jardim/>. Acesso em: 4 mar. 2023.

SANTOS, G. R. et al. Biodiversidade em rios e córregos: um estudo de caso no interior do estado de São Paulo. Revista Brasileira de Biociências, v. 19, n. 2, p. 41-50, 2021.

SARTORI, L. G. et al. O papel da mata ciliar na conservação da água e do solo. Revista Brasileira de Geografia Física, v. 12, n. 5, p. 1595-1606, 2019.

SAULO PEREIRA GUIMARÃES. Os 50 anos do Parque do Flamengo em 20 curiosidades. VEJA RIO. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/cidade/os-50-anos-do-parque-do-flamengo-em-20-curiosidades/>. Acesso em: 6 abr. 2023.

Schwarc Mary, Fernanda. Título: Parque Urbano Concha Acústica, Niterói - RJ. 2018. 57. (Arquitetura e Urbanismo) - UFF - Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, 2017.

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro. Parque Lage. Disponível em: <https://cultura.rj.gov.br/espaco/parque-lage/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

Secretaria de Turismo do Distrito Federal. Parque da Cidade Sarah Kubitschek. Disponível em: <http://www.setur.df.gov.br/parque-da-cidade-sarah-kubitschek/>. Acesso em: 09 mar. 2023.

Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal. Parque da Cidade Sarah Kubitschek. Disponível em: <http://www.seduh.df.gov.br/parque-da-cidade-sarah-kubitschek/>. Acesso em: 09 mar. 2023.

SERPA, Angelo. Título: O espaço público na cidade contemporânea. Local de publicação: Contexto, 01 março 2007.

Silva, A. M. A. (2017). Paisagem urbana: conceito, análise e apropriação. Editora Appris.

Singapore Botanic Gardens. About Us. Disponível em: <https://www.nparks.gov.sg/sbg/about-us>. Acesso em: 6 de abril de 2023.

Siqueira, L. A., & Leitão, R. P. (2018). Parque da Cidade Sarah Kubitschek: história, patrimônio e uso público. Editora Orla Livre.

SOUZA, Juliana da Costa Gomes de; FRANCO, José Luiz de Andrade. Frederick Law Olmsted: a arquitetura de paisagens e os parques nacionais norte-americanos. *Topoi* (Rio de Janeiro), v. 21, n. 45, p. 754-774, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/topoi/a/SXDvmtnqNxgsfmgHmZN9Nfb/?lang=pt>. Acesso em: 4 mar. 2023.

Tames, R. (2012). *Hyde Park: The People's Park*. Amberley Publishing Limited.

Taylor, K. (2013). *Parks and People: Managing Outdoor Recreation at Acadia National Park*. University Press of New England.

UNESCO World Heritage Centre. Singapore Botanic Gardens. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/1483>. Acesso em: 6 de abril de 2023.

UNOESTE. Disponível em: <https://www.unoeste.br>. Acesso em 05 de abril de 2023.

VIAJONÁRIOS. Jardim Botânico de Singapura: incrível Patrimônio da Humanidade. Viajónários. Disponível em: <https://viajonnarios.com/jardim-botanico-de-singapura/>. Acesso em: 6 abr. 2023.

Viva Decora Pro. Revista Pro. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/parque-urbano/>. Acesso em: 24 fev. 2023.

Viva Decora Pro. Revista Pro. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/paisagem-urbana/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

WILHEIM, Jorge. São Paulo: A Metrópole do Século XXI. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE. Plano Diretor. Presidente Prudente, 2014. Disponível em: https://presidentepudente.sp.gov.br/arquivos/arquivo_1974.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.

Prefeitura Municipal de Presidente Prudente. Parque Ecológico. Disponível em: <https://www.presidentepudente.sp.gov.br/site/index.php/seplades-parques-e-pista-de-caminhada/parque-ecologico>. Acesso em: 05 abr. 2023.

L12651. Planalto.gov.br. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 10 out. 2022.

Parque Urbano Concha Acústica, Niterói, RJ. Issuu. Disponível em: https://issuu.com/fschwarc/docs/caderno_r07_vers_o_menor. Acesso em: 07 nov. 2022.

BUGALHO, Nelson. Parque Ecológico Nelson Bugalho · R. Florence Alia Martins, 50 - Res. Sao Marcos, Pres. Prudente - SP, 19023-675. Parque Ecológico Nelson Bugalho · R. Florence Alia Martins, 50 - Res. Sao Marcos, Pres. Prudente - SP, 19023-675. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Parque+Ecol%C3%B3gico+Nelson+Bugalho/@-22.1060593,-51.404114,16.46z/data=!4m8!3m7!1s0x9493f42660d2e24b:0x18f149f1ba582681!8m2!3d-22.1044379!4d-51.4034227!9m1!1b!16s%2Fg%2F11bzrqp971?hl=pt-BR>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Seplan desenvolve “Parque Ecológico modelo” que contempla região do São Matheus. Município de Presidente Prudente. Disponível em: <http://www.presidentepudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=20520>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Prefeito lança Parque Ecológico do São Lucas com investimentos de R\$ 3,3 milhões. Município de Presidente Prudente. Disponível em: <http://www.presidentepudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=27073>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Seplan desenvolve “Parque Ecológico modelo” que contempla região do São Matheus, Município de Presidente Prudente, disponível em: <http://www.presidentepudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=20520>. acesso em: 21 fev. 2023.

Prefeito anuncia licitação para construção do Parque Ecológico “Nelson Bugalho”, Município de Presidente Prudente, disponível em:

<http://presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=27474>> acesso em: 22 fev. 2023.

PDF = PRESIDENTE PRUDENTES, DECRETO Nº 26.498/2016, de 3 de fevereiro de 2016. DISPÕE SOBRE A REGULAMENTAÇÃO DO USO E ESPAÇO DO “PARQUE ECOLÓGICO NELSON BUGALHO”, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Disponível em Acessado em 22 fev. 2023.

Site Oficial do Município de Presidente Prudente. Município de Presidente Prudente. Disponível em: <http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/acidade.xhtml>. Acesso em: 22 fev. 2023.

História de Pres. Prudente. Unoeste.br. Disponível em: <http://www.unoeste.br/fipp/infoeste/21info/webfif/r9web/prudente.html#:~:text=O%20Munic%C3%ADpio%20de%20Presidente%20Prudente,arruamento%20futuro%20da%20nova%20Vila>. Acesso em: 22 fev. 2023.

História de Pres. Prudente. Unoeste.br. Disponível em: <http://www.unoeste.br/fipp/infoeste/21info/webfif/r9web/prudente.html#:~:text=O%20Munic%C3%ADpio%20de%20Presidente%20Prudente,arruamento%20futuro%20da%20nova%20Vila>. Acesso em: 23 fev. 2023.

Clima, condições meteorológicas e temperatura média por mês de Presidente Prudente (Brasil) - Weather Spark, Weatherspark.com, disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/29745/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Presidente-Prudente-Brasil-durante-o-ano>. acesso em: 23 fev. 2023.

Aprendendo no Parque Diretrizes projetuais para educação ecológica no Parque Ecológico Nelson Bugalho por Patrícia Cereda de Azevedo 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575-1: informação e documentação: Edificações habitacionais – Desempenho Parte 1: Requisitos gerais. São Paulo. 2013.

OSBORNE, Robin. Greece in the Making: 1200-479 BC. 2. ed. Reino Unido: Routledge, 2009. 56 p. ISBN 0415469929.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. Parques urbanos e qualidade de vida: o Parque do Ibirapuera em São Paulo. 2015. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SILVA, Pedro Paulo. Parques urbanos: oásis em meio ao caos urbano. In: II Colóquio Internacional Sobre Cidades Sustentáveis. Anais... Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2017. p. 43-52.

BOTTINO, M. R. Parques urbanos como patrimônio cultural: o caso do Parque Lage, Rio de Janeiro. 2020. 78 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

MENDONÇA, C. B. Parque Lage: arquitetura, paisagem e arte. In: HORTA, M. L. S.; MENDONÇA, C. B. (orgs.). Patrimônio paisagístico: jardins históricos do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPHAN, 2015. p. 42-49.

MARTINS, A. R. Parques urbanos como espaços de sociabilidade: uma análise do Parque da Cidade de Brasília. 2019. 91 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

HOFFMANN, J.; NAHSON, C. J. Roberto Burle Marx: Brazilian modernist. New York: The Jewish Museum, 2016.

MACEDO, Alexandre Delijaicov. Cidades para todos: guia para planejamento urbano participativo. São Paulo: Senac São Paulo, 2015.

Polizzo, A. P. (2020). Requalificação do Vale do Anhangabaú: A importância de espaços públicos inclusivos e democráticos. ArchDaily. Recuperado em 11 de maio de 2023, de <https://www.archdaily.com.br/br/951254/requalificacao-do-vale-do-anhangabau-a-importancia-de-espacos-publicos-inclusivos-e-democraticos>.

Prefeitura intensifica ações de zeladoria e de revitalização na Praça da Sé. 2023. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/prefeitura-intensifica-acoes-de-zeladoria-e-revitalizacao-na-praca-da-se>. Acesso em: 29 ago. 2023.

Jeny, by Technilum - LED lighting structure with triangular aluminum profile. 2020. Disponível em: <https://www.technilum.com/en/products/all-products/jeny/>. Acesso em: 31 out. 2023.